U.PORTO
FLUP FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

3º CICLO
ESTUDOS AFRICANOS

A Formação de Professores Primários para o Meio Rural em Angola: o Programa de Escola de Professores do Futuro

VOLUME II. ANEXOS

Celestina Silepo

D

2018

Celestina Silepo

A Formação de Professores Primários para o Meio Rural em Angola: o Programa de Escola de Professores do Futuro

VOLUME II. ANEXOS

Tese realizada no âmbito do Doutoramento em Estudos Africanos, orientada pelo Professor Doutor Luís Antunes Grosso Correia

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Fevereiro de 2018

A Formação de Professores Primários para o Meio Rural em Angola: o Programa de Escola de Professores do Futuro

VOLUME II. ANEXOS

Celestina Silepo

Tese realizada no âmbito do Doutoramento em Estudos Africanos, orientada pelo(a) Professor Luís Antunes Grosso Correia

Sumário

Anexo 1	7-14
Anexo 2	15-17
Anexo 3	18-37
Anexo 4	38-41
Anexo 5	42-51
Anexo 6	52-62
Anexo 7	63-84
Anexo 8	85-89
Anexo 9	90-98
Anexo 10	99-104
Anexo 11	105-113
Anexo 12	114-132
Anexo 13	133-136
Anexo 14	137-144
Anexo 15	145-147

Anexos

Anexo 1

Anexo 1.01: Questionários dirigidos as escolas de formação de professores do futuro (estudantes).

Curso de Doutoramento em Estudos Africanos da FLUP

INQUÉRITO AOS ESTUDANTES

O presente inquérito tem finalidade científica, é anonimo e as informações recolhidas serão alvo de tratamento quantitativo e qualitativo, sem nunca se referirem ao perfil individual de cada respondente.

Com o inquérito visa-se analisar a percepção, experiência, satisfação, representação, projecção dos estudantes sobre o curso de Formação de Professores do Futuro da ADPP (HPP).

Com ele procurar-se-á investigar, reflectir, e em contexto adequado intervir na qualificação e optimização do curso a partir da experiência dos seus principais actores: os estudantes.

Agradecemos a sua melhor colaboração.

1.Género: **M** ☐ **F** ☐

2.Idade…. Anos

3.É estudante finalista ☐

Se sim, indique o ano do colectivo _____

4.Reside fora da sua habitação em tempo de aulas? **Sim** ☐ **Não** ☐

Se sim, indique a situação em que se encontra:

A. Residência própria ☐

B. Residência alugada ☐

C. Residência de estudantes ☐

D. Residência de familiares/ amigos ☐

E. Outra: ☐

5.Indique a Província da sua residência oficial:----------

---

6. Indique a Província de residência durante as aulas:----------

---

7. Que meio utiliza habitualmente para se deslocar à EPF? (Sublinhe a resposta), A **pé**

Transporte público **viatura própria**

outros:

8. Indique a duração média do percurso até à EPF (Sublinhe à resposta)

<15 m 15-29m 30- 45 m 45- 59 m 60-119m >120m

9. Assinale, com uma X, o nível de escolaridade dos pais ou Ex- encarregados de educação.

Habilitações	**Pai**	Mãe
A. Não sabe ler ou escrever	☐	☐
B. Ensino primário incompleto	☐	☐
C. Ensino primário completo (4º ano de escolaridade)	☐	☐
D. Ciclo preparatório (6ºano)	☐	☐
E. 5º Ano do ensino liceal ou técnico ou equivalente (9ºano)	☐	☐
F. 7º Ano do ensino liceal ou técnico (12ºano) ou equivalente (11ºano/12ºano)	☐	☐
G. Licenciatura incompleta	☐	☐
H. Licenciatura	☐	☐
I. Mestrado	☐	☐
J. Doutoramento	☐	☐

10. Indique a actividade profissional e ramo de actividade dos pais ou ex- encarregados de educação:

Pai/ Tutor: _____

Mãe/ Tutora:_____

11. Indique o ano lectivo de ingresso no Ensino Secundário do IIº Ciclo:_____

12. Em que ano concluiu o Ensino Secundário do Iº Ciclo:_____

13. Indique o ano curricular da EPF está matriculada?

1º Ano ☐ 2º Ano ☐ 3º Ano ☐

14. Indique, por ordem crescente de importância (sendo **1 o mais importante 2 importante e 3 o menos importante,** os três critérios mais importantes que a/o levaram a optar pelo curso da EPF que frequenta:

14.1. É o curso que melhor se adequa às minhas características pessoas -------

14.2. Porque fiquei excluída / o de outro curso de formação de professores------

14.3. É o curso que melhor se adequa aos meus projectos pessoas ----------

14.4. É o curso em que mais elevadas classificações se obtém ----------

14.5. É o curso, entre as opções de escolha, considero ser um " mal menor" ----

14.6. É o curso, que mais desafios científicos, formativos e profissionais me lança ----------

14.7. É o curso que me permitira uma maior estabilidade profissional ----------

14.8. É o curso que me foi aconselhado por outras pessoas (família, amigo, professores…)

14.9. Outro critério----------

15. Que espectativas tinha relativamente ao curso de professores do futuro quando nele se inscreveu?

---

16. Assinale, com um círculo, o grau de satisfação global com o curso de Professores do futuro que frequenta nas seguintes áreas (1- Muito insatisfeito; 2- Satisfeito; 3- Muito satisfeito).

16.1 Qualidade e competências cientificas dos professores-

1 2 3

16.2. Competência pedagógica dos professores –

1 2 3

16.3. Pertinência e assertividade do plano de estudos do curso –

1 2 3

16.4. Clima relacional entre os estudantes e os professores –

1 2 3

16.5. Clima relacional entre os estudantes-

1 2 3

17. Identifique as principais dificuldades científicas encontradas no campo da oficina pedagógica para o exercício da profissão docente.

---

18. Assinale com um X o grau de importância do método DMM no curso de professores do futuro.

Menos importante ☐

Importante ☐

Muito importante ☐

Não importante ☐

19. Enquanto estudante da EPF as experiências colectivas como a sua própria experiência foram importantes para si, para os outros no futuro.
Com uma cruz assinale o grau de importância.

Menos importante ☐

Importante ☐

Muito importante ☐

Não importante ☐

20. Indique o grau de dificuldade científica que tem no campo de conhecimento da formação *minor* do 1º ciclo.
(1- Muita dificuldade; 2 – Nenhuma dificuldade).

21. Como descreve o curso de Professores do Futuro à luz do percurso que já realizou?

---

22. Se fosse responsável pela configuração do plano de estudos do curso de Professores do Futuro que sugestões apresentaria?

22.1. Manteria ou não o mesmo plano de estudos. Porquê?

---

23. Assinale, com um circulo, o seu grau de concordância com as seguintes afirmações (1 – Discordo totalmente; 2- Concordo; 3- Concordo totalmente).

23.1. Encontro-me informado sobre o mercado de trabalho e as possibilidades de emprego na área para a qual o curso de Professores do Futuro se orienta.

1 2 3

23.2. Gostaria de desempenhar uma profissão ligada ao ramo de actividade para o qual se orienta o curso de Professores do futuro.

1 2 3

23.3. Julgo que vou desempenhar uma profissão dentro do ramo de actividade para o qual se orienta o curso de Professores do Futuro.

1 2 3

23.4. No caso de ficar desempregado, vou encontrar um emprego em qualquer ramo de actividade no decurso do 1º ano após a conclusão do curso de Professores do Futuro.

1 2 3

23.5. Gostaria de candidatar – me a um curso de graduação após a conclusão do curso de Professores do Futuro.

Licenciatura

sim ☐

Não ☐

Talvez ☐

23.5.1. Dada a resposta positiva em 23.5., gostaria de candidatar-me a um curso de Desenvolvimento Comunitário de licenciatura na OWU/ISET em Moçambique. Assinalar com uma cruz.

1 -Sim 2 – Não

23.5.2. Dada a resposta positiva em 23.5., gostaria de candidatar-me a um curso de Pedagogia Moderna de nível superior com o grau de licenciatura na OWU/ISET em Moçambique.

1 -Sim 2 – Não

23.5.3. Dada a resposta positiva em 23.5., gostaria de candidatar-me a um curso de licenciatura em Educação na OWU/ISET em Moçambique.

1 -Sim 2 – Não

23.5.4. Dada a resposta positiva em 23.5., gostaria de candidatar- me a um curso de formação de Formadores de Professores do Ensino Básico de licenciatura, na OWU/ISET em Moçambique.

1 -Sim 2 – Não

24. Dada a resposta positiva em 23.5., gostaria de candidatar-me a um curso de licenciatura na área cientifica de ----------
---------- (especificar)

25. Apresente as observações, sugestões ou outras opiniões que não foram alvo do presente inquérito e que considera importante para a organização do curso de formação de professores do futuro.

---

26. Apresente as observações, sugestões ou outras opiniões que não foram alvo do presente inquérito e que considera importante para a organização do curso de professores do futuro em Angola.

Anexo 2

Anexo 1.02: Questionários dirigidos as escolas de formação de professores do futuro (professores).

Curso de Doutoramento em Estudos Africanos da FLUP

INQUÉRITO AOS PROFESSORES

O presente inquérito tem finalidade científica, é anonimo e as informações recolhidas serão alvo de tratamento quantitativo e qualitativo, sem nunca se referirem ao perfil individual de cada respondente.

Com o inquérito visa-se analisar a percepção, experiência, satisfação, representação, projecção dos professores sobre o curso de Formação de Professores do Futuro da ADPP (HPP).

Com ele procurar-se-á investigar, reflectir, e em contexto adequado intervir na qualificação e optimização do curso a partir da competência e experiência dos seus principais actores: Os Professores.

1. Género. **M** ☐ **F** ☐
2. Idade. ----------anos.
3. É professor? **Sim** ☐ **Não** ☐
4. Se respondeu sim na 3. Diga qual o seu nível de habilitações literárias que possui?----------
   ----
   ----
5. Reside fora da sua habitação durante o período de trabalho?

   Sim ☐ **Não** ☐

Se sim indique a situação em que se encontra:

A. Residência própria---------- ☐

☐

B. Residência Alugada----------

C. Residência de professores---------- ☐

D. Residência de familiares/amigos------ ☐

E. Outra:---------- ☐

6. Indique a Província da sua residência oficial:----------

---

7. Se respondeu sim na 3. Responde as seguintes perguntas colocando um X em cada uma delas.

7.1. Foi estudante da EPF? **Sim** ☐ **Não** ☐

Se respondeu sim na 7.1. Qual a escola onde se formou?----------
---
---

8. Se respondeu sim na 3. Indique a disciplina que lecciona na EPF? ----------
---
---

9. Se respondeu sim na 3. Diga se para além de leccionar uma disciplina exerce uma outra função na EPF?

Sim ☐ **Não** ☐

Se respondeu sim na 9. Mencione qual a função que exerce?----------
---
---

10. Se respondeu sim na 3. Diga que ano começou a leccionar na EPF?----------
---

11. Diga qual o curso superior que se formou?----------

---

12. A One World University tem por objetivo o de formar professores para leccionarem nas escolas de formação de professores da Federação (HPP).

12.1. Assinale com um X **sim** ou **não** se estudou na One World University de Moçambique.

Sim ☐ **Não** ☐

12.2. Se respondeu sim na 12.1. Mencione qual foi o curso superior que se formou na One World University de Moçambique:----------
---
---

13. Assinale com um **círculo** o grau de experiência como professor do curso de professores do futuro das áreas (1 Menos experiência; 2-Experiência; 3-Muita experiência;)

13.1. Aptidões como professor a tempo inteiro na EPF:
1 2 3

13.2. Aptidões adicionais como professor na sala de aula:
1 2 3

13.3. Aptidões adicionais como professor fora da sala de aula:
1 2 3

13.4. Aptidões como líder comunitário:
1 2 3

13.5. Aptidões nas disciplinas de formação:
1 2 3

Anexo 3

Anexo de Entrevistas

Declarações de Consentimento Informado

Anexo 1.03: Entrevista a Nunes Correia Bali Chionga estudante da primeira EPF do Huambo



- Pronto…

- Qual foi o percurso da sua formação nesta instituição de formação?

Eu chamo-me… Nunes Correia Bali Chionga, utilizo mais o Chionga o nome que mais me identifica, eu nasci em 1978 na província da Huíla…município do Lubango… venho de uma família muiltiparental só de mãe … porque o meu pai faleceu a muito tempo foi

antes de eu nascer… significa que quando o meu pai morreu a minha mãe estava concebida… e… uma família de 6 irmãos uma única menina que é a última.

- Família extensa…

Sim…

E a minha mãe é professora…e talvez por causa disso … também fiquei apaixonado pela educação … e pela influência da minha mãe ela foi minha professora os três primeiros anos, a 1ª, 2ª e 3ª classe…

- Trabalha no ISCED?

Sim…

Sou professor do ISCED…

Tenho três lindos filhos … sou solteiro…

- Como foi a formação na EPF?

Eu para falar da Escola de Professores do Futuro EPF … é como se me pedissem para falar … do melhor lugar … que eu já passei … em toda minha vida…

É bom…

Eu fui para escola de formação de professores … com 16 anos … era na altura o estudante mais novo … de um grupo inicial de 38 estudantes vindos de várias províncias do país essencialmente a Huíla … Benguela … Huambo … Moxico … Bié … Luanda e então era um grupo multicultural … tinha estudantes de vários lugares…

- Vindo da Huila?

Sim…

Antes de ir a EPF … estive a estudar no INE do Lubango estava na altura a fazer a 10ª classe, eu mais um amigo eh … eh … fomos informados da existência da EPF do início desse projecto da ADPP…

E eu pessoalmente … não tive grandes paixões na altura … tinha apenas 16 anos… tinha pouca consciência da vida … mas por ser próximo dos meus avôs … e ser uma oportunidade para continuar a estudar … e era muito difícil e a minha família não tinha condições era muito difícil … então achei … que era uma oportunidade de estudar … e ficar fora da família … ter um pouco de liberdade … de ficar num internato … achei que era uma experiência … interessante … principalmente porque tenho tios que

viveram em internatos contaram - me da vida no internato … que era uma coisa boa … essas são as razões porque fui no internato…

- Como chegou no internato?

Eu … penso que foi no dia 14 de Agosto de 1995 estávamos nós a entrar para o Huambo e fomos lá para Quissala um lugar que praticamente não tinha nada … tinha uma escola muito antiga bem mobilada … carteiras novas bem conservadas … e começamos a residir … numas pequenas casas … da antiga escola de artes e ofícios … começamos a residir numas pequenas casas … aqui na … escola de artes e ofícios … tivemos que ir lá … e vivíamos no sistema de 6 a 8 estudantes em cada quarto … e começamos a nos conhecer e partilhamos coisas interessantes e também tivemos muitos conflitos principalmente porque a vida nas EPF's estava organizada de tal forma, que tudo que acontecia era feito por nós...

- Como estava organizada a escola?

Nós não tínhamos … empregadas na escola … então a limpeza … desde a alimentação todas as coisas eram feitas por nós … eramos organizados em grupos … havia um grupo que cuidava da jardinagem … regar o jardim … e o grupo que cuidava da alimentação era alternado … entrava um grupo e saia outro…

- Que outras responsabilidades existiam?

Sim…

Para além disso … existia também área de responsabilidades … área de desporto … área de compras … e então nós estudantes … eramos uma espécie de organizadores da casa … como se nós estivéssemos numa casa … onde cada um de nós tivesse que fazer a sua parte … para manter a casa e ao mesmo tempo estudar…

-Era diferente do que estava habituado?

Sim…

Para mim era diferente … porque eu vinha de uma rotina… que eu ia para escola e depois voltava para casa … e ficava com os amigos … mas entrei para um lugar onde a minha vida ficou toda confinada naquele espaço … e … o sistema de ensino … era também muito intenso … estudávamos de manhã … até a tarde … tínhamos aulas a

partir das 8 horas … até as 16 horas … mas depois das aulas as actividades … continuavam … tínhamos estudos em grupo para preparar…

-Para além das aulas que outras actividades?

Havia também muitas actividades práticas … apresentações de trabalhos …e então entramos para … um sistema completamente novo … e estranho … porque não estávamos habituados…

- Era um sistema de ensino diferente?

Sim…

Lembra-me que existiam até também professores que tinham dificuldades … de cooperar com o sistema de ensino … porque exigia-se que nas disciplinas… por exemplo de prática que era fazer investigação no campo…

- Como era a prática na aula?

Por exemplo se tivéssemos aula de biologia … era aula na sala … mas depois tínhamos que ir no terreno na prática … como por exemplo a aula de anatomia animal tínhamos que necessariamente matar um animal por exemplo uma galinha e aquilo que aprendíamos na sala tínhamos que ver na prática…

- Que tarefa no campo era prática?

Então fomos muitas vezes ao campo … fizemos muito trabalho comunitário … íamos para a comunidade … fazer campanhas de limpeza … já naquela época tínhamos aulas de cidadania e trabalho participação comunitária … muito do nosso tempo também foi trabalho comunitário…

- Algum trabalho comunitário lhe marcou?

Sim…

Um momento importante … que até agora não me esqueço … que ainda me lembro é o facto de nós próprios termos participado na construção da … nossa escola … nós construímos aquela escola que está lá … e construímos as nossas próprias residências … as pessoas que iam viver tinham a responsabilidade … de construir a sua própria casa … nós fizemos parte da construção … tinha lá um mestre com o mapa … íamos buscar os blocos … fazíamos a massa … levantamos as paredes … apesar de eu ter ficado doente por causa dessa actividade … eh … eh… porque era muito esforço… um

desafio para saber qual o grupo que terminava a sua casa mais rápido … era uma relação saudável e era também motivador porque no fundo nós passamos a olhar para aquela actividade como necessária uma vez terminada era gratificante … e então fizemos tudo isso … no período da nossa formação que é o período de construção…

- Qual o período do currículo é realizada a tarefa de construção?

Isso foi feito na nossa formação … no período de construção … e de ter levado … mais que um mês … e de termos terminado as nossas residências … então foi como que uma vitória … nós sairmos daquelas casas pequenas … irmos para as nossas residências…

- Que grande contributo?

Sim…

Lembra-me também que todos eucaliptos que se encontram na área da escola todos foram plantados por nós … nas redondezas e na área do Lufefena todos eucaliptos foram plantados por nós … Participamos em actividades de campo com camponeses nas redondezas da área da Munda … na área da Chivela … e participamos com aquele pessoal todo…

- Que outras actividades participaram na escola?

Nós também realizávamos as chamadas noites de cafés nos fins-de-semana era a diversão … tínhamos música … tínhamos poesia … tínhamos teatro … acontecia normalmente a sexta-feira a noite e nós tínhamos pessoas da comunidade a participar … tínhamos jovens e senhoras…

- Que assuntos eram tratados na escola?

Na noite de café … aproveitávamos para abordar assuntos da comunidade … assuntos de interesse comunitário por exemplo a incentivar as meninas a irem para escola … ajudar as comunidades por exemplo a perceberem a igualdade do género … o respeito … o tratamento que se deve ter com as mulheres … como cuidar das crianças … o próprio acompanhamento das crianças quando vão a escola … a necessidade de enviarem as crianças a escola … naquela altura acho que até agora continua … o facto de os pais por uma necessidade própria priorizarem … o trabalho do campo ou em vez da escola e então as vezes as crianças não vão a escola … a escola fez uma intervenção comunitária muito grande…

- Que outras actividades existiam?

Mas para além dessa actividade académica intensa … nós tivemos também actividades desportivas muito intensa … lembro- me que tínhamos uma equipa de futebol e uma equipa de basquetebol … naquela altura estavam os soldados da UNAVEM, e lembro-me de termos participado no quadrangular com alguns soldados … e lembro-me de termos chegado aos quartos-de-final com uma equipa do Uruguai e termos perdido com o Uruguai … termos perdido nos quarto dos finais no campo do Petro Atlético…

- Que lembrança tem da formação?

Acho que são lembranças muito … muito … interessantes … mas também lembranças tristes … como por exemplo nós perdemos um colega que ficou doente e depois faleceu durante o curso infelizmente … tivemos alguns colegas que não se adaptaram … a vida do internato e desistiram …

- Era muito o tempo de internato?

Sim …

Depois foram praticamente quase dois anos … um ano e seis meses na escola no internato … nós tínhamos diferentes períodos … a formação é dividida em períodos … tivemos o período de prática … que foi o período que nós íamos para … as escolas da comunidade dar aulas … e era um período de três a quatro meses … depois disso tinha terminado o período de formação teórica com três meses de especialização…

- Como era feita a Especialização?

A especialização trazia uma componente que é a especialização académica … portanto você podia escolher se é ciências naturais … podia escolher português e depois tinha uma outra componente … que se chamava a segunda cabeça do professor … que tem haver mais com capacitação de intervenção comunitária…

- Qual a área de especialização?

Por exemplo você podia ser um promotor de saúde … você podia ser um activista … e eu escolhe na altura ser um activista … então chegou o momento do estágio … eu e o meu colega Varadas neste momento da aulas no INE de Benguela … fomos … escolhemos fazer o estágio no Dombe Grande …

- Estágio no Dombe Grande?

Sim…

E com toda a fama que o Dombe Grande naquela altura tinha … e então fomos … então partimos de carro teríamos levado ai três a quatro dias para chegar … as estradas estavam esburacadas … ao sairmos da EPF cada grupo levava um saco de milho … um saco e meio de feijão e um saco de fuba e alguns peixes seco … e la íamos nós com algum dinheiro no bolso … que não me lembro qual é o valor … quando nós chegamos ao Dombe Grande fomos muito bem recebidos … muito bem recebidos … quanto a nossa própria espectativa e ao contrário dos outros grupos … nós tivemos direito a uma residência de professores … tivemos direito a empregado … ou seja a certa altura a direcção comunal da educação do Dombe Grande recebeu-nos muito bem…

O primeiro encontro … foi com o administrador comunal e os líderes da comunidade… e depois com a comunidade e deram-nos abertura para trabalhar … e falávamos com as pessoas quando tivéssemos problemas … e então em relação a acomodação… alimentação … no Dombe Grande nós não tivemos problemas … em relação aos outros grupos que enfrentaram problemas…

- Quais foram os problemas?

Por exemplo de encontrar residência … eles as vezes tiveram que arrendar ou construir … os meus colegas tiveram esses problemas … felizmente nós não tivemos esses problemas … Então eu comecei a dar aulas de Língua Portuguesa … em princípio deveríamos começar a trabalhar com o ensino primário … mas havia escassez de professores na altura a terminar o ensino médio … fomos colocados nas escolas do 3º nível na altura para leccionar a 8ª e 9ª classe … e então eu dei aulas de Português e História … o meu colega deu aulas de Inglês e Biologia…

- Depois do período de aulas tinha outra tarefa?

Sim…

Mas paralelamente aquilo que é a segunda cabeça do professor … eu tive um microprojecto … que era a criação de uma turma multidisciplinar … no campo de refugiados do Dombe Grande … e tive uma turma multidisciplinar … e era multidisciplinar porquê … porque não era uma turma que seguisse um plano de estudo

definido ou seja … não era uma primeira classe … nem uma segunda classe … nem terceira classe … era uma turma que pudesse englobar … os ensinos fundamentais dessas três classes … pudesse ajudar o maior número de crianças possível…

- As crianças tinham muitas dificuldades?

Sim…

Tive alunos que não sabiam escrever … nem ler … tive alunos que sabiam um pouco … as idades iam dos 8 aos 14 anos … e eu tinha quatro horas por dia … com aquelas crianças … e então era praticamente ensinar as crianças a ler e a escrever, e a contar, a fazer cálculos básicos … e ao mesmo tempo ensinar a introduzir actividades que estivessem relacionadas com solidariedade … actividades que estivessem relacionadas com a inclusão … porque eram refugiados que chegavam a se sentir excluídos … essas crianças faziam … muitas visitas as escolas … as outras crianças … fazíamos muitas actividades com essas crianças … com a intenção de fazer com que elas se sentissem incluídas … e fizessem parte da comunidade … eu tive uma experiência nessa turma … eu conheci uma menina nessa turma … sempre que eu pedisse aos meninos para escreverem … se fosse em papel branco ela não escrevia … mas ela entrava em pânico … tremia toda e depois chorava … mas se pedisse que escrevesse no chão ela fazia todo o exercício com todo prazer … e fazia bem … nunca percebe … mas não tinha capacidade para perceber … nem tentar perceber o que se passava com aquela menina … limitei simplesmente a pedi-la que escrevesse no chão … mas ela escrevia se fosse em papel de cor que não fosse branco … e como parte da minha actividade … com essas crianças … era conversar com os país ou com os seus tutores aqueles que tinham responsabilidade com aquelas crianças…

- Que conversa tinha com os pais das crianças?

E então falava com os pais … e então como eu tinha um plano … conversava primeiro com os tutores dos alunos mais novos e mais tarde falávamos com os mais velhos … ia conversar como é que íamos fazer os planos … e todos eles manifestavam principalmente vontade de voltar … para suas áreas … e então diziam sempre que quando a guerra terminar … voltamos agradeciam sempre o facto de eu estar lá … apoiar os seus filhos aprenderem a ler e a escrever … ali quando eu fui falar com o tio

dessa menina … que não era nada planificado … eu já tinha decidido … que aquela menina nunca mais ia escrever em papel branco … mas em papel de cor e no chão … eu já tinha decidido, ai fui falar com o tio dela … foi quando me disse que o pai era falecido e a menina tinha assistido a morte do pai…

- Não tinha pai?

O pai quando foi morto a menina estava lá … e o pai quando morreu estava vestido de branco … só mais tarde é que eu percebe que provavelmente a cor branca … trouxesse a memória da morte do pai … fazia com que a criança entrasse em pânico … e resistisse em escrever em papel branco … essa história marcou-me muito … e deu- me uma lição que serve a todos … sempre que vejo crianças a resistirem a aprender … a minha primeira … o que me vem a mente primeiro é tentar compreender porquê … e então normalmente vou falar com os pais … ou as pessoas próximas para tentar perceber …

- Essa foi a experiência do estágio?

Sim…

Aquela experiência … ensinou-me que devera sempre … existir alguma razão porque as crianças resistem a fazer alguma coisa … e então essa foi a minha experiência com o estágio … veja … eu venho de uma família pobre … eu tenho uma experiência de criança de rua … e … então quando eu tenho uma oportunidade de ir para uma escola … talvez não seja para todos que passaram por lá … mas para mim foi a melhor coisa que aconteceu … porque eu até poderia ter terminado os estudos … mas podia não ter perspectiva do futuro … porque poderia ter terminado o INE não iria trabalhar porque eu era muito jovem … não iria trabalhar a nenhum lugar … e então acho que ter ido a EPF ter encontrado a ADPP … é possível que eu poderia ter tido um outro destino…

- Acha … que o destino passou pela EPF- ADPP?

Sim…

Mas acho … que nada melhor que me aconteceu na vida do que isso… ai eu termino a formação … e volto para escola … para fazer os exames finais … e receber o diploma … eu recebo da direcção da escola um convite para trabalhar … eu confesso que chorei … eu chorei… eu não estava acreditar que aquilo ia acontecer … porque eu tinha colegas muito competentes muito bons mais velhos que eu … mais experientes que eu

… e eles podiam ter sido escolhidos … mas eu fui um entre os escolhidos que na altura escolheram cinco colegas … e que estávamos lá nós … Quando eu estava fazer o estágio … eh … eh … acho que cinco a seis meses … antes de terminar o estágio nós fomos inscritos … nós fomos enquadrados como professores … então já tínhamos salário…

- Salário?

Sim…

E… eu … nunca tinha pegado dinheiro próprio … mas foi uma coisa completamente estranho … eu sai porque aquilo foi no princípio do segundo trimestre … aí no fim do trimestre … há aquelas duas semanas de pausa … eu decido ir para o Lubango visitar a minha mãe … e eu chego no Lubango … e eu digo a minha mãe … que eu era professor … a minha mãe olhou para mim … e disse o mundo acabou … como é que você pode ser professor … como é que você nessa idade … professor … e eu disse a minha mãe que era professor … que tinha estudado … e levei as minhas primeiras pautas … as minhas fotografias dos primeiros alunos … levei mostrei para minha mãe … e foi um dos poucos dias que eu vi a minha mãe muito radiada … muito radiada … muito feliz… era…era…era… uma coisa especial … simplesmente especial eu nunca me esquece e ela nunca se esquece … e então voltei para o Huambo… terminamos tive uma média boa deve ser uma das maiores médias…

- Fez o estágio na comuna do Dombe Grande?

Sim…

- Porque não fez o estágio no Huambo?

É assim … eu tenho uma coisa … acho que deve ser … desde de muito pequeno eu sempre tive a tendência de sair do seio da minha família … tive sempre a tendência de conhecer lugares diferentes … então esse é um bicho que anda lá dentro desde pequeno … mas quando nós fomos para o Huambo a escola também nos ensinou isso … praticamente nos ensinou … isso reforçou … alimentou esse bicho que estava dentro de mim … e depois porque nós podíamos escolher … estava lá a possibilidade de escolhermos os lugares para onde quiséssemos fazer o estágio … mas penso que também foi estratégico … para a escola … porque como a organização queria abrir mais

escolas em vários lugares … interessava-lhes em ter estagiários naqueles lugares … para que no momento quando começassem as escolas naquelas províncias … as pessoas tivessem já experiência daqueles professores … mas também escolhe Benguela … porque é um lugar … onde eu tinha estado … já antes de pequeno … e então interessou-me conhecer outro lugar ... Já conhecia Huambo … porque tinha os meus avós lá … então queria ir para um outro lugar…

- Como começou a trabalhar na EPF?

Então … venho para o Huambo começo a trabalhar final de 1998 … começo a trabalhar como professor do grupo e eu recebo um grupo de 20 estudantes … todos eles mais velhos de mim … e ai eu sou o professor de grupo desses estudantes … e eu fico sem saber o que fazer com eles … mas eu tive o apoio da direcção da escola … mas eu também tive apoio desses estudantes … que era mais uma espécie de integrante do grupo do que professor deles de grupo … ai depois veio em 1999 a guerra … e ai tivemos que nos refugiar e fomos para o Bengo Caxito … e em Caxito tinha começado uma escola um ano depois em 1996 … eu e o meu grupo vamos para Caxito continuar lá os estudos na EPF Caxito em 1999 … depois disso não voltei para o Huambo … fui simplesmente para terminar…

Mas depois recebe uma proposta para trabalhar no gabinete satélite que era um gabinete de coordenação… como as EPF'S estavam a começar a ser criadas … a ser multiplicadas … precisava-se de um gabinete … que coordena-se … determinadas actividades … comuns dessas escolas que estavam a surgir…

- Onde foi instalado o gabinete satélite?

Então … esse gabinete começa no Bengo … depois é transferido para o Zimbabwe em 2000 … onde eu também vou em 2001 e fico por lá a trabalhar … mais um ano e qualquer coisa … volto em 2002 quando … quando acontece a morte de Savimbi…eu volto…lembro-me nós estávamos no almoço lá no Zimbabwe … estávamos a ver CNN … e de repente vem aquela notícia … e então eu vou para o gabinete e falo com a coordenadora do meu gabinete falo que eu preciso de voltar para Angola … ela diz mas você não pode voltar … e eu disse eu tenho que voltar…agora que não há o risco de a guerra continuar e eu ter o risco de ir a tropa … eu quero voltar … e então houve

contactos entre a direcção de lá e a direcção daqui … então viram que este rapaz não quer manter aqui … ele simplesmente quer ir embora…

- O pedido foi aceite?

Sim…foi…

Ai eu volto … venho para aqui fico uns dois meses a trabalhar na sede da ADPP ai na Angoship … e então em 2002 sou nomeado para dirigir … uma escola … a Escola Formigas do Futuro no Cazenga … e desde aquela altura … então … eu nunca mais me desliguei da ADPP… e ainda quando estava lá a dirigir … tinha ido a uma actividade de tradução no hotel trópico … e de regresso eu não tinha dinheiro de táxi … e eu estava a viver no Cazenga … e então decide subir a pé … só que eu me esqueço que o caminho era pelo São Paulo … então subo pelas três AAA … percebo que o caminho era muito longo … então decido subir … e subo exactamente pelo ISCED … e eu lembro-me foi exactamente em 2003 subo pelo ISCED … e deparo-me com a placa escrito Instituto Superior de Ciências da Educação de Luanda … eu vou entra vou ver o que é que há … eu entro até no pátio e me deparo com o meu professor da 7ª classe que é o Dias Pedro … Dr. Dias Pedro foi meu professor na 7ªclasse no Lubango … e ele diz eu conheço essa pessoa e ele diz o quê que você está a fazer aqui rapaz … pergunta-me o que eu estava a fazer ali … e digo professor eu simplesmente passei … eu quero ir no Cazenga e acho-me um pouco perdido e vou já tomar o caminho … como o primeiro de Maio é aqui próximo então já consigo seguir … ele pergunta-me você não quer estudar … não me passou pela mente … mas eu digo professor eu … mas eu não tenho dinheiro para pagar …e ele pagou com o seu dinheiro … acho que ele já não se lembra que fez isso por mim … e eu vou fazer o exame … de acesso no curso de inglês e eu entro faço … e aí o meu nome sai para fazer prova oral … faço a prova oral tenho a maior segunda nota … a primeira foi do Noé que teve 17 valores e eu tevi 16 valores foi assim que entrei para o ISCED … Continuei a estudar … terminei o ISCED … e depois fui convidado pelo meu tutor professor Dr. Diangue… que havia uma vaga para a cadeira de Literatura Africana … e ele se lembrou que tinha tido um estudante bom naquela disciplina … então mostrei interesse … convidou-me aí apresentei a documentação e passei em concurso … e comecei a leccionar e cá estou … e cá estou … mais para além de

professor … ai depois em 2010 fui para Universidade Jean Piajet … fui fazer o curso de direito e então me formei em direito … comecei a fazer o estágio como advogado e então tenho essas duas coisas comigo…

- Ainda tem relação com a ADPP?

Sim…

Não consigo desligar-me da ADPP essa relação é umbilical … não tenho como simplesmente não consigo … então vou fazendo tudo que eu poço para me manter ligado e ajudar … então essa é a minha história … é a minha relação com a ADPP …

- Quais as dificuldades que encontrou na oficina pedagógica?

A nossa primeira formação não teve Oficina Pedagógica … nós não tivemos … ela vem dois anos depois de nos termos formado … eu Terminei em 1998 e comecei a trabalhar…

- Como inicia a Oficina Pedagógica?

Começa a Oficina Pedagógica não na perspectiva do estudante … mas na perspectiva do professor … os estudantes do meu grupo tiveram Oficina Pedagógica … mas eu não teve … e então a Oficina Pedagógica era um projecto dentro do nosso projecto de formação … e era responsabilidade de um outro professor … então não tenho muitos dados para dar em relação a Oficina Pedagógica … é um projecto que eu não participei … que eu não conheço…

- Como descreve o curso de professores do futuro a luz do percurso que realizou?

Bem … agora que eu sou professor … e olho para essa formação … é muito positivo… positivo… em que perspectiva … na componente do desafio real da vida … e depois na componente prática da própria actividade enquanto professor … nós tivemos quatro meses de aulas práticas em sala de aula durante a formação … então nós tínhamos aulas metodológicas … aulas das didácticas … mas depois tivemos aplicação mesmo directa … e então você começa a perceber aquilo que funciona … e aquilo que não funciona … porque determinados conhecimentos … por exemplo que nós recebemos no momento da aplicação não funcionava … e voltávamos para sala com os professores e fazíamos essa reflexão … porquê que um determinado método não funciona … porquê que um

determinado método funciona melhor que o outro … e eu penso que essa é uma componente positiva.

- Como o sistema de métodos utilizado é positivo?

Positivo … nós tivemos … um ano de estágio completo inseridos numa comunidade … participando da vida da comunidade … e assumindo responsabilidade de um professor … com turmas para dar aulas … para corrigir as provas … para apresentar as pautas … para reunir com os encarregados de educação … para participar no conselho de notas … para participar em conselho pedagógico … para ter reuniões com os professores … eu penso essa componente fundamental para o professor … eu penso que se o professor durante a sua formação não tiver essa componente profissional ele ainda vai para o terreno muito teórico … e o que acontece é que aquilo que nós damos na prática nem sempre corresponde com aquilo que nós aprendemos … a experiência de dar aula é uma coisa completamente diferente e importante…

- Acha a experiência de dar aula diferente?

Sim… Por exemplo o estágio…

Mas eu penso … que tem outros aspectos que eu acho que são … talvez considera-se que não tanto negativos … mas que merecem uma atenção especial dessa formação … que é o facto de você colocar um professor numa área … sem a possibilidade de um acompanhamento muito próximo … e temos exemplos de professores que se perderam … por exemplo professores que no final de um ano não terminaram o estágio … não fizeram as coisas … não cumpriram com os requisitos … não cumpriram as actividades … e alguns deles tiveram que repetir o estágio … muito pouco por falta de um acompanhamento mais próximo … isso deveu-se ao facto de estarmos muito dispersos … não era fácil o professor a partir do Waco … acompanhar para outras províncias … nós tivemos duas visitas durante o ano do nosso professor do grupo … que penso que já é um sacrifício tremendo … mas ao mesmo tempo claro quando nós não temos ninguém para nos acompanhar … aí só temos a comunidade … a quem vamos confiar…

- Quem acompanhava os estagiários?

As direcções das escolas estavam informadas que tinham uma responsabilidade que era acompanhar e emitir no final do …estágio um relatório… um parecer sobre as nossas

actividades … agora em relação aos professores que nós encontramos … os mais velhos sim falavam alguma coisa … os que tinham experiência … porque o contraste é que nós tínhamos o nível académico superior ao deles … e então se sentiam inferiorizados … e na maior parte das vezes … principalmente do aspecto científico aprendiam connosco … e mesmo nos encontros … nos conselhos pedagógicos e nos encontros com os professores … nós praticamente liderávamos … guiávamos aqueles encontros … Para partilhar a própria questão dos métodos de ensino … a produção dos meios de ensino … por exemplo produzir cartazes … preparar jogos para melhorar … incentivar a aprendizagem das crianças … as canções essas coisas nós aprendemos na escola … mas eles não tiveram isso … Aqueles que passaram pelo INE tinham isso … e aqueles que não passaram pelo INE tinham a 6ª classe e 7ªclasse … quando nós chegávamos eles sabiam que nós estávamos a terminar o ensino médio … eles sentiam-se um pouco inferiorizados…

- Como a ADPP actualiza os planos de estudo?

Sim … Eu acho que a experiência da ADPP em relação a actualização dos planos de estudo … deveria ser seguida pelas outras organizações … falo nomeadamente do Ministério da Educação que é uma estrutura maior que a ADPP… o dinamismo e as dinâmicas internas … as estruturas podem ser mais lentas … mais é preciso actualizar … repare que esta minha formação até agora terá ocorrido … pelo menos três reformas internas … dentro do próprio … currículo … por exemplo hoje os estudantes fazem viagens regionais … no meu período não havia … depois do meu período foi introduzido a Oficina Pedagógica … nós não tivemos … mas então essa dinâmica principalmente que é uma dinâmica antecedida de estudos…

- Que estudos a ADPP realiza?

A ADPP faz muito estudo do terreno … nós participamos em muito estudo do terreno … estamos sempre a fazer estudos no terreno e relatórios da comunidade ... acredito que … esses relatórios são alvos de análises … e estudos … como base para fazer as alterações curriculares que se impõem … Há depois uma discussão que eu penso que é uma das maiores diferenças … é que … no plano teórico científico … as escolas da ADPP… não são as escolas … que mais se centram no plano teórico cientifico … são

mais … escolas que se centram no plano prático operacional … ou seja é possível sempre para a ADPP adoptar um plano de estudo … um tipo de ideologia de ensino … de pensamento de ensino … que corresponde com a comunidade que tenha efeito positivo … que possa provocar transformações positivas na comunidade onde essa escola está inserida…

- Como a organização das escolas da ADPP está virada para as comunidades?

Sim…

Quando olho para formação da ADPP … na organização para uma escola que nunca está interessada … em ter uma escola fora da comunidade … ela está sempre interessada em ter uma … escola que se envolve com a comunidade … e beneficia de alguma forma a comunidade … penso que essa é uma das diferenças … a outra é o facto de ADPP partilhar … muito conhecimento com organizações similares a nível da região e a nível do mundo…

Eu penso que isso dá a própria ADPP um padrão muito mais forte … e convincente para planificar não só os seus planos de estudo … os seus currículos e até as suas actividades comunitárias…

Por exemplo quando eu estudei … nós recebemos professores da Dinamarca … nós recebemos professores da Islândia … nós recebemos professores dos Estados Unidos … que vieram trabalhar connosco … e isso deu-nos até certo ponto … houve um grupo que se chamava "Trabalhadores de Solidariedade"… eles ficavam algum tempo normalmente de três a seis meses … e viviam lá connosco … partilhavam as suas experiências … davam-nos o conhecimento … já em 1995 nós começamos a utilizar computadores … numa escola que era inimaginável … então já tínhamos a possibilidade de conhecer o mundo muito mais perto de nós … já naquela altura … nós fazíamos formação através dos filmes … nós assistíamos filmes…por exemplo o filme sobre educação na Índia… e aquela era uma matéria dentro por exemplo da disciplina de pedagogia … e era depois alvo de debates, de discussões… mas não era uma discussão só entre nós … mais até entre os professores da India que nos falavam da sua experiência … isso é uma componente também muito importante ou seja o aspecto

prático e concreto do próprio ensino era visível … era testemunhado lá na escola … penso que essa é uma componente importante na formação que ADPP dá…

- Onde funcionou a primeira EPF?

Se conhece a escola primária … lá em baixo … tem uma escola primária … que agora é do Iº Ciclo … onde está a funcionar … a escola polivalente … lá em baixo … foi aquela a nossa escola … foi aí onde nós estudamos … um pouco mais acima tem as primeiras residências do lado direito … quem sai da … escola primária … vem cá para cima… porque o lugar onde está … a escola de formação de professores … agora … aquilo era mata não tinha nada … as residências terminavam aqui onde está a direcção da … escola do Iº Ciclo … as primeiras residências do lado direito quem vem da escola eram aquelas casas pequenas … agora foram reabilitadas porque elas não eram assim … nós começamos a viver praticamente em escombros … por exemplo antes de passarmos para as nossas residências nós vivemos em tendas … nós vivemos em tenda…

- Como a formação é ministrada?

A formação da EPF tem três componentes … tem cursos … tem estudos e tem experiência … então … sempre que se fala de cursos … é aquilo que no sistema convencional … que temos nas outras escolas … sob responsabilidade do Ministério da Educação que nós chamamos de aulas … o curso é normalmente durante duas horas ou uma hora e meia … em que o professor é o especialista da matéria que vem para abordar o tema … da área das ciências por exemplo se é da área da disciplina de História vem por exemplo nos falar da História de África … aquilo é um curso… se nós vamos ter um momento em que vamos ter exposição teórica…por exemplo metodologias de ensino ou elaboração do plano de aula aquilo é o curso…

Mas depois temos estudos…que é o elemento que ocupa mais tempo são 50% do tempo da formação … que é o trabalho individual e em grupo … onde você tem um tema a bibliografia … vai ler … e depois vai produzir um resumo … para apresentar … e depois tem a experiência é então a junção entre os estudos e a parte teórica … para depois aplicar … então a formação está dividida dessa forma…

Aquilo que nós chamamos normalmente … aulas são os cursos … depois temos os estudos … que são independentes… que envolvem a investigação … a leitura e elaboração de um relatório … depois tem as experiências…

- O soldado que se referiu do Uruguai era soldado da UNAVEM?

Sim…

Falou da especialização dentro da ADPP… sim…

- Que especialização o aluno adquiri ao terminar a formação?

Em princípio … o professor que vem da escola de formação de professores … é formado para trabalhar no ensino primário … em princípio ele é preparado para dar todas as disciplinas do ensino primário … ainda assim no quinto período … estou a falar da minha formação … porque não sei se é exactamente a mesma coisa nessa altura…estou a falar da minha formação … no quinto período que é o período da especialização … você … tem … uma carga de matérias e de actividades numa das três disciplinas … que é normalmente as ciências naturais … as ciências naturais envolvem todas as ciências naturais … mas é só uma disciplina … por exemplo a própria Biologia…a própria Física … está tudo dentro das ciências naturais … depois disso vem … então a Segunda Cabeça do Professor … que tem essas três componentes … que é Promotor de Saúde … tem Activista … então você faz essas duas especializações … então esse quinto período … chamada fase de especialização … porque você se concentra numa determinada disciplina da área das ciências … e depois uma componente comunitária … por isso é que se chama período da especialização que é o último período…

- Quando começou na sua intervenção não falou do ano … dia e o mês que nasceu?

Eu sou do dia 18 de Outubro de 1978… embora talvez não seja… tanto assim porque veja como eu disse que sou o último … filho do meu pai … e ai depois a minha mãe teve um outro relacionamento … e nasceram os outros meus irmãos … quando o meu pai falece… pareceu para mim natural por exemplo a minha mãe tivesse se esquecido exactamente de que eu tinha sido registado numa data diferente … não foi a minha mãe que me registou foi o meu avô… de pequeno começo a viver com os meus avôs… mas é também naquele período…estamos a falar… o meu irmão mais velho nasceu em

1975… e depois eu devo ter nascido entre 1977…ou pode ter sido em 1978… mas aquele período é do ponto de vista político um período conturbado… onde as crianças que não tinham pais eram levadas para os centros… e então para evitar que nós fossemos para os centros… nós fomos tidos como filhos dos meus avôs… e então eh…eh… lembro-me por exemplo ter … tido uma febre ainda me lembro foi no dia 18 de outubro … mas que eu me lembra era em 1977…o ano em que eu nasce é muito confuso…tenho uma irmã…chamo irmã porque somos africanos…ela é filha da irmã da minha mãe… todos da minha família dizem que eu nasce no mesmo ano que ela nasceu e ela é de 1976, o registo dela é de 1976… então quando se fala da minha idade não sei concretamente…

- Deixo a disposição o microfone se tem algo a acrescentar em relação a EPF?

Eu tenho sim…

Primeiro para dizer que acho … que é muito bom que alguém da área académica tenha decidido investigar…

Saber um pouco mais sobre essa formação … sobre esse modelo de formação de professores … porque acho que o nosso país por ser um país muito grande e um país multicultural … precisa de ter vários modelos de formação … de pessoas que pensam que um país como o nosso não pode ter um sistema rígido de formação… porque nós somos um país arco-íris … e nós temos que ter um sistema que seja capaz … de assemelhar-se também a todas diferentes cores … dessa característica multicultural… lhe vou dar um exemplo … eu tenho colegas que foram para áreas … onde tiveram que dar aulas em língua nacional … a ideia por exemplo de que o ensino em Angola é feito em português … de ser uma ideia de lei … mas na prática dificulta … a ideia por exemplo de que o ensino deve ocorrer em sala de aula rigorosamente com carteira, com batas brancas, esse pode ser um ideário que funciona em alguns lugares … e não funciona noutros lugares … eu penso que nós precisamos de ter um sistema de ensino muito flexível … em determinados aspectos para podermos atingir os objectivos preconizados da educação…

Eu penso que está … na hora de erradicarmos o analfabetismo … também a pobreza tem a ver com a educação … nós precisamos ter um ensino muito flexível … nós só

podemos ter um ensino flexível se tivermos a formação de professores flexível … Os próprios professores têm que ser treinados … a serem flexível … porque senão não vamos conseguir … lhe vou dar outro exemplo … eu tive colegas … e eu pessoalmente visitei quando estudante que não podiam ter aulas no período de cultura … por exemplo no período das 8horas as 12 horas porque é o período de lavoura … as crianças vão a lavra com os pais … mas já era possível ter aulas no período de tarde … porque já naquela altura os pais voltavam das lavras … então as crianças comiam e podiam descansar um pouco … e dai então podiam estudar até mais ou menos a noite … Então por exemplo a componente horário … você podia ter … uma escola que começa as 15horas e termina as 18horas …

Estes pequenos exemplos que a EPF experimentou e viveu fazem dessa escola … dessa organização uma reserva … um depósito muito importante dessas experiências … quando vejo a doutora por exemplo … envolvida a compreender esse tipo de formação para depois apresentar … o conhecimento científico de uma experiência científica … penso e acho que é importante … o meu apelo iria mais nesse sentido porque infelizmente é um tipo de formação um pouco estudado … e claro por ser também um tipo de … formação diferente da formação conhecida … facilmente ela pode ser marginalizada e mal entendida … então é o que eu queria dizer acerca dessa formação … estuda-la procurar compreender e também porque depois as contribuições para melhorar … e porque com certeza não … é uma formação perfeita … mas só depois de estuda-la conhecida é que se pode dar os inputs para melhora…

Obrigado.

Anexo 4

Anexo 1.04: Entrevista a Estevão Celino Director da escola cidadela das crianças do Huambo

Pronto…

- Em que ano foi fundada a Cidadela das Crianças?

A cidadela das crianças foi fundada em 1991 … nos acordos dos Ministérios, da Educação, Agricultura, MINARES e a ADPP … O objectivo de colher crianças órfãs e em situações difíceis … para a sua formação e posteriormente quando fazer os 18 anos serem inseridos na comunidade … E como é que as crianças paravam aqui? Havia muitas modalidades das crianças chegarem até aqui na cidadela de crianças … algumas crianças vinham a partir dos quarteis … as outras crianças vinham a partir do lar dos pequenos, na área do Ministério da Reinserção Social… outras vinham do lar das igrejas e assim as crianças eram educadas cá na Cidadela de Crianças até aos 18 anos… Depois de completar os 18 anos eram inseridas na comunidade … Portanto a ADPP construía casas, entrava em contacto com os parceiros … naquela altura nós tínhamos parceiros fortes como o próprio MINARS, o PAM … então fazia-se a construção das casas, depois dessa construção as crianças eram entregues com as mínimas condições básicas … Agora as outras crianças que não eram órfãos mas tinham situação difícil nós recebíamos a partir das entidades tradicionais … esta é a primeira fase que a cidadela viveu durante um período de tempo … isto foi até a data do ataque … te lembras ainda pergunta ao colega de lado … esse processo foi até em 2000.

- Os professores que leccionavam na escola Cidadela das Crianças eram professores formados na EPF-ADPP?

Não … assim a cidadela das crianças tinha professores enviados pela direcção provincial de educação … tinha os formadores que eram trabalhadores da ADPP esses responsabilizavam-se … dos cursos … depois tínhamos aqui alguns cursos básicos de agricultura essencialmente da agricultura e algumas actividades práticas essas eram feitas pelos educadores … os professores apenas tomavam responsabilidade das disciplinas … do curso…

- Essas crianças que vinham aqui para cidadela eram todas crianças órfãos de guerra ou aquelas que passavam necessidades?

Maioritariamente eram crianças órfãos de guerra … e até hoje ainda lamentamos um pouco porque hoje há crianças que são país e têm uma … formação aceitável… mas infelizmente ainda não conhecem as suas famílias … porque foram recolhidas em frente ao combate paravam cá nos centros dos militares e os militares fazia-se o que pudessem e enviam ao MINARS e fazia a distribuição para aos centros. A ADPP era um dos centros, temos o lar dos pequeninos, da igreja católica também é um outro centro e os outros ficam na responsabilidade do próprio Ministério da Reinserção Social. Essas crianças que vieram cá parar tinham a área onde podiam ficar, tinham direito a formação académica … iniciou-se com a primeira formação com as primeiras salas da1ª classe até a 4ª classe, posteriormente a 5ª classe e a 6ª classe e a coisa foi se desenvolvendo até que conseguimos os primeiros alunos a fazerem a 8ª cá na cidadela de crianças … Hoje as crianças estão aqui a fazer o ensino primário e o Iº ciclo na mesma escola só que … já com uma política diferente … Já não é olhar só para as crianças órfãos … mas crianças residentes nos bairros circunvizinhos da escola.

- Actualmente a Cidadela de Crianças tem crianças internas?

As crianças internas deixaram de estar aqui em 2005 … definitivamente em 2005 … as últimas crianças a serem inseridas na comunidade inserimos nesta área do Cassequé. Construímos algumas casas e em coordenação com o MINARS a ADPP levou essas crianças para lá … felizmente muitas crianças hoje são funcionários públicos … uns são professores, outros trabalham nas administrações e outros por causa da formação que tiveram fazem trabalhos profissionais … exemplo a questão de construção, pintura, tantas as crianças que aproveitaram esses cursos estão a ser beneficiadas…

- Como era feito o ingresso para a EPF?

O ingresso… para a formação de professores do futuro… em 1995 foi tão difícil naquele período … porque o objectivo da escola de formação de professores do futuro da ADPP para … desenvolverem a área rural … E as pessoas ainda naquela altura havia guerra …os professores da EPF faziam a sensibilização… nas escolas de formação … nós chamávamos aquilo de PUNIV… até parávamos na … escola de formação

profissional que é o INE … e ali conseguia-se certos candidatos … que vinham cá faziam as inscrições … mas era um número muito limitado … por isso é que quase todas províncias tiveram que … serem sensibilizadas para enviar cá professores … na escola única … escola naquela altura ainda cá no país … Ora o género feminino foi tão difícil aderir esta formação de professores do futuro … porquê? Uma coisa é factor guerra … as pessoas não tinha tanta confiança de trabalhar no meio rural … essa foi uma das condições … e a outra condição era … o regime do internato … e não só naquela altura quase todos os que tinham a 10ª classe já eram funcionários públicos **...** no entanto essa foi uma das etapas um pouco difícil … mas os professores a direcção da ADPP ou seja a direcção da escola … fizeram tudo que devia fazer para se conseguir o número que se desejava … com andar do tempo a política foi mudando hoje … há tanta carência do género feminino … nas escolas de formação de professores do futuro … Tanto isso parte da qualidade do trabalho que é feito … principalmente na própria política de educar o homem o espírito da cidadania … isso move quase toda gente … um dos pontos mais fortes que a ADPP tem … O primeiro curso teve maiores problemas na implementação do DMM por falta … da técnica naquela altura o computador era … assim uma coisa … que as pessoas admiravam … e a própria aquisição dos computadores era um pouco difícil me lembra que a nossa … escola ainda tinha … por simplesmente três computadores … para sala dos professores e um da direcção da escola … tanto a implementação do DMM foi um pouco difícil nos primeiros dias … e posteriormente já era possível … e hoje … o DMM os professores que estão a ser formados têm toda a possibilidade de dominarem esta técnica porque têm os meios mais próximos …

Penso que é mais ou menos um resumo que poderia fazer com relação a escola de formação dos professores…

- Em 1995 a escola não teve nenhuma menina a estudar?

Tínhamos algumas meninas … mais um número muito limitado…

- Elas não frequentavam a escola porque era um regime de internato?

Não … o objectivo é de desenvolver as áreas rurais … ainda fazia-se sentir a acção de guerra … então as meninas sair da cidade para ir nas áreas rurais isso foi um pouco …

não cativou as meninas lá irem então preferiram não aparecer cá nas EPF para comprometer os compromissos.

- Quando um estudante finalizava é enquadrado nas escolas?

O estágio tinha que se fazer nas zonas rurais … e … muitos a partir das áreas de estágio eram colocados. Todo estudante que viesse da EPF para … área de estágio ali mesmo tinha um salário e era considerado funcionário Público.

Obrigada

Anexo 5

Anexo 1.05: Entrevista a Delfina Alberto estudante da primeira EPF Huambo e Directora da EPF Benguela



Fonte: Fotograma da Autora (07-07-2016-14:25).

Pronto…

- Que ano iniciou o seu estudo na EPF Huambo?

Muito obrigada … eu sou a Defina Alberto, tenho 42 anos de idade, nasce no dia 6 de Março de 1975, na província de Benguela, município de Benguela … de facto fui uma das estudantes … do primeiro curso de formação de professores para zonas rurais … organizado e implementado pela ADPP em Angola na província do Huambo … fomos todos recrutados a partir da província de Benguela … e iniciamos a formação no dia 1 de Agosto de 1995 na província do Huambo … na altura as condições de segurança ainda não eram as melhores … o país estava mergulhado no conflito … mas foi possível ainda assim graças a ADPP… e aos professores que se empenharam na nossa própria educação…

Como estudante que eu tenho a dizer … é que me lembro da minha … formação … é que de facto naquela altura era já um desafio … eramos um grupo de 58 estudantes se não estou em erro eramos apenas 6 seis meninas … isso fez também com que nós representássemos dentro da escola que era um … internato uma minoria… diante dos

rapazes … Isso constituiu dificuldades para nós todas … de algum modo que não havia equilíbrio na tomada de decisões … por parte da escola … se bem que eles tentavam, mas tínhamos um grupo muito forte de rapazes … Mas também foi graças a esses aspectos que como mulher aprendemos … acho que na cultura europeia tem muito disso de promover para que mulheres falam … nós tivemos esse tipo de sorte … de ter professoras europeias que incentivavam … nós todas meninas … lá na escola a terminar a formação … a ter uma postura diferente diante das situações … isto é o que eu me lembro da escola.

- Como é que viviam na escola?

A escola foi… construída de tal forma… que o bloco dos estudantes e as infraestruturas que é a sala dos professores…as salas de aulas estão no mesmo espaço … nós só tínhamos que caminhar acho que uns cem metros … cem metros estávamos no quarto e cem metros estávamos na sala de aulas … Então tínhamos blocos distribuídos quartos para meninas e quartos para rapazes … e havia uma regra … que era uma regra de conduta que nós chamávamos … o regulamento interno da escola que … ditava as regras … por exemplo dentro do regulamento estava explicito que não podíamos manter relações amorosas ou sexuais com os outros colegas dentro do ambiente da escola… dentro do espaço geográfico da escola … isso de certa forma funcionou bem para nós… porque nós precisávamos de ter uma certa disciplina … senão pode imaginar … sobre a estrutura é mais ou menos assim … Tínhamos salas para cursos, tínhamos um refeitório e tínhamos as salas de reuniões e a própria sala dos professores dentro da própria estrutura da escola…

- Como eram as aulas, os horários das aulas e o programa?

O nosso programa inicia as 6h00 até as 22h00 … Que incluía não só a parte académica mas também a parte educativa … nós por exemplo tínhamos o matinal das 6 as 7h00, significa que tínhamos uma hora para fazer limpeza, limpar a escola, limpar os nossos quartos, organizar o próprio ambiente … Para que 8h00 quando iniciamos os cursos tudo está limpo e organizado … Nós próprios é que fazíamos as actividades, nós cozinhávamos para nós, limpávamos a escola e organizávamos mais ou menos a infraestrutura do funcionamento da escola … organizados por grupos significa nós

eramos 58 tínhamos microgrupos responsáveis … por exemplo da cozinha, da alimentação, da organização e da limpeza matinal etc…etc… Tínhamos …cursos a partir das 8h00 até as 12h30 das 12h30 tínhamos um intervalo chamado período de descanso … depois iniciávamos de novo no período da tarde as 14h00 até as 17h00 … tínhamos uma hora de desporto até as 18h00 e o jantar … depois do jantar ainda tínhamos actividades no período da noite, actividade na … escola encerrava as 22h00… que era a hora estabelecida para o descanso … De entre outras actividades no período em que estávamos na sala de aulas … vou dizer no período das 8h00 as 12h30 e das 14h00 as 17h00 podíamos ter tanto cursos das disciplinas como por exemplo das didácticas etc…etc… Como também resolvíamos tarefas de estudo … necessariamente nem em todas essas actividades tínhamos a presença de um professor … os estudos eram livres você tinha acesso a toda informação … as tarefas e você resolvia individualmente … ou em grupo … se você achar que não consegue pede apoio a um colega … mas tínhamos os cursos formais onde tínhamos um professor que ditava a matéria naquela altura ainda era ditar a matéria … porque não tínhamos os equipamentos necessários … como temos agora nas nossas escolas … acho que é tudo…

- Como eram realizadas as práticas pedagógicas?

Naquela altura … em 1995 a nossa escola tinha um acordo com as escolas vizinhas … essas escolas vizinhas … estavam autorizadas pelo Ministério da Educação a nos permitir fazer práticas … nós tínhamos um período dentro do calendário da formação … acho que é um período de … se eu não estou em erro entre 5 ou seis meses … agora não posso lembrar exactamente … onde trabalhávamos na escola primária … como professores praticantes todos os dias estávamos lá … e com acompanhamento de um professor … da nossa escola … e professor da turma que é o professor encontrado … na escola primária…

- Que outras actividades eram realizadas na prática pedagógica?

E … as nossas actividades … na escola … não eram apenas limitadas em dar aulas… nós tínhamos outras tarefas adicionais … promover limpeza, saneamento básico dentro das escolas onde estávamos a trabalhar … Incentivar as crianças por exemplo a um

outro tipo de actividade, dança, teatro … fazia parte do nosso trabalho, no período que estávamos lá na escola … mas era apenas o período da manhã … o período da tarde estávamos de novo na nossa escola … em ter cursos com os professores por exemplo nas disciplinas de didácticas etc…

- Quais são as dificuldades que a Delfina enfrentou neste período no seu estágio?

Eu acho que por exemplo no estágio a maior dificuldade é porque eu fui colocada numa zona que era uma zona de conflito estava no município da Ganda e … o próprio ambiente … naquele município naquela altura não oferecia segurança … nem para professores … nem para ninguém … estávamos lá a nossa sorte … e havia muitos ataques naquela altura havia muitos conflitos que existia no país … havia muitos ataques … mas graças adeus que conseguimos sobreviver … Nós assistimos alguns professores … nossos colegas que ficaram no terreno … morreram … mas é porque nós não tínhamos a liberdade de escolher os sítios onde devíamos fazer o estágio … A escola indicava o lugar … com as condições naquela altura estamos a lembrar em 1997 ainda havia conflito em Angola … era mesmo difícil … eu lembro que tinha medo … fui no município da Ganda … onde aconteceram muitos ataques durante o tempo que eu estava lá … e eu tinha medo … mas eu tinha medo … porque eu tinha que continuar … não adiantava eu ter que frequentar o 1º e 2º ano da formação e perder a formação ali naquele meio … mas foi difícil … porque ali naquele meio você não tem condições psicológicas de dar uma aula … porque você tem medo … mas pouco a pouco … e também acho que foi muito mais com o suporte das autoridades … porque naquela altura tínhamos muito mais apoio das autoridades locais … os administradores … os responsáveis lá da área de educação cuidavam de nós … Eles davam-nos o mínimo de segurança que nós terminássemos o nosso trabalho … o trabalho que tinha nos levado lá que é … o estágio curricular … eu sei que alguns colegas calharam em zonas mais seguras … mais eu e o meu grupo calhou numa zona de guerra…

- Que lembrança tem de colegas?

Tenho um professor que trabalha na minha escola EPF Benguela que foi meu colega na altura em 1995 o Daniel Momas hoje trabalha comigo … Mais houve mesmo tempos complicados para todos nós não só para mim…

- Que dificuldade encontrou ao ministrar as suas aulas no estágio?

Dificuldade propriamente dita talvez naquela altura o que eu posso me lembrar era a aquisição de material didáctico para desenvolver as minhas aulas … esta posso me lembrar … Nós tínhamos que realizar microprojectos … trabalhar com as comunidades mesmo ali não vi grande impedimento porque ali … fiz um programa … alfabetizei um grupo de senhoras … e elas participavam activamente no programa de alfabetização … outra dificuldade não me estou a lembrar mas quando eu me lembrar vou dizer…

- O plano de estudo da EPF teve alguma mudança desde a sua formação?

Nós de tempo em tempo fizemos as anotações … os melhoramentos necessários … tem tido inovação desde 1995 até agora … o programa já mudou várias vezes … acho que nós temos um … currículo de disciplinas … aprovado pelo Ministério da Educação … este não mudou mais a implementação do programa mudou … Tem outras componentes dentro … vou dizer por exemplo a mudança … os candidatos para a formação de professores da ADPP deixaram de entrar com a 10ª classe … começaram a entrar com a 9ª classe feita de forma a se adequar a reforma educativa … inicie com os alunos do IIº Ciclo … antigamente era diferente … nós por exemplo … o programa era de duração de dois anos e meio … e agora tem a duração de três … também existe uma outra parte o período de viagem … os estudantes … tem o programa de viagem internacional que se chama machibombando pelo nosso continente **...** Este período tem a duração de quatro meses … entre outros ... e entre outras inovações … manteria o plano de estudo até certo ponto … O plano de estudo da ADPP é flexível … cada professor tem a possibilidade de melhorar a qualidade dos cursos … nas nossas escolas os professores têm essa liberdade ... Mas claro que temos que cumprir com o currículo … como as outras escolas …

- Que experiência tem como ex-estudante e agora directora de uma EPF?

Sou Directora a oito anos … desde 2007 até hoje … a minha experiência como Directora da escola … claro que foi uma mudança … antigamente era professora da EPF Huambo e Bié … fui professora dessas duas escolas … depois passei a ser Directora também aumentou as minhas responsabilidades … trabalhei com alguns directores que também me apoiaram … me treinaram mais ou menos para a tarefa que

eu devia seguir posteriormente … isso ajudou de facto … Mas também os desafios estavam lá … Não vou dizer que no primeiro dia foi tudo fácil … consegui fazer o trabalho que é exigido pela ADPP não, a Directora da escola no primeiro dia … levou um tempo … e fui aprendendo … é nessa parte que eu gosto muito da ADPP porque eles nos dão o suporte necessário para que nós atingíssemos o nível que agora adquirimos … e tinha sempre apoio dos colegas, estrangeiros e nacionais … que nos apoiaram sempre … no sentido se encontro uma dificuldade … eles vão estar lá para me suportar para me ajudar a ultrapassar algumas falhas, erros **...** Agora temos lá na escola um conselho de professores … que é constituído maioritariamente por homens … para dizer tenho dezasseis professores … e uma professora … dentro da escola … numa escola que eu tenho como missão … eu define no meu trabalho manter o equilíbrio do género … e ainda para mim é um desafio como directora ter outras mulheres para trabalhar comigo … porque acho que isto ia dar uma diferença muito grande … e ainda é um desafio de professoras formadas nas EPF's também … Queiram trabalhar também numa escola que é regime de internato … claro que isso exige mais trabalho mais tempo e talvez as mulheres têm famílias … talvez não consigam equilibrar os dois lados … Mas já tem alguma … essa professora que já trabalhar comigo alguns anos … já consigo me sentir um pouco bem … porque quando estou a presidir uma reunião … eu estou como mulher na sala… tenho a minha companheira de luta ali ao lado … e eu sei que ela vai me suportar quando eu precisar … é diferente porque antigamente era duro porque eu tinha que enfrentar todos eles ali … eu tinha um lema que dizia … eu tinha que trabalhar três vezes mais para que eles me respeitassem … e é duro mesmo … porque você tem que ir lá no terreno fazer … sempre para provar para eles que você é competente suficiente … Mas é bom eu gosto do que estou a fazer … eu amo … faço isso com paixão … gosto do trabalho que estou a fazer … claro exige alguns desafios … sacrifícios…

- Como era a prática pedagógica?

A escola de prática acho que ficava a uns 2km e meio da nossa escola … e nós caminhávamos no processo … íamos de manhã muito cedo… e voltávamos… mas antes tínhamos que fazer as nossas actividades íamos a pé…

- Quanto tempo fazia até a escola de prática?

Acho que demorava normalmente ai 45 minutos ida e 45 minutos a volta … mas quando estivéssemos atrasados corríamos e fazíamos ai 30 minutos … porque … o que nos motivava a fazer o percurso diariamente … é … havia alunos da escola onde nós trabalhávamos próximos … e faziam o mesmo percurso a pé…

-Os professores da escola de prática assistiam as aulas?

Os professores da … escola onde realizávamos … as práticas estavam presentes algumas vezes outras não … Quando eles sabiam que nós estávamos na escola … eles faltavam muito … porque nós assegurávamos as turmas deles … eles sabiam que nós viríamos durante a semana toda de segunda a sexta-feira … No início eles estavam preocupados para ver a qualidade do nosso trabalho … depois de verem a qualidade do nosso trabalho eles simplesmente faltavam porque nós estávamos lá sempre…

- Como tiravam a dificuldade que tivessem com um aluno ou a sala de aulas na ausência do professor?

Tínhamos que recorrer ao nosso professor acompanhante e discutir o assunto na nossa escola … porque ali era mesmo difícil … porque os professores iam a lavra … Nós antes de irmos para … escola de prática eramos preparados na escola … tinha algumas exigências … tinhas que conhecer os teus alunos, os fracos, os fortes, trabalhar com os fortes era um processo … era um trabalho … quando identificávamos as dificuldades tínhamos que nos apoiar ao nosso professor da nossa escola … porque era o único que estava presente quase diariamente … não sei se é porque a ADPP pagava os salários pontualmente … sei que eles tinham que estar lá … quando não estivéssemos lá tínhamos que reportar para o nosso professor … isto era um problema para eles … perante a escola … nós não tínhamos autoridade … nós não tínhamos como reclamar … a escola … que o professor não veio que precisávamos do suporte dele … não tínhamos como … e também cada um de nós tinha uma turma diferente … Cada um tinha os seus desafios particulares … eu trabalhei com uma turma da 4ªclasse … 4ª classe … eu me lembro…

- Que professores colaboravam com a EPF?

Nós naquela altura tínhamos professores de várias nacionalidades … que eram chamados de Instrutores de Desenvolvimento … Tínhamos professores Zimbabwianos, Dinamarqueses, provenientes da Islândia, Suécia … tínhamos entre estes, são as nacionalidades que eu me lembro agora … Noruegueses … também era uma mistura … havia também africanos dos países de expressão inglesa…

- Como foi o período de estágio?

Eu vou falar do período de … estágio curricular … as dificuldades que nós vivemos… é bem verdade que naquela época havia dificuldades de quase tudo … nas escolas onde trabalhávamos … não tinham quadros … não tinha giz … e as vezes também eramos obrigados a ser criativos … eu lembro-me que nós passávamos os textos para os nossos alunos nas folhas de caderno … porque não havia livros suficientes por exemplo … havia tempos mesmo que também … para você dar uma aula de matemática tinhas que procurar por exemplo pedrinhas, pauzinhos utilizar os materiais que estavam disponíveis aí … tinha que criar senão você não conseguia atingir os seus objectivos planificados para a aula … essa era uma das dificuldades … Também no período de práticas isto também constituiu dificuldades para nós … porque naquela altura as escolas não tinha … para além da ausência dos professores … tínhamos muita carência de material didáctico … não havia quadro … não havia giz … havia carência de quase tudo … Outro aspecto era as próprias crianças … naquela altura alguns meninos tinham mesmo dificuldades … nas famílias por causa da situação que a província estava a atravessar não havia muita comunicação com outras províncias … e algumas famílias passavam mesmo dificuldades sérias … os seus filhos estavam lá nas nossas turmas tínhamos que dar a volta a situação … por exemplo naquela altura tínhamos que caminhar esses casos em locais estabelecidos pela UNAVEM para tomar uma papa antes de vir para escola … eles tinham esses locais … foram centros criados pela UNAVEM para apoiar populações … por causa da situação de guerra que o país estava atravessar … eram militares estrangeiros … Depois o programa alimentar da FAO tinham também esses centros onde faziam papa … e apoiavam as crianças que tinham dificuldade de tomar o pequeno-almoço … eu acho que para algumas crianças era a única refeição que tinham disponível…

- Que condições existiam nas escolas de estágio?

Durante … o estágio foi … nos dado um lugar para ficarmos sem as mínimas condições para ficarmos … nos colocaram alguns colchões de esponja … tínhamos que esperar o nosso subsídio como estagiário para comprar um fogareiro … nós cozinhávamos no fogareiro … a questão do gás era muito distante para a nossa realidade … preparávamos as nossas refeições em conjunto contribuíamos … nós eramos seis contribuíamos para fazer as nossas refeições … e acho que isso foi graças a esse subsídio que o Ministério da Educação nos dava na altura … Porque sem isso seria quase impossível sobreviver com guerra de um lado sem fundos … o Ministério da Educação naquela altura a nós estagiários dava-nos um subsídio … Actualmente os nossos estudantes não têm direito a esse subsídio … está estabelecido por lei mas na prática não acontece…

- Que outra dificuldade lhe marcou?

Uma outra dificuldade que aconteceu no início da formação é a adaptação na própria escola … nós vínhamos duma província do litoral que era muito mais quente … e fomos estudar numa escola mais fria … acho que é uma das províncias mais fria no país … tínhamos que despertar muito cedo … por exemplo não havia as condições pré – estabelecidas … por exemplo nos quartos de banho não havia aquecedores … tínhamos que tomar banho com água muito fria era um choque climático que influenciou … mas pouco a pouco fomos nos adaptando … porque tínhamos que sobreviver a formação … Isto foi um aspecto que me marcou muito … muito … muito mesmo imagina eu tinha que andar de casaco … nunca tinha imaginado andado de casaco … Também o facto de percorrermos distâncias para … a escola de prática … infelizmente ficavam muito distante … da nossa escola mãe … então nós tínhamos que diariamente que percorrer essa distância para realizar as práticas … porque … na nossa escola … temos dois momentos que exigem prática … a prática de ensino e o estágio curricular…

- Que condições tinha na prática escolar e o estágio curricular?

Temos … o estágio escolar e a prática docente. Naquela altura … a escola dava-nos algum material … manuais … não havia acesso aos programas do ensino primário … nós tínhamos alguns manuais e trabalhávamos com alguns manuais que tínhamos disponíveis … e alguns outros materiais que necessitávamos as vezes pedíamos apoio

aos nossos professores … por exemplo os conteúdos … mas a planificação era um momento que fazíamos em conjunto então partilhávamos as informações … Os alunos não tinham disponível os livros … na hora da leitura … o professor tinha apenas o livro da leitura … o professor tinha que passar os textos todos a mão … distribuir se tivesse alguma criatividade … criava grupos de quatro alunos na escola trabalhar com aqueles textos … Os alunos não tinham os manuais naquela altura…

- Deixo a disposição os microfones se tiver algo a acrescentar.

Quero … agradecer pela oportunidade que me deram… dizer que as pessoas venham conhecer o trabalho que a ADPP faz… e também se calhar dar algum apoio … porque algumas vezes nós precisamos … também ter aquele feedback da comunidade … não só na localidade onde estamos … também aqueles que se beneficiam os efeitos directos do nosso trabalho aqui na zona urbana.

Muito obrigada

Anexo 6

Anexo 1.06: Entrevista a Rikke Viholm, Presidente do Conselho de Adminisrração da Organização Não - Governamental Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo (ADPP).



Fonte: Fotograma da Autora (26-04-2016-16:00).

Pronto…

Obrigada.

Eu chamo-me Rikke Viholm… nasce na Dinamarca a 58 anos em 1958… eu desde muito jovem engajem-me… no mundo … viajei … e me apaixonei com aquilo que é o nosso mundo … e como é possível melhorar … Quando eu viajei foi nos anos 70 … com 18, 20 anos de idade … e nessa altura você não tinha muito conhecimento do mundo … sem obter títulos escolares… e a escola nunca mostrou … como era a vida real do mundo … e não o que cada um de nós no mundo pode fazer … com acções de solidariedade, humanismo … para fazer o nosso mundo melhor … então eu me juntei com outras jovens estudantes … e professoras … que pensa primeiro … que tinha uma experiência igual de viajar … viajamos … eu por exemplo viajei de autocarro … de Dinamarca nos anos 70 … 1978 fui de autocarro de Dinamarca para Paquistão … e quem conhece a história do mundo … pode saber que no ano 78 é onde houve muitas mudanças na Asia … por exemplo no Afeganistão, mudanças no Irão, no Chade … quem tinha o poder no Irão foi devoltado etc. etc … muitas mudanças … e o facto de eu

estar no Paquistão … a morte do antigo presidente pelo actual novo ditador foi muito monstruoso … como se chama … depois visitei os Palestinianos, na Síria, no Líbano … também ali começou as guerras de 1978 … infelizmente nos Palestinianos … então… claro isto marcou-me bastante … e isso depois viajo … e me juntei … que fiz a primeira pequena organização da ADPP na Dinamarca… para recolher fundos … e para apoiar causas de uma solidariedade de uma causa digna aqui no mundo … Decidimos… nos juntar … e mobilizar muito mais gente na Dinamarca em volta de guerras de libertação e de lutas contra o apartheid na África Austral … depois de alguns anos houve recolha de fundos na rua de diversas maneiras … Depois de alguns anos eu fui como tipo secretário para os assuntos internacionais da organização … e eu visitei Angola pela primeira vez em Maio de 1987 … e foi um país que me apaixonou bastante…

- Como começou a formação da ADPP em Angola?

Foi um país com bastantes problemas … e a nossa organização iniciou… cá o seu trabalho a 30 anos… significa em 1986 … mesmo no primeiro acordo… através da Liga de Amizade e Solidariedade com os Povos … mais também com um acordo com o Ministério de Educação … para iniciar criar um projecto de uma escola para crianças órfãos de guerra … a escola técnica rural Paiva Domingos da Silva … que é o projecto a primeira escola da ADPP que está a gerir em Caxito … antiga escola para crianças denominada Cidadela das Crianças … o governo angolano criou as escolas aquilo que foi chamado as escolas provisórias … que foi uma política … na altura como acabar com crianças sem oportunidade … de continuar a estudar … então a nossa escola primeira … foi uma escola de professores … depois … uma Escola Técnica Rural denominamos Cidadela das Crianças … e hoje tem o programa … Escola Polivalente e Profissional …

- Que ano visitou pela primeira vez Angola?

Quando eu visitei pela primeira vez fui a Caxito … nunca estivemos em Luanda … porque Luanda é na capital … mas nós estivemos no campo … e começamos pouco a pouco a ver que nós podemos fazer em Angola … mais ou menos… isso foi como eu disse em 1987 … eu ainda estava a viajar e a fazer contactos … ajudar as nossas

iniciativas como a ADPP em Angola … que ainda não tinha um estatuto próprio … mas estava aqui como uma assistência técnica … a ADPP Dinamarca … ADPP Suécia e o Governo Angolano… primeiro como eu disse o Ministério da Educação … Marquei mais uma viajem em 1988 … e nesta altura tivemos novas possibilidades de projectos … então como fomos contactados por uma das primeiras empresas de petróleo … que estava a dar uma contribuição social para o desenvolvimento do país … foi a empresa Conoco… uma empresa americano … que decidiu não dar só fundos para concepção do petróleo … deu um cheque social… eles precisavam de uma organização para gerir esses fundos … eles pediram um contracto com a ADPP… e como foi uma coisa nova… nós nunca trabalhamos com uma empresa de petróleos … a minha organização diz que por uma condição você fica em Angola … Por isso em Abril de 1988 fim de 8 anos … eu decide ok eu vou estar aqui … e comecei com este trabalho… mas isso foi em 1988 … eu ainda estou cá … significa que as minhas relações … as amizades e o trabalho criaram raízes e fez com que eu me sentisse em casa … e sempre tinha bons colegas… somos um grupo que veio de vários países … do mundo … mas somos principalmente muitos angolanos … que se juntou e trabalhamos muitos anos … se dar conta aqui da nossa equipa … o Francisco Sapi já está a 19 anos com a ADPP … nós sentimos que criamos algo diferente … e com isso também temos uma coragem … a ADPP em Angola é membro e fundador da organização Humana People to People … temos membros das organizações em Angola, Moçambique, Malawi, Africa do Sul, Zimbabwe, Zâmbia, Guine – Bissau … e mas em alguns vários países do mundo como da América Latina, tinha nos Estados Unidos, Canadá … vários países da europa, Asia, Índia, China e na Africa Austral … onde realmente já nos anos 70 … iniciamos com as primeiras acções…

- Que projecto a ADPP criou em Angola?

Bom … a ADPP é força de pessoas … que realmente se juntou para fazer algo de forte … principalmente na área de educação … mas também educação comunitário, educação em várias vertentes … mas para participar o homem … para que juntos podemos fazer mais … por isso a nossa bandeira desde o início do nosso trabalho … o primeiro projecto … é a escola … de Caxito que ainda hoje trinta anos depois … funciona como

escola … e um centro … um lugar onde que realmente criamos muitas histórias … não é falar a nossa história … também não podia acontecer se não fosse uma forte abertura dos ministérios … de diversas áreas … e ali claro … o fundamental foi a nossa colaboração estreita com o Ministério da Educação ao longo de trinta anos…

- Que colaboração a ADPP tem com o Ministério da Educação?

E … a actual direcção do Ministério tem raízes também na história da educação de Angola … o professor do posto … que tem a figura do professor do meio rural do tempo colonial … Mas esta figura do professor do posto … foi um professor polivalente … que podia fazer um pouco de tudo por … por isso quando nós chegamos … com o primeiro projecto de educação … que foi … a escola para crianças órfãos … e nós fizemos prática e teoria … começamos a fazer varias coisas … que nessa altura mesmo com chuvas … temos parte dessa geração no Ministério … dissemos é isso que queremos fazer … e quando então alguns anos depois isso foi no ano de 1994 … onde foi a experiência em Moçambique de criação da Escola de Professores do Futuro ... quando a paz estava para chegar em 1992 em Angola … nós dissemos olha 1993 iniciou a formação em Moçambique … e dissemos para o Ministério precisamos de criar um novo acordo que precisamos de criar a Escola do Professor do Futuro para as comunidades isto para o meio rural … e o Ministério com sua história de escola do professor com técnica e prática … necessária para o professor no meio rural … rapidamente entendeu o nosso desejo e [na época] o actual Director Nacional de Formação de Quadros foi o Doutor Peterson … que hoje ele pode falar … ele tem esta história do meio rural … conhece todo historial … e da educação … do Ministério da Educação … foi uma das primeiras pessoas lá hoje faz parte do Conselho da Administração da ADPP … mas tem esse vasto conhecimento da história da educação do país … e viajou connosco para Moçambique … para observar e ver como podemos adaptar esta experiência para Angola … e isso foi feito sem custar muita burocracia … ela existe … devemos lembrar nada é impossível na altura foi em 1994… nesta altura não existia nenhum acordo… não existia cooperação na área de formação de professores com alguém que não é o próprio estado … e também devemos lembrar que foi nos anos históricos … depois da queda do murro de Berlim … depois queda da União Soviética

… os laços que o Ministério da Educação tinha … como de Cuba … os Cubanos deviam voltar … devido os acordos de Nova Iorque em 1988 … em suma este clima … onde que nós chegamos com uma proposta de criar e formar o professor do futuro … e esta abertura feita pelo Estado sempre funcionou … porque a primeira escola que criamos foi em Quissala no Huambo … o Huambo sempre foi o celeiro da educação do país … e quando nós estivemos a propor … a primeira escola lá … todo mundo estava a dizer boa ideia … e criamos a primeira escola … em alguns edifícios … que encontramos … que é a fazenda de Quissala … que era uma unidade produtiva … do campo … do Ministério da Agricultura … então este foi abandonado … a escola iniciamos no edifício que estava para ser o matadouro … e nós fizemos a formação de professores neste edifício … e depois conseguimos os primeiros fundos junto com as Nações Unidas … e o próprio Governo Provincial do Huambo … para construir uma escola de professores do futuro no Huambo … então esta foi a primeira escola … desde então criou-se … inovações ao longo do tempo … primeiro era uma formação de 2 anos e meio … no início … com o perfil sem o uso do computador etc. etc … aquilo que você está encontrar hoje nos Métodos Modernos … isto foi inovações ao longo do tempo … por exemplo que podemos dizer uma mini reforma **…** Isso foi sempre criado … para formar o professor ensinar da 1ª até a 6ª classe … com a Reforma de Angola … que iniciou em 2004 … já estava na gaveta para dar o passo quando nós iniciamos em 94/95 a perspectiva ainda foi a paz … então mas esta nova Lei da Reforma Educativa nunca saiu da gaveta… porque a guerra começou de novo até 2002 … por isso a Reforma da Educação só iniciou em 2004 … mas a nossa formação que iniciou em 1995 … sempre tinha em vista a Reforma Educativa … por isso foi introdução do professor do futuro … pronto para dar aula da 1ª a 6ª classe … pronto para pôr a Reforma em vigor…

- Que outras inovações foram feitas?

Depois nós fizemos inovação nos anos 1997… introduzimos aquilo que estão a ver hoje os Métodos Modernos de ensino … que abre a mente … do próprio estudante … que tira-los de maneira tradicional … de ter o professor no quadro … e repetir o que o professor vai dizer … você não aprende se não estuda … você próprio sentisse como de

quem vai guiar a sua formação … e ali é claro como vai guiar, como melhorar o ensino, como fazer o ensino na actualidade e no futuro … isso parte dos construtores da formação da Humana People to People … sempre como estar ao longo do nosso caminho … apoiar com estas inovações … e hoje você conhece … e quando está a visitar as EPF's temos os computadores … mas não como aulas de informática … mas como ferramenta … que a pessoa tem no seu uso de como estudar … de como comunicar etc…

- As EPF tinham condições para aplicar o DMM?

Isso claro … esta inovação em 1997… não foi fácil no meio rural em Angola … para as comunidades rurais com geradores … e as vezes tivemos outras surpresas que aconteceram … nas cidades … Caxito foi atacado em 2001… pela UNITA … morreu um professor a tiro … também na nossa escola em Benguela não sei se visitou… também foi atacado pela UNITA em 2001 … raptaram duas estudantes… mas tinha um feliz final … devemos a um certo comandante da UNITA … que tinha mais cabeça que os outros por isso foi um bom fim … regressaram depois do fim da guerra. Por exemplo em 2001 os computadores esses antigos que tinham uma caixa … saquearam porque nos ataques pensaram que tinha dinheiro o…você lembra … dos ataques … mas o grupo da UNITA que atacou a escola … sabia que não tinha dinheiro … lá dentro tinha computadores…

- Onde vinham os fundos da ADPP?

Mas com a inovação nesta altura … depois da guerra conseguimos abrir seis escolas de professores do futuro… com o fundo das Nações Unidas… com o fundo dos próprios Governos Provinciais … sempre que fosse caímos no período de liquidez… para nós fazermos as várias crises … e um exemplo é a escola de Benguela… que um compromisso do Governo Provincial … demorou sete anos … para que no fim conseguimos … e também fizemos escolas no Huambo, Benguela, Caxito com cooperação espanhola … e com os fundos das Nações Unidas … e o Governo … para reconstrução do país … foi nesta altura que as escolas em Cabinda, Soyo e Ramiro… com fundos da empresa de combustível Sonangol … e dos seus parceiros … então o sector de petróleo … como nós estivemos a pensar … onde não há guerra … onde há

fruto para o desenvolvimento … você vai pensar na emergência… fomos para a Sonangol … eles entenderam a necessidade de formar professores … por isso ao longo da guerra conseguimos um certo início … que não foi nada fácil … mas foi corajoso… e necessário … e eu acho que ajudou o país … de ter um grupo de uma geração nova … porque as pessoas que nós formamos nessa altura … você vai encontrar hoje nas posições de professores … não sei se ainda está connosco o Nunes Chionga … foi ele estudante da primeira equipa … hoje é professor universitário do ISCED Luanda … e no mesmo tempo colaborador da ADPP… Ele é uma pessoa importante de falar com ele ... temos o nosso Director da EPF Benguela … é também da primeira equipa a Delfina Alberto… porque nessa altura decidiu ser professora do futuro … duma coisa não clássica … uma coisa onde o estudante tem que trabalhar três vezes mais … do que eles imaginavam por isso foi um ensinamento muito forte…

- Qual o compromisso de escolas de professores do futuro a ADPP tem com o MED?

Em 1995 até 2002 são seis escolas … Logo após a paz … não desde 1999 … ainda na guerra … decidimos como não foi possível … o nosso acordo com o Ministério da Educação … sempre foi um acordo de estabelecer 16 … escolas no país … Luanda não fez caso … mas depois ampliamos para todas as províncias façam parte…

- Como foi a parceria com as províncias?

Mas como não foi possível alcançar as províncias … por causa de guerra … fizemos parceria com todas as províncias … e convidamos Moxico … Cuando-Cubango … Lunda-Norte … Lunda – Sul … todas as províncias do Leste do país … para enviar até 15 estudantes por ano … para outras escolas … nós não pedimos 15 para cada província … mas convidamos para isso … isto fez muitas alianças com o Cuando-Cubango … hoje podemos encontrar os primeiros que foram para Caxito em 1999 … hoje são chefes de ensino geral da província … e outras posições … porque Cuando-Cubango era uma província para reconstruir … quem ocupou os cargos lá foram os formados em Cuba … e nós começamos a pôr os quadros lá das EPF's … Moxico é uma província embora que ainda não temos escola lá … formamos até pessoas que vêm do Moxico … e este ajudou as províncias de ter quadros que ia trabalhar no meio rural e fazer parte de reconstruir o sistema de educação … no ensino primário…

- Os professores formados estão enquadrados?

Ali temos quadros … que também estão noutros sectores destas províncias com certeza … o próprio Ministério da Educação também tem o Chefe do Departamento de Alfabetização … chama-se Evaristo é formado na EPF Caxito … temos também vários quadros no Ministério da Família e Promoção da Mulher … que está no desenvolvimento rural … porque o projecto comunitário … tem esse perfil … além de ser um professor que está no meio rural … é aquele que o país precisa…

- Como foi a expansão da EPF?

Depois em 2002 … claro … os primeiros anos depois do fim de guerra … houve mesmo a grande necessidade de inclusão social … e acções de reconstrução … apoio para os ex-militares … e a ADPP como organização também esteve representado … Mas estivemos a pensar … vamos em conjunto com o Ministério agora vamos criar um plano de expansão das EPF's … mas para fazermos isso precisamos de doadores e responsáveis … e de como podemos fazer e sustentar isso … mas já nesta altura ao longo da guerra negociamos com o Ministério da Educação … que as EPF's vão receber contribuições para o seu orçamento … no Orçamento Geral do Estado … isso começou ao longo da guerra … o Ministério acumulou dividas … eu acho que a última divida foi paga no ano de 2008 … que foi a divida ao longo da guerra … No mesmo tempo para expandir precisamos que as verbas podiam ser mais seguro … porque como a concepção … não é possível de continuar o apoio financeiro de doadores internacionais … quando todo mundo vai começar dizer que Angola é um país com muitos recursos … e a crise do petróleo é só no ano 2008 e 2009 … e claro a crise que estamos a viver hoje … Mas por isso foi necessário esse compromisso por parte do Ministério da Educação … e também por parte dos Governos Provinciais … para criar uma situação de projecto … por isso em relação como é que estamos a conseguir isto … é uma parte de resposta ao apoio do Governo do próprio Estado … para as EPFs … ali como nós organização … estamos juntos com o Ministério … e junto com vários parceiros … empresas privadas, públicas, organizações internacionais etc. … procurar sempre fundos para aumentar o nível de qualidade…

-Sempre procurar fundos?

Desde 2002 então 2006 … tivemos os primeiros sinais de parceiros … apostos para investir na educação … e nestes anos 2005 até 2016 … queríamos incluir onde estamos a iniciar na Lunda Sul … criamos 9 novas escolas … tivemos 6 no fim de guerra … temos 15 escolas a partir de 1 de Maio de 2016 … porque a última na Lunda Sul tem um atraso devido a crise económica do país … e o compromisso do Governo Provincial é a construção da escola … e a União Europeia está a apoiar … o arranque da escola… ganhamos um desses concursos para o êxito no país…

- Quem são os parceiros da ADPP?

Sim … Mas temos vários parceiros novos … temos a realçar… a Noruega, o Colida na Correia do Sul, temos Espanha que apoiou, temos a Sonangol e seus parceiros que apoiou, temos a União Europeia que apoiou, temos acordos bilaterais com o governo de Angola, temos o Ministério da Relações Exteriores da Finlândia, Ministério da Relações Exteriores da Holanda, temos com várias organizações internacionais membros da Humana People to People que também fez a sua angariação de fundos … e temos a empresa Stat Oil que apoiou com dormitórios…

Desta maneira temos com os Governos Provinciais de Huambo … de Lunda Sul, de Benguela … Cuando-Cubango … de Cabinda…e varais parcerias público-privadas…

- Que parcerias de iniciativas público- privada?

E com isso o projecto … escolas professores do futuro … é um dos melhores na minha opinião … iniciativas público – privada… sem grande burocracia … sem grande burocracia … mas realmente … porque tivemos muitas pessoas engajadas de como vamos conseguir … desde o nível de direcção do Ministério da Educação … exemplo no nível de Governos Provinciais … ainda este ano eu fui convidada para abertura do ano lectivo na Huíla … temos um acordo com este desde o ano 2000, 2002, 2003, para fazer uma escola e para conseguir isso caímos duas vezes … estava no acordo com a Sonangol caímos … por causa de crises económicas … estava no acordo bilateral com a União Europeia e caiu … por falta de recursos da União Europeia … mas eu fui lá e agora temos o terreno na Matala … e agora as duas partes têm que ver como vamos conseguir … no meio de crise … mas sem entrar os riscos que a crise tem … Mas temos a Lunda Sul que é o Governo Provincial que tudo tem que fazer mais na educação …

todo o resto do país tem áreas nas fronteiras … com a Zâmbia e o Congo … se não há educação neste lado da fronteira … as populações vão para o outro lado … agora tem escolas … mas precisa de professoras … por isso estamos com um plano de Governo e Governador Provincial … no quadro de educação … a fazer a formação de professores … para todos estes homens … estamos nos municípios distante que é Dala … e além de formar o professor … por causa disso estamos com um programa de professores do futuro de 40 sessões pedagógicas … este ano estamos com 400 professores … neste pequeno município que participa na formação … então isso é um pouco do historial de como iniciou a formação de professores … as inovações … como eu disse com a Reforma Educativa em 2004 … ampliamos a formação de dois anos e meio … onde os estudantes iniciaram com a 10ª classe feita … agora é a 9ª classe feita … é uma formação de três anos.

- Que inovação foi introduzida no novo programa de formação?

Quando introduzimos esses três anos … de novo fizemos inovações … o primeiro ano que é o Ano Internacional do Professor, o segundo ano que é o Outro Tipo de Professor, Outro Tipo de Escola, o terceiro ano Outro Tipo de Professores e com estas inovações com certeza pode testemunhar ao longo destes anos…

- Que habilitações literárias possui?

Eu não sou doutora nem nada … eu tenho a formação média … e quero dizer que a melhor … escola é a escola de vida … e claro se eu tenho formação média na área de economia e assuntos sociais … e desse lado fiz várias coisas de gestão de escolas … e quando eu era jovem realmente fizemos na Dinamarca … Dinamarca tem uma lei de criar escolas para adultos … deve-se mostrar as escolas para outros países no mundo… nesta altura chegou nos anos 80 refugiados determinados … refugiados de palestinianos, refugiados de Irão, iam sempre para Dinamarca … e nós criamos escolas que chamamos Bem-vindo a Dinamarca … e eu era a gestora destes três tipos de escolas … nunca … não sou professora … sou gestora … mas no outro lado … sou apaixonada pela educação…

Aqui quando cheguei as pessoas perguntavam em quê que eu estudei … e eu sempre responde … a escola de vida é a melhor universidade que existe … claro o meu

português nunca foi perfeito … mas no outro lado falo muito direito … que talvez quem estuda em Portugal … não entende porque ali onde estão a pôr o acento no a…
O melhor da nossa organização é cada um tem o seu trabalho … doutora quando um dia vai voltar vem trabalhar connosco…
Fazer aquilo que nós estamos a fazer … com os orçamentos existentes … são quase impossível … temos colegas a Ana que está no Caxito também fazer uma experiência de uma vida como directora e professora da Dinamarca…
Obrigado

Anexo 7

Anexo 1.07: Entrevista a Jesper Bjerregaard Jensen Assistente do Centro de Cursos e Conferência em Ramiro, Luanda da ADPP



Fonte: Fotograma da Autora (18-02-2016- 11:17).

Pronto…

- Como começou a trabalhar na ADPP- EPF?

Eu sou o Jesper Bjerregaard Jensen, nacionalidade dinamarquesa … nasci em 1969 no dia 12 de Março … fiz os estudos até ao ensino primário … que vai até a 9ª classe … onde concluí a 9ª classe em 1984 … neste período de concluir os estudos primários … é que encontro-me com a ADPP… na Dinamarca … cheguei a conhecer qual o trabalho que ADPP faz … na altura era mais no Zimbabwe … e depois da independência em 1980 … e nós na Dinamarca … o trabalho era recolher apoios para os refugiados … que se encontravam em Moçambique … Assim chego a fazer o meu ensino médio durante 3 anos desde 1984 até 1987… em escolas que… colaboram com a ADPP … isto significa que alguns momentos … as escolas participam … em algumas acções de campanhas voluntárias na Dinamarca … Fiz o meu curso superior de 1987 até 1991 como professor primário … e ainda como parte do curso superior de pedagogia … cheguei de fazer o meu estágio do último ano pedagógico mesmo aqui em Angola … onde acabei por … iniciar a então Escola Formiga do Futuro no município de Cazenga aqui em Luanda … que existe até a presente data já a 25 anos … Essa mesma escola … iniciou no âmbito de dar resposta ao então fenómeno que estava a nascer … a surgir … que era de

crianças da rua e crianças na rua … onde nós intervimos com essa escola em Cazenga … nessa altura era … escola do 1º nível da 1ª a 4ª classe … mas com crianças que já estavam … fora da idade escolar … significa que entravam naquela escola com 12 anos … porque não tinham conseguido vagas … nas escolas existentes … trabalhei naquela escola … praticamente cinco anos naquela escola até 1996 … onde iniciamos … a segunda escola de professores do futuro … que são escolas de ensino médio … que formam professores para o ensino primário e com a especialidade de trabalhar no campo…

- Como iniciou a funcionar as Escolas de Professores do Futuro?

A primeira escola começou na Província do Huambo em 1995 … e a segunda em 1996 … eu fiz parte da liderança em Caxito … as escolas naquela altura … nasceram no campo … mas … no ambiente de guerra … como sabemos que a guerra praticamente só terminou em 2002 … então as escolas nasceram no campo… nesse clima de guerra … sabendo que a guerra um dia tinha que terminar … a guerra não pode continuar para sempre … uma vez que a guerra termina … é urgente o desenvolvimento no campo … e … achamos a melhor forma … de criar desenvolvimento no campo … é assegurar o ensino para a nova geração … então assim que criamos as escolas … também criamos pouco a pouco condições para as crianças estudarem no campo…

- Que condições a ADPP criou para o ingresso nas EPF?

Foi uma grande abertura … acho eu … entre a cidade e o campo … porque o que aconteceu na década de 90 … mesmo no princípio da década passada … é que muitos dos jovens que tinham a 10ª classe eram provenientes das cidades … e as nossas escolas ficavam no campo … e formavam professores para ir ainda mais além … para os municípios … para as comunas … então o quê que praticamente criamos … era um fluxo de capacidades intelectuais das cidades … para ir servir no campo … na altura que nós criamos as escolas de Huambo e também de Caxito … era muito raro encontrar estudantes da 10ª classe provenientes dessas províncias … Caxito tinha o então Kimamuenho … que era mesmo o INE de Caxito … que formava professores … mas que se calhar 90% a 91% desses estudantes … eram provenientes mesmo de Luanda… então … mesmo recrutando alguns candidatos do tal de Kimamuenho … eram mesmo

provenientes de Luanda … e o quê que acontece … como eram poucas escolas em 1995 criamos no Huambo … em1996 no Caxito … em 1997 então Benguela e em1998 em Cabinda … pouco a pouco … abrimos escolas … mas principalmente no litoral … mas também devido a situação da guerra … mas muitos dos estudantes que nós tínhamos … para além de serem formados no Bengo … foram ainda servir as províncias como Uíge, como Cuanza-Norte muitos para o Cuanza- Sul … muitos para Zaire … alias porque também a Província do Zaire … mandou tipo bolseiros … que tinha a 10ª classe lá do Zeto… Tomboco … Soyo … M'Banza Congo … e para se formar como técnicos médios para o ensino lá na província do Zaire … então isso foi realmente … um grande contributo … na preparação da vinda da paz … só a titulo de exemplo … quando surgiu a paz em 2002….

- Que condições os estagiários encontram nas zonas rurais?

Logo em 2003 … os professores do Cuanza - Norte formados em Caxito … foram colocados na vila e no município de Lucala … no Cuanza - Norte que na altura … não tinha ensino a mais de 10 anos … foram colocados 10 estagiários … que não encontraram infraestruturas nenhumas … para apoiar a presença da educação … nem escolas … nem residências para os professores … como eles têm essa componente de criarem desenvolvimento no campo … nós chamamos de micro – projecto … o micro - projecto destes 10 estagiários foi construir … em cinco diferentes bairros de Lucala … salas gémeas … não eram escolas como tal … duas salas … construídas com material local … capim … adobes … com apoio da administração … com cimento … para cimentar o chão das salas … e também cinco casas gémeas … para residência de 19 professores … que então criou a base para haver educação … então de um momento para o outro … surgiu a educação … devido esses estagiários que estavam lá … juntamente com aqueles que estavam lá … com o apoio da população … não foram os estagiários que construíram as casas … foi a população … com iniciativa da presença dos estagiários … a organizar … a contactar a administração … para obter material. Assim temos muitos exemplos de como os professores … os estagiários … fazem parte de criar digamos … condições em circunstâncias … que faz com que a população continua a viver no campo … e mesmo com os professores que as vezes têm

dificuldades … de receber salários ou receber salários atrasados … a população rural … muitas vezes tem estado a apoiar … se não fosse esse apoio da população … com um pouco… de milho, feijão, fuba, ginguba um pouco daquilo para o professor… a realidade prática hoje não seria a mesma…

- Estas são as condições do estudante na EPF?

Eu passei na escola de Caxito … onde em primeiro lugar … convidamos os estudantes para chegar enquanto … a escola ainda não estava acabada… nem sequer podiam utilizar as salas … muito menos … nem os dormitórios … mas como criamos a escola … ao lado da actual … escola polivalente profissional … que tinha algumas condições de internato … as nossas actividades … como escola de formação de professores … começou naquelas instalações … enquanto a própria escola … mãe continuava a não funcionar … os nossos estudantes participaram na … criação da escola … tem sido assim muito nas nossas escolas … começamos as obras e começamos logo o programa ao mesmo tempo … significa que … eles vivem em condições simples … e como parte da sua formação … eles participam na criação da escola … eles próprios ficarão preparados para enfrentar … este tipo de obstáculos … de conhecer a vida real no campo…

- Quantas escolas a ADPP construiu?

Hoje em dia estamos com 14 escolas … e de Cabinda ao Cunene … em treze diferentes províncias … como exemplo duas escolas no Huambo … é a única província que tem duas escolas … de professores do futuro da ADPP … e … até agora temos formado mais de 8mil e 500 professores … com os mais de 900 que graduaram … até Janeiro deste ano de 2016…

- Como é o ingresso dos candidatos ao curso de Professores do Futuro?

Quando nós começamos o programa de formação … através das escolas de professores do futuro … já era ainda na altura que a Reforma Educativa … como tal … ainda estava em debate … a Reforma Educativa … começou a ser introduzida a caminho de dois anos … houve a fase de experimentação … nós começávamos com o programa … onde o estudante candidato tinha que ter a 10ª classe … 10ª classe era no meio do ensino médio … o estudante tinha que praticamente … no meio do ano lectivo … interromper

a 11ª classe … para vir iniciar o nosso curso … e fazer dois anos e meio … e terminar como técnico médio…

- A ADPP seguia o programa de formação diferente do INE?

Isso tudo foi em função da escola … leccionar o curso de professor … e 9ª e 10ª classe era visto como programas gerais … então era mais ou menos a partir da 11ªclasse … que a escola de formação de professores … o INE e IMIL entravam … nas especialidades … mas contudo … nós realizávamos um programa … com duração de dois anos e meio … onde não estavam divididos em classes … 10ª, 11ª, 12ª mas em períodos… e olhando para a EPF… é um programa … que começa e só termina quando termina … o que significa que o programa tem um progresso … período por período… e … a disciplina de um período… raramente é repetido num outro período … não é como tem Língua Portuguesa na 10ª tem língua portuguesa na11ª e tem língua portuguesa na 12ª classe não … tem Língua Portuguesa … durante um certo período … termina carga horária de Língua Portuguesa … depois de um ano … e o exame é feito depois do primeiro ano … que na altura era o quarto período… Deixa explicar porque… durante a nossa história … nós praticamos esse programa de dois anos e meio… até quatro anos atrás … continuamos sempre com o programa de dois anos e meio … o estudante entra na escola em Agosto … ou entrava … o primeiro período chamava-se o Mundo no Qual Vivemos … e a ideia desse programa … era simplesmente … abrir a visão do estudante … sobre o mundo … para poder ter mais facilidade … enquadrar muitos outros assuntos no contexto global … como é que estamos no mundo com a educação … como é que se faz na India … como é que se faz nos Estados Unidos da América … como é que se faz no Brasil … como é que se faz na Africa do Sul … como é que se faz em Angola … ter a noção … que como está os diferentes sistemas de ensino… a economia como é que é… perceber … bom … que Angola tem uma economia que depende do petróleo … mas quem define o preço do petróleo não é Angola … é um fenómeno global … muitos diferentes aspectos relacionados com o mundo como tal … entra a história a geografia … etc ... depois do primeiro período … logicamente vem o segundo período que é Angola … são três meses com Angola… temos já o contexto global … vamos conhecer muito melhor Angola … onde

estudávamos … muitos diferentes aspectos sobre Angola … cultura, economia, geografia, história … tudo praticamente não só na teoria … mas fazíamos sempre visitas no campo … perto da escola…ir até as aldeias… os bairros vizinhos… e também fazíamos investigações … de estudo de campo … onde iam para um período de uma semana … ficam fora da escola … ficam numa aldeia … estudavam tudo que é possível estudar junto dessa população… estudar quer dizer estudar … entre aspas…aprender com essa realidade com essa população … como que é a vida deles … esses fenómenos … da economia, da educação, da saúde … como é que uma família normal sente isto … é importante de facto … este período foi determinante para o futuro dele … porque muitos quando chega o período de estágio … que é o último … querem voltar para área onde fez investigação … naquele segundo período … porque já conhece … tem alguma ideia do que já pode fazer lá …

- Que tarefas realizam os alunos no terceiro período na EPF?

No terceiro período … de apenas um mês de duração … nós chamamos de construção … continuamos a construir a nossa escola … que tem por objectivo de facto fazer tarefas práticas … com martelos … serrotes … etc … pintar a escola … para o professor criar aquele hábito … de não ter receio de tarefas práticas … e ser capaz de enfrentar obstáculos … e desafios … porque hoje a situação está a mudar … porque está a construir-se muitas escolas … novas … mas ainda temos muitas escolas antigas … que requerem um professor prático para reparar o teto … reparar as carteiras … as portas etc … etc … esse tipo de professor … tem que sair da escola de formação de professores … mas apenas um mês … mas é um mês muito importante … dai entra no período que chamamos de prática escolar … que era de cinco meses … todos os dias …e muitos grupos a fazer práticas … durante esse período … cada estudante … fazia no mínimo dos mínimos 60 aulas práticas … é também muito importante … é nesse período de cinco meses 60 aulas de prática isso é o mínimo descontando feriados etc… etc… etc… para aprender na prática as didácticas … as técnicas de ensino … material didáctico … organizar as salas … diferentes metodologias etc…etc… e ele se sentir seguro … e ter uma certa autoconfiança … porque muitas vezes o que acontece com o professor … ele não tem muita experiência prática … vai na escola … onde ele vai trabalhar … como

professor … e apanha um susto … porque afinal a realidade é esta … estou a praticar uma aula conforme aprende na escola … essa aula não funciona … porquê que não funciona … é só depois de graduar … que começa a ganhar as práticas ... o que nós temos visto … quando iniciamos a formação de professores … o próprio Ministério da Educação na pessoa de Justino Gerónimo… dizia … as nossas escolas … os tais INE's … são escolas do estado … o investimento do estado … para ter professores na sala de aulas … o que acontece é que dos graduados 15% vão para … escola do estado … que acabam sendo professores … e 85% ficam fora … é um investimento perdido porque nunca vão a escola … mesmo para dar aulas … quer nas escolas secundárias … vão utilizar o diploma para ir na universidade … e o estado investiu para ter professores dentro das salas de aulas … mas os professores não vão … então esse período de cinco meses de prática … de manhã vai na prática … contínua a ter o programa de didácticas … de educação física … de português … de todas disciplinas do ensino primário … e o programa dele próprio … temos o quinto período que foram cinco meses … no antigo programa … que chamavam de consolidação … para além do professor dominar a matéria … da 1ª a 6ª classe que ele vai leccionar … e dominar as metodologias, as didáticas … ele também tem que consolidar … o seu próprio conhecimento … na área de língua portuguesa, matemática e ciências naturais… para ele estar mais forte … isso requere conhecimentos mais altos … então no quinto período foi principalmente dedicado … para o estudo dessas três disciplinas nucleares… para ele próprio … aumentar conhecimentos dentro das três disciplinas … depois desse quinto período … podemos dizer que chegamos até o último ano … que termina em Dezembro … e logo em Janeiro … ano seguinte … começa o novo ano lectivo … onde ele vai estar no estágio … vai mesmo numa área para estar assegurar uma turma … organizamos os estudantes em micro grupos de quatro … quatro estudantes … que vão as vezes na mesma área … de escolas … em escolas vizinhas … mais cada estagiário … tem a sua turma que lecciona até o fim…

- Como são preparados os alunos para leccionarem na reforma educativa?

Agora com a introdução da monodocência na Reforma Educativa … os nossos professores estão preparados … para isso … porque quando nós criamos as nossas

escolas … em 1995 já era sabido … o que seria da reforma como monodocência … então os nossos professores … sempre foram preparados para leccionar todas as disciplinas da 1ª a 6ª classe … no âmbito da reforma … apesar da reforma não ter sido introduzida na altura…

- Como está organizado o plano curricular da escola de professores do futuro?

Bom … fundamentalmente o plano curricular da escola de professores do futuro… podemos dizer a base … é preparar o professor para leccionar no ensino primário… conhecer as didácticas … tanto na teoria, na prática … de todas as disciplinas que ele vai leccionar no ensino primário … tem disciplinas como sociologia, psicologia e pedagogia … ajudam ele … a ser um professor… a ter as ferramentas que ele precisa para ser professor … para além disso … temos outras várias disciplinas… que não existem em outras escolas de formação de professores … são de facto igualmente importantes para se formar … como um homem … na sua totalidade … e não pensar … eu sou professor … porque aprendi isto … mas por outro lado sou o João … João é João … professor é professor … não João … é uma única pessoa que domina … uma paixão enorme … de viver a vida … aprender como criar desenvolvimento … temos por exemplo a disciplina que chamamos micro – projecto … que é uma disciplina que ele implementa … tem carga horária de 770 horas no período de estágio … durante as 770 horas… no último ano deve implementar o micro – projecto … apesar de ele só estar um ano … mas a visão do micro - projecto é de três anos … se ele volta para mesma área deve dar continuidade … se não volta … ele preparou alguém na comunidade … para dar continuidade … por exemplo criar … pré- escolar com 35 crianças … onde ele vai preparar mais dois adolescentes … para continuar a ser formador … do ensino pré-primário … se é a construção de latrinas … ter dinamizadores que continuam … a ver a questão da qualidade das latrinas … o cuidado … a manutenção … e o impacto do uso das latrinas … essa disciplina … micro - projecto é preparada através de uma outra disciplina … que nós chamamos a segunda cabeça do professor … A primeira cabeça é com o professor na sala de aulas … as metodologias … as crianças etc … etc … A segunda cabeça do professor … é lá onde … o João está a implementar … criar desenvolvimento juntamente com a população local … como enfermeiro, como

agrónomo, como pastor, com as outras entidades … que jogam um papel de liderança na comunidade…

Já mencionei as disciplinas … como O Mundo o Qual Vivemos Angola … a disciplina de Continuamos a Construir a Nossa Escola … disciplinas que fazem parte de facto de formar um bom professor…

- Como é o regime de internato?

As nossas escolas são de regime de internato … todos os estudantes vivem … na escola … não tem um programa limitado … digamos uns no período da manhã e outros a tarde … tem um programa com muitas variedades de actividades … ora são actividades com o professor na sala de aulas … que nós chamamos de cursos … a sala chama-se sala de aulas … nós demos cursos … mas vou explicar isso … mas o facto de o estudante viver na escola … não é para ter estudantes muito distantes … e ter alojamento … não … é para criar um ambiente de aprendizagem … onde eles em grupos … de facto cultivam … a sua formação … fazem uma actividade de manhã … duas actividades diferentes de manhã … duas actividades diferentes a tarde … que varia entre temas … metodologias … e dentro da escola … se é na comunidade … se é convidada a comunidade para a escola … para uma actividade cultural etc … etc … há um programa variado … porque a vida … é a vida … a vida não é composta por disciplinas … mas nós integramos as disciplinas dentro dessas variedades de actividades … que é composto a vida como tal … actualmente nós seguimos um programa que já ao longo de uma fase desde 2007… começou a ser ajustado para a reforma … e desde 2013 já temos a nova estrutura do programa … onde o programa é de três anos recebemos estudantes que concluíram o 1º ciclo … da reforma estão com a 9ª classe … que vão para o 2º Ciclo … que podem escolher a nossa escola … e faz três anos na nossa escola … e termina o ensino médio … igualmente como técnico médio…

- Que diferença existe entre o antigo programa e o novo programa?

Entre … o programa antigo de dois anos e meio e … o programa novo … não há em termos curricular nenhuma diferença … as disciplinas são as mesmas … a carga horária contínua a mesma…

No período entre 2007… se não me engano … nós introduzimos … aquilo que nós chamamos de período preparatório … seis meses antes … de começar … o programa em Agosto … admitimos … estudantes com 9ª classe na reforma … para fazer um programa de seis meses … do curso acelerado … temos o tempo todo disponível quando estamos no internato … onde percorriam o … currículo da 10ª classe … para quando chegar o mês de Agosto … eles já têm a equivalência da 10ª classe … nós nunca chamamos isso de 10ª classe para não confundir … mas tinha a equivalência com a 10ª classe … é o programa que em seis meses foi aprovado pelo INIDE … para ter essa toda equivalência … e o currículo o conteúdo eram todas as disciplinas da 10ª classe … mas algumas disciplinas … por exemplo temos a disciplina que chamamos Humanismo Solidário … porque achamos que … quem vai para a formação de professores … é uma formação de conhecer a disciplina Humanismo Solidário … faz parte … temos também a disciplina Viver Saudável até a Velhice … também uma outra disciplina adicional … porque o tempo permite … Isso foi um período de transição de 2007 até 2013 … onde permitíamos alguns estudantes a entrar e a fazer … esse programa … que chamamos de período preparatório … da equivalência a 10ª classe... então recebemos com a 9ª classe feita…

- Qual a organização do segundo programa de formação?

Começamos o ano lectivo em fevereiro…tem três anos de duração…quem começou agora em Fevereiro de 2016…tem o 1º ano… que chama - se o Ano Internacional do Professor … o 2º ano que vai ser para eles em 2017… onde chamamos Outro Tipo de Escola … e o 3º ano que é o ano quando ele vai para o estágio … chamamos Outro Tipo de Professor...durante estes três anos … consta as disciplinas do currículo … antigo …do programa antigo de dois anos e meio … mais aquele preparatório … integrado de uma forma não separada de 6 meses … e mais 3 anos … onde tem uma nova lógica … assim podemos dizer … este programa é diferente … nós por exemplo incluímos no primeiro ano … uma viajem internacional … de quatro meses … onde têm estado a viajar para países da Africa Austral … Namíbia, Botsuana, Moçambique, Zâmbia, Zimbabwe, Tanzânia … têm sido os países visitados … que é uma outra forma de

termos a disciplina o Mundo o Qual Vivemos … mas com o mesmo objectivo … e com mais impacto … porque estão a viver a realidade desses países…

- Como é a estrutura interna do novo programa de formação?

Mas contudo o programa de três anos também … introduzimos uma nova estrutura … da organização interna … se antigamente … tínhamos professores que cada um tinha a sua disciplina para leccionar … agora temos aquilo que chamamos … de grupo nuclear … professor do grupo nuclear … ele é professor do grupo de apenas 10 estudantes … ele já não vai dar matéria para preparar … as vezes 90 … as vezes 45 as vezes 30 … mas apenas para o grupo nuclear que é dele … ele tem a responsabilidade de todos os componentes … do programa … sejam eles curriculares … tempo e hora … de uma determinada disciplina … ou outras actividades chamadas … actividades extras – escolares … que fazem parte da vida do internato … que faz parte do programa … mas não contam dentro dessa disciplina …

- Como é possível um professor ter todo um programa de todas as disciplinas … com um grupo de 10 estudantes?…

É possível porque nós … temos a base de dados … com toda formação estruturada … tarefas de estudo … cursos e experiências … aquilo que nós chamamos de DMM … ou Determinação de Métodos Modernos … na base de dados … tem todo o conjunto para … o currículo … de três anos de formação … significa se você vai por exemplo na língua portuguesa … vai encontrar … o currículo organizado em estudos … que de novo está organizado em tarefas… uma tarefa… como é que está feita? … é um sistema … a tarefa tem um título … o título é curto … diz um pouco … o quê que se trata … em seguida vem a descrição … bem curta … mas sempre … ai onde fica … claro … qual é o objectivo … essa frase é muito determinante … para compreensão da tarefa … porque ali está praticamente o objectivo … o quê … que você vai alcançar com essa tarefa … depois da descrição … vem a introdução … essa introdução … podemos dizer a introdução feita pelo professor … feito por profissionais … é uma introdução … que foi elaborada com muito cuidado … levando o estudante … para compreender … as problemáticas dentro do tema … dessa tarefa … porquê que é importante um professor aprender isso? ... para que serve a tarefa? ... muitas vezes o professor vai dar aulas …

mas o estudante não sabe para que serve … aquilo que ele está aprender … ele só sabe porque … vai ser a matéria de exame … o estudante não deve estudar para enfrentar o exame … ele deve estudar para se capacitar … para tarefa que ele vai exercer depois da sua formação … exactamente … é ser professor … de crianças de ensino primário … então essa introdução … de uma ou duas páginas … de facto … é uma introdução rica … que deixa o estudante animado … para resolver a tarefa … porque depois vem os ficheiros … que é de extratos de livros … neste caso é de língua portuguesa … que ele deve estudar … pode ser uma … duas … três … páginas … varia em função do objectivo … e por fim … temos aquilo … que chamamos a instrução… a instrução é a orientação metodológica … onde o professor … por escrito … meteu como é que o estudante vai fazer … por exemplo ponto número um … a tarefa … ponto número dois leia … o ficheiro … ponto número três … faz um resumo … dos pontos mais importantes … ou vai fazer uma pequena apresentação … para o teu grupo nuclear … de quinze minutos … sobre o tema … ou responde certas perguntas … que o professor também colocou como parte da tarefa … ou vai fazer entrevista … com alguém que serve metodologicamente … como o estudante trabalha com essa tarefa… para conquistar a tarefa … isso ele responde por escrito … dentro do sistema dos computadores … envia para o professor … o professor … vê se respondeu todas as perguntas da instrução … como é que ele respondeu … o professor dá os comentários … dizendo ao estudante … meu querido estudante por favor … adiciona isto na tua resposta … e envia de novo … ou sim senhora a resposta está boa … e … é aceite … e conta como uma tarefa … já resolvida ... essa parte é extremamente importante … para o estudante … saber que para aprender é preciso trabalhar … é diferente sentar numa sala … ouvir o professor … as vezes o estudante não está a trabalhar … o estudante está lá … o professor pergunta entenderam … todos vão responder que sim … mas na hora da prova … é outro resultado … que vamos encontrar … aqui o professor vai saber… como é que aquele estudante… captou este tema … e pode ser individualmente … há um aspecto … importante aqui … o que você deixou de lado por favor … você repete a tarefa … incluindo este aspecto … o professor chega … a conhecer o estudante muito mais … muito melhor … então o professor … que apenas … tem dez estudantes… ele

pode fazer isto … não porque ele é um super-homem … porque ele tem as tarefas muito bem elaboradas … A descrição do objectivo… muito bem claro … com a orientação metodológica … também muito claro…fica… não digo fácil … mas muito possível… para o professor trabalhar … com os estudantes … em qualquer disciplina … O conselho de professores … também é um conselho … composto por professores … que dominam … os professores de varias disciplinas … e se há um aspecto de língua portuguesa … o professor dá língua portuguesa … que também deveria … ser professor do grupo nuclear … também está disposto a auxiliar … um professor … porque tem uma inquietação … exposto quando é o assunto da língua portuguesa … os cursos normalmente … nós fizemos a distribuição do tempo entre cursos e experiências … metade do tempo … é para estudo … quer dizer metade de todo tempo curricular na escola … os estudantes resolvem tarefas … conforme o plano deles … conforme a necessidade do período … em que eles se encontram … 25% do tempo … são cursos … e 25% são experiências ... Os cursos também existem totalmente preparados … elaborados dentro da base de dados … significa também têm um título … também têm uma descrição … o objectivo é não … a tarefa é … e o objectivo deste curso é … fica muito claro … o quê que vamos ganhar com isso? … tem lá os ficheiros preparados … ficheiros as vezes específicos … para o professor se preparar … os ficheiros para os estudantes … trabalhar com eles durante o curso … e a orientação metodológica … como é que vamos fazer … as vezes é uma orientação … que o professor … faz uma introdução … baseada no ficheiro que era para o professor … para também introduzir o tema … e mas por exemplo … 45 minutos … de leitura do ficheiro … para os estudantes … debate nos grupos … apresentação das conclusões … por exemplo pode ser de varias maneiras … o professor tem quinze minutos … onde introduz o tema … os estudantes leiam … discutem, apresentam, concluam … e dessa forma todo mundo participa … muito mais activamente no curso … Isso podíamos chamar de aula … mas não é necessariamente uma coisa diferente … mas seria bom que fosse uma coisa diferente … o curso é diferente de aula … porque a aula muitas vezes … é concentrado mais no plano do professor … no currículo da escola … O curso ... é onde o estudante … exerce uma função … para conquistar … uma certa matéria … através de leitura,

debate, apresentações etc… Os cursos têm diferente duração ... tem cursos de uma hora … de duas horas … de cinco horas e longos que chega até 10 horas … as vezes um único curso era dividido em três, quatro ou cinco sessões … o curso é único que tem uma continuidade … mas como tudo está totalmente preparado … o professor praticamente precisa só ler … o ficheiro para ele … o ficheiro para os estudantes … orientação metodológica … e assegurar que o material está presente na sala … pode levar a cabo porque está totalmente elaborado … o professor não é um qualquer professor … o professor é um profissional … que sabe trabalhar … com os jovens metodologicamente … sabe como utilizar … a dinâmica do grupo nuclear … que é apenas de 10 pessoas … que partilham praticamente toda vida dentro da formação …

Quanto a questão das experiências … cada disciplina tem 25% do seu … currículo … como experiência … essas experiências … são várias … pode ser na base de estudo de algumas tarefas … que é curso com o professor … sobre um certo tema … e fazer uma investigação no campo … viver com os professores … que dão aulas de língua portuguesa … para ter uma experiência … como é que é realmente a vida do professor … do ensino primário … e mais no campo de língua portuguesa … ou em qualquer outra disciplina…ou qualquer outra matérias que não é … as disciplinas do ensino primário … mas fazem parte do currículo … aquelas experiências … normalmente o estudante observa … e entra em acção … de uma maneira ou outra … podemos ter vários exemplos … de outros tipos de experiências … por exemplo um campeonato desportivo … que os estudantes organizam … convidam, levam a cabo … etc… etc… ou um fim-de-semana que chamamos fim-de-semana de construção … onde se faz manutenção da escola … essa é uma experiência … que um estudante enfrenta … novos e diferentes desafios … que são diferentes daqueles desafios académicos … mas que muitas vezes … muda a pessoa … porque ele através da experiência … que descobrem … novas qualidades dele próprio … fundamentalmente podemos dizer … é baseado no reconhecimento … que muito daquilo que nós adultos … sabemos fazer … que reconhecemos que sabemos … não aprendemos na escola … não aprendemos dentro da sala de aulas … aprendemos com as experiências … que ganhamos com os pais … tios, irmãos, amigos … com os acontecimentos que obrigou-nos … a enfrentar uma situação

nova … a minha experiência pessoal … é que muito daquilo que eu sei hoje … não aprende na escola … mas aprende através desses momentos ímpares ... a escola muitas vezes … tem servido … para … ensinar algumas metodologias … como enfrentar … um obstáculo … mas não tem nos ensinado … a enfrentar os obstáculos … então as experiências servem para isso … a escola reconhece o valor … o impacto da experiência…

- Os professores que leccionam foram formados na EPF?

Primeiro ponto a questão dos professores … sem ter a certeza absoluta … julgo que a maioria pelo menos 50% dos professores são aqueles que passaram … pela mesma formação … e muitos deles … tornaram – se professores … na escola logo depois de graduar … isto também tem a ver … com a história … que foi permitido durante muito tempo … ter uma quantidade de professores técnicos médios … a leccionarem nas … escolas do ensino médio … ao mesmo tempo esses professores … continuavam com os seus estudos … ou nas universidades locais … ou a distância … temos aqui agora … muitos deles que fizeram o ensino médio … ao longo da sua carreira … cursou na mesma escola … formou-se como técnico superior … ou está em fase de concluir o ensino superior … mas temos também alguns professores … vindos de outras instituições … como ISCED tipicamente … as escolas quando começaram não tinham essa fonte … de graduar-se na própria escola … então no início recrutamos professores … que vinham do ISCED … ou que vinham de outras escolas … que já existiam … forneciam a este tipo de formação … nós não temos uma escolha … o professor que quer trabalhar … desta maneira … com o grupo de 10 estudantes … e utilizar o conjunto de Determinação de Métodos Modernos DMM … é bem vindo para trabalhar na nossa escola … e também posso dizer que … algumas escolas ainda faltam professores … a escola de Benguela, a escola de Uíje … se não me engano … são as escolas … que tem sentido em termos de professores … temos uma escola como Caxito, como Huambo … que merecem mais professores … mas a questão é também que nós não selecionamos … o próprio professor ele é que tem que se selecionar …para trabalhar nestas escolas … nós estamos abertos…para receber professores que passaram nas nossas instituições … e outros que não passaram nas nossas instituições…e nós

temos muito boas experiências … com os dois nossos métodos de professores … mas é uma questão do professor … entender aceitar … e tentar … dar o seu máximo … convidamos o professor para viver na escola … porque os estudantes vivem na escola … e queremos que a vida da escola na instituição … do programa … é partilhado … no máximo possível … com os professores e estudantes ao mesmo tempo ... isto as vezes torna-se uma contradição para algumas pessoas … ou estudam … e tem que ficar muito tempo fora … por causa dos estudos … ou têm família … e fica uma complicação … outros conseguem … mesmo porque têm força de vontade … mesmo com a família … mesmo com os estudos … saem por cinco minutos … ficam pouco tempo … estão de volta … porque vivem mesmo com a realidade da escola … mais tarde as escolas … as escolas que têm menos professores … o trabalho … tem que ser feito … são três professores … são três professores … se são só três na escola têm que fazer o trabalho de dez professores … porque é isso que nós prometemos aos estudantes … os estudantes não podem ser … vítimas da escola por não ter professores suficientes … mas se olharmos para um ou dez anos atrás … a maioria das escolas tinham mais professores … do que a um ou dois anos atrás … por exemplo a escola aqui ao lado … de Luanda tem conseguido mais professores … graças a Repartição Municipal de Belas … que tem de facto … estado a prestar muita atenção … mesmo se eu passo lá na escola … são pessoas que eu não conheço … pergunto quem são… dizem que são novos professores … que afinal vieram da Repartição Municipal de Belas … e mesmo quando recebo as listas … fico positivamente surpreendido… agora tem quase professores completos para atender … as necessidades de promoções anuais…de 60 estudantes … mas esta é a questão dos professores … nós apelamos muito os professores que vivem na escola … são professores verdadeiramente do grupo nuclear que vivem praticamente todo programa … com os estudantes … que eles fazem estudos a distância … de forma a que eles podem vincular os estudos … e o trabalho com o professor … sem ter que se ausentar da instituição … e nós temos colaboração com o Instituto Superior de Moçambique que também é da ADPP Moçambique … e… felizmente o programa …o conteúdo, o currículo … formam mesmo professor para este tipo de escola … O professor que lança esse desafio… para ele ser estudante na

universidade a distância … e trabalhar na EPF… vai descobrir… que aquilo que ele faz lá como estudante … pode utilizar direitamente … para além de ganhar os estudos superiores … que eles estão a fazer … ganha mais como professor direitamente … amanhã com os estudantes… pode utilizar direitamente aquilo que ele aprendeu …

- Como o professor da EPF faz os estudos a distância?

Como é … sistema de estudo a distância … estão mesmo cá … são professores das nossas escolas já … então praticamente nada muda … ele está a trabalhar como professor … começa a estudar … e continua a trabalhar … quando termina a sua formação … ele continua a trabalhar … na escola … é contínua … porque durante um certo período … ele faz … os estudos … a ideia … é que … o estudante que faz a OUW (One World University) … o nome oficial é Instituto Superior de Educação Tecnologia (ISET) … O estudante deve reservar 15 horas … por semana…para estudos … então ele na sua planificação … combina com o Director da escola … qual é o período que compõe 15 horas… no plano dele… se são todos os dias de semana … ou três horas a noite … ou é um pouco diferente em função do programa que tem … com os estudantes … então não há nada que muda … os professores já estão nas escolas continuam … a fazer os seus estudos a distância … via Internet ... e faz os exames … também via online … temos vários professores a nível do país … que estão a fazer … e está bem avançado … esperamos que este ano vamos ter os primeiros nove graduados … no sistema de ensino a distância **...** Temos outros que fizeram a licenciatura … mas era presencial … eles foram a Moçambique … para primeiro um ano e dez meses…etc...etc… e uma parte do estágio aqui … mas como estudos a distância … temos este ano os nove que vão graduar a distância … contamos com uma média de sessenta … que estão a estudar aqui…

- Como são estruturados os conteúdos da base de dados?

Agora quanto aos conteúdos da base de dados … é uma base de dados flexível … tem …tem … a base para todas as disciplinas … que é o mesmo para todas as escolas … com estudo para todas as disciplinas … mas como é flexível … significa … que podemos sempre adicionar… mais tarefas … significa enriquecer … um leque de tarefas de estudo … que o estudante tem acesso… primeiro é que em todas as

disciplinas … o conteúdo disponível…na base de dado…é bem maior…em relação aquilo que é necessário … quer dizer … nós não temos um currículo fixo … língua portuguesa são… 180 horas se não me engano…o currículo é isto… não… Não é assim… por exemplo se tem um currículo de 180 horas… o estudante deve alcançar… o que está disponível … por exemplo no servidor são 400 horas … são estudos que o estudante faz individualmente … seguindo … o plano dele… para alcançar a… pontuação… essa pontuação está relacionado … com o currículo… se ele tem que alcançar 180 pontos… porque … o currículo é de 180 horas… ele sabe como planificar…a alcançar esta pontuação … até o exame… que é necessário… se não alcançar não pode fazer o exame … mas ele próprio … pode escolher … em função daquilo que pode ser matéria de uma disciplina… que já domino…e posso dispensar essa … e escolher aquela que não domino… começa a aumentar… ele próprio compõe o seu currículo… suponhamos dentro de 400 pontos … ele escolhe tarefas de 2 pontos … 3 pontos … 4 pontos … para compor o seu próprio … currículo individual … mas a exigência dentro desse … currículo dessas 400 horas … ele tem que compor pelo menos 180 horas … ele pode fazer mais … quanto mais fazer … mais vantagens … mas ele tem que jogar com o tempo … de fazer para alcançar … a pontuação mínima em todas as disciplinas… por exemplo nós no primeiro ano temos duas épocas … a primeira época que é de seis meses… de cinco disciplinas … e mais quatro disciplinas … até o final do ano … ele sabe … até a primeira época tenho que alcançar a pontuação mínima … dessas cinco disciplinas … senão não terei acesso ao exame … mas o conteúdo que existe é bem maior … que está a crescer sempre … por duas razões … está aberto … e se acharmos que vamos adicionar … mais … adicionamos…por outro o mundo é dinâmico…se era novidade ontem … hoje não é novidade … amanhã já não é novidade … por exemplo nas ciências naturais … porque há muitos fenómenos… que a cinco anos atrás … os cientistas tinham chegado a uma certa conclusão … e hoje descobriram outras coisas … e a conclusão é diferente … então nós não podemos dormir … a dizer não… que estas matérias … não vão de encontro as conclusões … para a realidade de hoje … ai a tendência … não é bem substituir … mas por as coisa mais recentes …o estudante também pode ver esta tarefa … é o conteúdo mais recente … mas deixa-me

estudar este conteúdo … neste conhecimento ele pode estudar outra e comparar etc…etc… mas como tal… a base tudo já foi feita … nós como ADPP… fazemos parte da associação … somos membro da Federação Humana People to People … que tem a sua sede no Zimbabwe…

- O currículo é elaborado no Zimbabwe?

A partir desta sede … no Zimbabwe … temos estado a colaborar muito … na elaboração do currículo … porque neste tipo de escolas … existe em Malásia em Moçambique e agora também na Guine- Bissau…também no Congo e Zâmbia … já temos em seis países. Eles recolhem as melhores experiências … de todos países … juntam pessoas, professores … profissionais … para produzir estas tarefas…porque produzir…tarefas, estudos …também é uma profissão sim…ser professor dos professores…e produzir material … os matérias, os livros existem … agora converter em tarefa … fazer uma tarefa com a descrição … com a introdução … com orientação metodológica … é preciso professores com uma certa qualidade … então temos juntado eles … para fazer este tipo de trabalho … nós temos aquela base … o quê que nós fizemos? Nós fornecemos a eles com todos os manuais de ensino primário … é o fundamental … informamos para eles … têm que conhecer … o material do ensino primário … eles convidam alguns angolanos, moçambicanos e Malawianos, para lá estar em certos períodos … para trabalhar nisto … para elaborar … fundamentalmente… temos a base de dados que é muito rico em todas as disciplinas … que é para todas as escolas… Cursos de experiência… se há uma escola…que acha que não…que seria bom… mais um curso com este tema… a escola pode elaborar…e podemos qualificar… de forma a que tem nesse nível académico… metodológico…como todas as disciplinas…e podemos incluir em todas bases de dados de forma… a que necessariamente há diferença… cada escola pode aumentar… nenhuma pode diminuir… mas quando uma escola aumenta…é melhor uniformizar…mas não para uniformizar… mas para todos terem acesso a tudo …

- Acha que o plano curricular deve manter?

Eu acho que o plano curricular … pode manter … não tenho uma opinião forte que deve manter … deve manter … no sentido … de … se começarmos a mexer … estamos

a mexer um aparelho muito grande… composto por catorze escolas … e que neste momento temos mais de 3000 estudantes … mas como eu disse o mundo é dinâmico … e as inovações que surgem … devem ser incluídos no conteúdo das disciplinas… as mesmas disciplinas podem manter… mas se surge uma necessidade…do professor adicionar um aspecto…por exemplo… há agora um assunto…a nível de vários ministérios… que é… a questão da segurança rodoviária … Como é que vamos lidar com isso nas EPF'S? … Devemos introduzir na disciplina … que se chama segurança rodoviária… para os professores … serem os principais promotores da segurança rodoviária … ou como é que vamos incluir isso … então esta é uma questão … de olhar para as disciplinas que temos … e definir onde podemos incluir isto… é na sociologia…é na educação moral e cívica…é nas ciências naturais…é… onde que entra esse aspecto… temos a questão de aquecimento global…mudanças climáticas…devem fazer parte… ai fica mais bem dizer não…vamos incluir uma secção nas … ciências da natureza … está-se a falar da natureza … então ai podemos … por exemplo incluir dez tarefas, cinco cursos e cinco experiências … nas ciências naturais … por exemplo … mas mudar o currículo como tal … aliás … quando se generalizou a reforma…nós também começamos a comparar … a comparar… demos um olhar como podemos dizer … no currículo do magistério primário … porque é… a escola com quem nos podemos comparar … por exemplo nós não temos didáctica do estudo do meio … estudo do meio é uma nova disciplina da reforma … do ensino primário … o que vamos fazer… vamos aumentar esta disciplina … ou como é que vamos fazer … porque nós ainda continuamos… com didáctica de ciências naturais… que no seu conteúdo … é abrangente … na altura…pedimos conselho … alguém do Instituto Nacional de formação de Quadros … e a resposta foi não…não precisam de mexer…porque o currículo já é muito abrangente … porque continua a ser a escola que na prática … forma mais professores para o ensino primário … com isso queria dizer … o problema … que tinham com os INE's … no fim da década de noventa…praticamente também é o mesmo problema que tem hoje os magistérios primários…entra 1000 alunos só 150 é que vão ser professores … e os 850 nunca vai para sala de aula … então em termos de … currículo vocês no currículo formam mais professores … 93% graduam … e melhor

que o magistério primário … 90% dos vossos professores continuam como professores… e mais de três anos … 85% ... não especificou naquela altura quando falou do INE… na década de 90 … mais ele diz que o quadro … é praticamente o mesmo… que não sei … Para mudar … e não mudar o currículo … tem que haver argumentos muito fortes…para mudar… senão… surgem temas…etc… que devem ser incluídos nas disciplinas existentes… sem tirar nada…é essa vantagem…que também temos com a base de dados…podemos sempre aumentar…de forma que os estudantes…têm acesso…a mais sem tirar nada… e claro… se há alguma coisa que nós achamos… que todos estudantes devem ler… não pode excluir…porque se ele escolheu aquela tarefa…nos cursos naturalmente não é o professor a excluir… é na planificação…mas onde então pode ter cursos…sobre… aquecimento global…um curso sobre segurança rodoviária … curso sobre VIH- SIDA…agora professor deve incluir curso sobre febre-amarela … o professor tem que ser dinâmico … alguém toma a iniciativa de fazer um curso sobre febre-amarela … porque o professor não precisa só dessa informação … porque ele vai estar no meio da comunidade vulnerável … e as crianças… são mais vulneráveis … e as famílias eles são os mais vulneráveis no campo … nós temos essa grande vantagem … acho eu … não temos um currículo … que diz deve seguir isto … mas temos a base que é muito sólido para todos … temos sempre a possibilidade de aumentar … acrescentar … e ser flexível … mesmo se for fora do tempo … curricular … nós temos mais tempo … na escola … do que o tempo curricular … pode-se introduzir … pode-se promover … um debate … o quê que nós entendemos sobre a febre-amarela?…o que é que o Ministério da Saúde publicou? … etc...etc… nós temos essa enorme vantagem nesse sentido…

- Pretende acrescentar mais alguma coisa?

Deixo a disposição o microfone.

Realmente já falei muito … a acrescentar … acrescentar … bom … de uma forma geral … a EPF… procura formar o homem completo … para ter competências para enfrentar os desafios reais da comunidade … e do mundo como tal ... Isso fazemos através de muita prática … não temos nenhum tema … exclusivamente teórico … nós convertemos tudo em prática … se nós levantarmos a questão … de aquecimento global

… como um tema teórico … nunca vai estar sozinho … vai ser levantado … e ao mesmo tempo a escola … vai criar um viveiro … para ter muitas árvores … uma forma de combater o aquecimento global … da mesma maneira … que temos as didácticas … de todas disciplinas … mas também no programa actual … no segundo ano … composto por doze meses … de qualquer outro ano … oito meses eles estão em prática … três semanas por mês … todo dia segunda, terça, quarta, quinta-feira … para realmente aplicar e vincular a teoria com a prática … é difícil imaginar uma formação … que não tem uma … componente muito forte prático … se nós damos uma formação … que pretende formar por competências … nós não podemos só ir atrás daquilo que … no âmbito do saber … tem que ser … saber fazer e muito mais saber ser e saber estar … porque o professor … para ser professor … de corpo e alma … ele precisa de saber fazer … saber ser … e saber estar … e isso você não aprende dentro da sala de aula … isso você adquiri através de acções práticas … que mostra quem sou…o quê que eu posso fazer … quais as qualidades que eu tenho … e como … a comunidade pode beneficiar … dessas qualidades … então com poucas palavras … é importante lembrar … que a formação de professores … tem que ser muito prático.

Obrigado

Anexo 8

Anexo 1.08: Entrevista a Francisco Sapi assistente de direcção e do sector de educação da ADPP



Fonte: Fotograma da Autora (26-04-2016-16:49).

Pronto…

- Como começou a trabalhar na ADPP?

Muito obrigado…

O meu nome completo é Francisco Sapi…Casado pai de quatro filhos… e uma das coisas que eu tenho está no meu plano … é dar a educação dos meus filhos…felizmente a minha primeira filha já terminou a licenciatura … está a fazer o mestrado na área de jornalismo…o primeiro filho vai terminar este ano … está na área de engenharia química … os outros estão a formar-se … eu nasci na província de Benguela no município do Luau, de onde cresce fiz os meus estudos … concretamente nos anos 70… quando comecei a estudar o ensino primário até que conclui a 7ª classe… onde deixei a província de Benguela, os meus pais são camponeses… fiz o meu ensino primário no município do Cubal, depois vim para Benguela conclui a 7ª classe… e por necessidade naquela altura nos anos 80… o país estava a falta de professores … e eu naquela altura como jovem tinha um nível aceitável … fomos mobilizados … eu mais os meus colegas… para poder ingressar a um grupo … que na altura denominava-se brigada comandante Dangerey… era uma organização criada pela JMPLA … mobilizava jovens

para ingressar … e poderem dar aulas nas províncias … onde faltava professores … e sai de Benguela para Luanda … dois dias depois fui selecionado … e o meu nome estava na lista para ir a província do Bengo … e posto na província do Bengo… concretamente em Caxito … fui indicado para dar aulas no município do Ambriz… isto no ano de 1980 … e fui para o município da Ambriz…realmente postos lá… encontramos o sistema de educação … muito atrasado … e era um sistema quase que não havia professor … só encontramos … um professor a nível do município… e o meu grupo eramos três pessoas … eramos três jovens … e então … mais um que encontramos naquele município … fizemos quatro… e ali começamos então a implementar o sistema de educação … a partir da iniciação até a 6ª classe … e eu dava aulas a iniciação … e tinha duas disciplinas na 6ªclasse … e durante o ano lectivo fizemos assim … demos um bom início naquele município … só no segundo ano … depois surgiu mais outro grupo e eu tinha que ir para o município sede … no município do Dande… e ali dei aulas no Porto Quipiri … dei aulas durante um ano lectivo … dai fui novamente para uma comuna … que se chama Barra do Dande … fiquei ali como Director da escola primária ... Dali voltei a Benguela … por necessidade … tinha que ingressar as forças armadas … fui para a tropa … fiquei nove anos no exército … depois fui desvinculado … logo precisava de aumentar o meu nível académico … e dai como já tinha a 7ª classe na altura … fui fazer a 8ª a 9ª classe… e até cheguei ao ensino superior … e mesmo em Benguela na altura… quando abre o ISCED de Benguela … então matriculei-me no ISCED… fiz a espacialidade de geografia … então consegui fazer o segundo ano no ISCED… depois dali…depois de ter saído da tropa… fiquei um ano desempregado … não tinha como conseguir o emprego … mas na altura já havia me matriculado … então vivia a custa da minha família … o segundo ano consigo encontrar o emprego…na altura começo a trabalhar no Instituto da Criança em Benguela … fui chefe de secção de protecção a criança … cuidava das crianças … ali três anos depois … consegui ganhar uma experiência … depois havia uma necessidade de ir para uma outra área … e na altura aparece a ADPP… com um projecto … este projecto … era um projecto no sector da saúde… na área de luta contra o VIH … e como a ADPP precisava de um angolano para trabalhar … naturalmente eu aceitei a

proposta … que me foi apresentada … e comecei a trabalhar com a ADPP… nos anos 1997… como activista na altura de luta contra VIH...

- Assim começou a trabalhara na ADPP?

Sim … Comecei a trabalhar com a ADPP… anos depois então a ADPP achou por bem que tinha que fazer uma formação … intensiva em relação a gestão de projectos … e é assim que me enviaram para o Zimbabwe … onde fiquei doze meses … a fazer uma formação … em gestão de projectos … ligados aos próprios projectos da ADPP… Terminada esta formação … regresso a Angola … sou indicado para ir a Cabinda dirigir um projecto … no mesmo sector o projecto de VIH … com o governo provincial de Cabinda e a ADPP… Fiquei em Cabinda … dez anos depois havia necessidade … de eu voltar a Luanda … porque o segundo ano do ISCED que eu tinha a partir de Benguela … para mim achei que não é suficiente … achei que tinha que aumentar o meu nível académico … E voltei para Luanda com intenção de continuar a estudar … e assistir… infelizmente as minhas funções … as minhas tarefas na ADPP…não era possível… a frequentar aulas presencias no ISCED de Luanda… e para mim também pensei só trabalhar sem estudar não estava bem … tinha mesmo que conseguir estudar … é assim que consegui matricular-me na Universidade Nova de Lisboa… fazendo o estudo a distância … como o sistema de comunicação é a nível da organização a ADPP… ajudou-me bastante…consegui matricular-me como já tinha o segundo ano do ISCED… fui automaticamente aceite… e matricularam-me nalgumas cadeiras do primeiro ano… mas continuando o segundo ano na Universidade Nova de Lisboa… seguindo o curso de ciências sociais … na área de politica administrativa…e fui fazendo… até que consegui fazer a licenciatura pela Universidade Nova de Lisboa… e terminei em 2010 …. isto é em relação a formação académica … que neste preciso momento tenho … terminando a minha formação … continuei sempre a trabalhar com a ADPP…

- Que função desempenha na ADPP?

Estou a trabalhar com a ADPP desde 1997… como disse atrás vim aqui para Luanda … estou a desempenhar a função de assistente de direcção … fazendo parte dum grupo que nós chamamos equipa nacional de parceria … esta equipa tem uma função de negociar com os parceiros … angariar fundos … para a implementação dos projectos que a

ADPP implementa em Angola … incluindo as escolas de formação de professores … e então faço este trabalho de angariação de fundos … no mesmo tempo também sou uma pessoa indicada para cuidar … a relação entre o Ministério da Educação e a ADPP no sector da educação … nesta altura a ADPP tem um acordo com o Ministério da Educação … relativamente a formação de professores … e então ali estou vinculado ao programa de formação de professores … penso que falando do programa de formação de professores … que são as EPFs da ADPP … eu gostaria de fazer um pequeno enquadramento jurídico … digo … que é um programa bom … é um programa que veio para apoiar as iniciativas … apoiar o governo na formação de professores … e este programa está ligado … ou seja está sendo implementado na base da lei 13/2001 … que é a Lei de Base do Sistema de Ensino … ali onde encontramos o subsistema de formação de professores …

- O programa de formação das EPF obedece requisitos da lei do sistema de educação?

Essas escolas obedecem os critérios … as normas, os programas, … os currículos do Ministério da Educação … por isso tem sido … um programa que realmente muito abraçado … muito próximo dos objectivos do próprio Ministério da Educação … quando um estudante termina as nossas escolas … naturalmente é quadro do Ministério da Educação … logo que é graduado passa para o Ministério da Educação como quadro efectivo … Até ao preciso momento partindo da ideia de que … as escolas de formação de professores … a primeira escola iniciou … a sua implementação em 1995 … cujo os primeiros graduados … os primeiros 32 graduados … saíram dois anos depois ou seja em 1998…

- Todos os anos têm alunos graduados?

Digo que tem sido de facto … um reforço maior na formação de professores para as áreas rurais … e até ao preciso momento a ADPP… partindo da primeira graduação até hoje estimamos … ou seja temos um total de 8601 graduados … em todas as escolas … iniciamos a primeira escola em 1995 … e até a data presente que estamos a falar … temos 14 escolas de formação de professores … e a décima quinta … escola … em via … de iniciar na província da Lunda Sul … penso que em linhas gerais é aquilo que é o meu percurso … em relação a formação de professores … e em relação ao resultado da

formação de professores nas escolas … talvez é tudo que tinha a dizer a Doutora … Uma experiência que eu ganhei na ADPP… a formação está ligada ao homem ajuda a desenvolver … não só a personalidade de uma pessoa … mas sim no seu todo o país … a família eu presto muita atenção na formação.
Obrigado.

Anexo 9

Anexo 1.09: Entrevista a Lusiya Mpaka João Director da EPF Luanda



Fonte: Fotograma da Autora (07-07-2016-15:39).

Pronto…

- Como iniciou e seu trabalho na EPF Luanda?

Boa tarde … eu sou Lusiya Mpaka João, sou actualmente o Director dessa escola de formação de professores de Luanda … eu nasce no dia 30 de Outubro de 1970, agora tenho 45 anos a caminho para 46 … eu sou casado não oficialmente mas vivo maritalmente com uma mulher … tenho 5 filhos… estamos a viver aqui no Ramiro… os meus estudos primeiramente estudei na República do Congo … até o nível superior…bacharelato … e depois voltei comecei a estudar … directamente na Escola de Professores do Futuro na província do Zaire … foi em 2002 que comecei … e terminei em 2005 … depois dali fui selecionado para Moçambique … fazer o curso de Formadores de Professores para o Ensino Básico …Terminei o bacharelato … e voltei… a partir de 2009 fui nomeado Director da … escola de formação de professores do futuro do Zaire … Dois anos depois … Dois anos depois fui chamado para as mesmas responsabilidades na Escola de Professores do Futuro de Luanda … actualmente sou Director daqui … desde 2010 que estou aqui…

Em 2014 … isto é em Novembro … fui nomeado como Director em exercício da Escola de Professores do Futuro Cabinda … quer dizer estou a trabalhar nas duas escolas…

Em função do desafio que eu tive primeiro foram as dificuldades de ordem linguística … porque eu sai do francês para o português … e tinha que enfrentar uma realidade de estudar numa escola com português … estudei foi difícil …

A prática pedagógica … é a mesma problemática que eu enfrentei … porque tinha que leccionar coisas novas … nas pessoas que naturalmente … não falavam bem português … essas crianças … mais eu tinha que me esforçar … não falar a língua deles mais falar o português … e a prática pedagógica foi assim difícil … para mim … porque eu tinha que ajustar a língua materna … primeira língua das crianças … e associar com a segunda língua que é a língua portuguesa … tinha a primeira língua o francês … e a segunda língua é o português … isso eu não dominava muito bem a língua materna … isso foi uma dificuldade … mas essa dificuldade não foi assim enorme … porque eu estava ultrapassar … o nível que eu estava … no congo era o nível superior … esse nível superior ajudou-me a passar essa barreira que eu tinha de língua portuguesa porque a língua francesa e a língua portuguesa tem um relacionamento … facilmente ajudou a ultrapassar … mas o que foi difícil foi a língua materna … porque era diferente … apesar que é kikongo … mas era um impasse para mim … a minha língua materna não era tão desigual com a língua materna delas … mas tinha que ajustar … fomos assim orientados … sim falar o português … mas eu não dominava muito … foi de facto uma problemática para mim … depois desse tempo que trabalhei como professor … na verdade eu não trabalhei como professor na escola primária … só foi no período de estágio … e prática pedagógica … que naquela escola só foi de estágio … prática escolar e o estágio é onde trabalhei na escola primaria … depois do estágio entrei para escola de formação de professores … os meus professores acharam que eu não tinha que estar na escola primaria … eu devia estar directamente na escola de formação de professores … isto de facto ajudou bastante … estava a ver os professores do futuro e os professores havia uma diferença … não podia usar o que eu aprendi para aquela escola primaria … mais tinhas que mudar … tratar estes como pessoas mais maduras … aquela

turma era preciso usar … durante a prática pedagógica … de seis meses no … currículo da EPF… enfrentei a mesma problemática. Ensinei coisas novas às pessoas que naturalmente não falavam bem a língua portuguesa …

- Como foi a prática pedagógica?

Às crianças … tinha que me esforçar não falar a língua deles falar português e … a prática pedagógica foi difícil … para mim porque eu tinha que ajustar a língua materna que é a primeira língua das crianças e associar com a segunda língua que é a língua portuguesa … Naturalmente tivemos a mesma dificuldade de ordem linguística. A minha segunda língua é o português como também deles. A minha primeira língua era diferente deles … Eu tinha como a primeira língua o francês e a segunda língua é o português … e nós não dominávamos bem a língua materna … e isto foi uma dificuldade … Mas essa dificuldade não foi enorme porque o nível que eu estava no Congo era um nível superior … este nível superior ajudou-me a ultrapassar a barreira linguística … A língua portuguesa e a língua francesa quase tem um relacionamento isso me ajudou rapidamente quebrar a barreira …

Na verdade o que foi difícil é a língua materna … que é diferente apesar que é uma variante de kicongo era um impasse para mim … a minha língua materna não era assim tão desigual com a língua deles … tinha que ajustar assim orientando e falar mesmo o português … Muitas crianças não dominavam o português e foi para mim um problema enfrentar tudo isso … Seja durante a prática escolar ou durante o período de estágio como professor estagiário na área do lufico uma zona rural situada no município de Nóqui … É porque na verdade eu não trabalhei como professor na escola primária só foi no período de estágio e a prática pedagógica e do estágio que trabalhei numa escola primária. Depois de terminar a minha formação na … escola da ADPP … entrei na escola de formação de professores porque os meus professores acharam que eu não tinha o nível de estar na … escola primária … mas sim de trabalhar directamente na escola de formação de professores … e isso me ajudou bastante … para desenvolver-se mais e estava a ver os professores do futuro e os professores primários havia uma diferença grande...

- Que diferença existia entre o professor do futuro e o professor da escola?

Podia usar o que eu aprendi naquela escola … para usar na escola primária tinha que mudar … tratar eles como pessoas mais maduras … e naquela altura era preciso usar aquele método para os adultos andragogia … para os adultos … não era preciso usar os métodos de ensino primário … e também isso foi uma dificuldade para mim … eu sair directamente das metodologias que eu aprendi … para uma metodologia que devia habituar-se com mais facilidades foi isso que me ajudou … Mas em termos de dificuldades que enfrentei foram linguística e de ordem de metodologia...

- Que habilitação literária tinha quando chegou do Congo?

O bacharelato do Congo, antes de vir aqui fiz primeiro o bacharelato em ciências agrónomas não foi de pedagogia … dei também aulas no Congo na mesma opção tive uma formação de seis meses de lidar com o ensino … Quando cheguei aqui o nível que me considerou para estudar era mesmo o médio … porque não era possível tendo em conta o problema linguístico … eu devia aceitar mesmo entrar no ensino médio … e terminar … quer dizer naquela altura entrei na 10ª classe … então voltei para a 10ª classe para avançar o ensino do sistema angolano.

- Que dificuldade teve na EPF?

A minha dificuldade quando entrei para escola da ADPP era mesmo linguística. Não tinha muitas … mas dificuldades na ordem de transporte mover da escola para a escola de prática … isto foi uma grande dificuldade … porque estávamos a andar a pé … outras condições tínhamos … tinha cama … tinha comida … tinha material nós só íamos com a nossa roupa … tínhamos tudo porque a escola oferecia material ao estudante... quando surgiu a prática pedagógica então surgiu a dificuldade de deslocação que realizávamos a pé até a escola de prática era de 5 km o tempo era de 2h00 horas … saiamos muito cedo … as 6h30 e chegávamos as 8h00 … e encontrávamos os alunos na formatura para entrar … se sair cedo chega também cedo e ajuda o organizar os alunos … havia os professores titulares que organizavam tudo … e nós só entravamos para iniciar com as aulas…a dificuldade era de deslocamento… Naquela altura estávamos a sair de uma guerra do conflito armado…os alunos apresentavam uma estrutura que eu não conseguia perceber…você encontra um aluno que está na primeira classe a pronúncia dele era difícil … chamava o professor de professora… tanto masculino,

feminino todos eram professora… o trabalho é de alterar …quer dizer alteração do nome de professor para professora … também era tida como problema de professores … Pois … os professores também vinham com essa dificuldade … outra dificuldade era de matemática … os alunos não sabiam nada … era um problema … que era entendido era o estudo do meio e o português … porque a leitura de português na 1ª classe era cantar … recordo-me naquele tempo era cantar aquela canção… a teté a teté … era uma leitura na escola primária … as crianças gravaram isso na cabeça mas quando o professor entrega o livro para leitura era maravilha para os alunos … de facto era esse o problema…

Por outros … os alunos nos encaravam como pessoas estranhas … porque eles estão habituados durante 7 anos … 8 anos uma criança só conhece um único professor … os irmãos também passaram pelo mesmo professor … no tempo do conflito armado … nós viemos e começaram a ver outras caras e era assim um pouco estranho … Porque havia já lá o primeiro grupo … nós fomos o segundo … nos tratavam assim como estranhos mas ao longo do tempo começaram a se ambientar connosco … era mesmo uma característica própria daqueles alunos … naquela altura de conflito não lidavam assim com as pessoas não conhecidas … e quando chegam na escola estavam a nos tratar assim … nós fizemos o esforço … dizer a eles que nós somos professores vamos lidar convosco sobre o ensino … e os encarregados também começaram a entender e foram explicando nas crianças … que esses são professores e fomos acolhidos … e também naquela altura para quebrarmos essa barreira organizamos uma série de visitas nos encarregados … nas casas … a procurar sempre estar próximo do aluno … dos encarregados … familiarizamos … de facto era uma nova imagem **...** Além da escola quando andávamos por ali as crianças nos cumprimentavam … viam – nos na escola … conseguimos de facto quebrar essa barreira … e essa dificuldade também era notável … nas escolas do Zaire no período de 2002 a 2005… depois da formação eu fiquei na escola quase um ano e seis meses … como professor até fui líder do primeiro colectivo 2005 e eu recrutei mais um colectivo … mais tarde fui selecionado para ir a Moçambique fazer o Curso de Formação de Formadores de Professores do ensino

básico … depois voltei em 2008 … que fui nomeado como Director daquela escola do Zaire… e em 2010… sai dali para Luanda…

- Onde fez os estudos superiores?

O estudo em Moçambique naquela altura era o Instituto Superior de Educação e Tecnologia estava ligado a Universidade Pedagógica de Maputo … naquela altura era espécie de um núcleo … uma sala anexa aquela universidade … Os professores eram do Instituto Superior de Educação e Tecnologia … os exames … defesas eram realizados pelos professores da Universidade Pedagógica e do Instituto Superior de Educação e Tecnologia … terminei os três anos curriculares em 2009…

Dia 1 de abril de 2010 sai da província do zaire para a província de Luanda como Director da escola de formação de professores do futuro...

- Que experiência adquiriu na EPF?

Primeiro a experiência que eu adquiri na EPF Zaire… ajudou-me a trabalhar aqui na EPF Ramiro ... são duas escolas diferentes … em termos de estruturas é o mesmo … agora do ponto de vista dos estudantes são pessoas diferentes … recebíamos estudantes que vêm do Congo que são refugiados e a maior parte deles são dos municípios vizinhos do Soyo … e aqui praticamente todos são da cidade … e estão a vir directamente dos pais para a escola … Mas lá recebíamos estudantes as vezes eram bem casados … vêm das casas para a escola … experiências … isto criou em nós uma serie de experiências … quando chegamos aqui tínhamos uma realidade … e ali tínhamos outra realidade … adultos, pai de família e responsável com sentido da vida … sabem o que realmente vem fazer na escola … É essa diferença que criou uma serie de experiências … estava perante dois tipos de realidade … No Zaire lidava com pessoas que têm uma realidade não angolana … pessoa com a visão diferente dos que não fugiram a guerra … e são bem de abertos … vê as coisas numa visão mais ampla … em Luanda comecei a receber pessoas com idade certa de escolarização … contrária do Zaire onde recebíamos estudantes com 30- 35 anos … Por exemplo você está a leccionar estudantes que têm idade superior a mim … aqui encontrei o corpo docente que eu era o mais velho … os alunos eram da idade do meu sobrinho … isto já mudou em mim … e está a dar uma outra visão … de ver as coisas … Aqui consegui uma experiência de facto muito valiosa

… que deu-me o sentido de trabalhar … que as pessoas todas olham o Director como uma pessoa idónea … ele é acima … ali era diferente … ali você conseguiu orientar as coisas … primeiro é que o respeito da pessoa idónea … depois é o nosso Director … e aquilo abriu uma visão em mim… mesmo o sentido de trabalho… Os anos que eu fiz aqui são anos de muita experiência que adquiri aqui…

- Que representação feminina existe no corpo docente?

Infelizmente não temos … representação feminina nas escolas da EPF é quase nula… tem alguma característica dessa escola … não estamos a conseguir nenhuma professora para ficar aqui … pelo menos aqui temos uma representação que terminou aqui … ela foi nossa cozinheira … estudou lá fora conseguiu a 10ª classe … entrou aqui terminou … e agora já não é mais cozinheira … agora é secretária … lida com coisas administrativas … faz a contabilidade … lida com a tesouraria … essa é a única representação que temos … não digo representação porque ela não está a fazer o trabalho de professorado … ela está na área administrativa … seria mesmo alguém que é professora … aqui já tivemos uma professora que infelizmente não conseguiu lidar com os alunos … ela veio com o superior … bacharelato do Huambo … toda vida de professorado só lidou com crianças … quando chega aqui encontrou adultos … aquilo baralhou-lhe… perdeu os sentidos e ela própria fugiu … tinha que abandonar … disse que não conseguia lidar com os adultos … mas agora como bacharel está na … escola primária … está a leccionar a 4ª classe … mas não temos mesmo…

- Quais são as escolas onde existem professoras?

Sim… Existem professoras … por exemplo na província do Zaire existia duas professoras que eram professoras capazes de fazer … infelizmente já não estão mais lá … no Huambo também tem … Cunene tem e Benguela tem … infelizmente nós não temos …

- Como está a ser aplicado o novo programa das EPF?

Isso é uma questão na qualidade de fazedores desse novo programa da EPF… do jeito como nós tratamos isso estávamos a ver noutra visão … nós estávamos a imaginar as crianças amanhã … estávamos a ver lá … mas eu consigo ver que o primeiro tipo … de programa … que tínhamos era mais prático … mais prático … e o actual também é

prático, mais tem uma deficiência … uma deficiência do ponto de vista não … do currículo … mas de aplicação do próprio … programa … esse está parece um pouco forte … porque os professores não foram bem preparados … seria primeiro os professores serem preparados e aplicar … mas os que foram bem preparados foram os directores … eu conheço essa formação de A a Z … mas os professores não conseguem … estão a adaptar esse programa … é por isso que essa formação está a sair com lacunas … está a sair com lacunas … e muitos falam mal … Mas o … programa tal como foi concebido … é um programa muito bonito … e pode dar uma amplitude na formação … realmente muda a mente, o corpo e o espírito das crianças … os que estão aplicar não foram bem formados … temos algum problema em termos de exame … não está em conformidade com todas escolas … isso deveria estar fixo como anteriormente sabíamos que no período X é exames Y… e o sistema que implementamos agora também tem a sua problemática … a rede não está a funcionar bem … e há outras escolas que só funcionou um ano … agora tudo parou … isso é uma debilidade … que está dentro desse programa … mas acredito que tudo se for metido em ordem … é um bom programa … pode satisfazer futuramente aqueles que virão … aqui só temos um colectivo que graduou … desse novo programa … quer dizer que os que entendem disso não são muitos … além dos directores … não são muitos … quando tivermos mais graduados … aqueles podem poder vir agora aplicar … porque nós também daqui alguns anos acho que vamos sessar … e vamos com o nosso conhecimento … e aqueles que foram formados … só daqui a cinco … seis anos poderão voltar para ser os melhores fazedores da formação … Mas do ponto de vista da visão acho que tem boa visão … só parte das pessoas que devem ser preparadas…

- Como funciona o método DMM?

O próprio … DMM pode ser aplicado digitalmente ou em papel … as escolas que têm servidor como instrumento central para eles funcionam … funcionam com aquelas lacunas pequenas … aqueles que não têm estão a usar a via em papel … é a mesma coisa … que também funciona … quem entra no digital a possibilidade é que trinta pessoas podem usar o mesmo ficheiro … mas aqui no papel é só uma pessoa … Mas podemos multiplicar o mesmo papel em várias vias e cópias para usar … outras escolas

usam esse sistema … e está a funcionar normalmente … normalmente … é o sistema que usamos nós na nossa formação… até quando introduziram o sistema digital …

- Deixo o microfone a disposição se quer acrescentar alguma mais?

Eu quero acrescentar aqui da minha formação … acho que a EPF deu-me a vida… digo assim … porque quando eu voltei não tinha uma esperança de continuar … porque tinha uma formação … não tinha uma relação com a vida normal que podia fazer … entrei na EPF formei-me … e posteriormente avancei com a minha formação e hoje sou Mestre … graças a EPF … o meu trabalho que eu fiz partiu mesmo dos estudantes … fizemos com os nossos estudantes graduados e estagiários … e a EPF eu digo que é a vida … criou toda vida … criou todo nível que eu tenho … toda capacidade que eu tenho … adquiri na EPF … hoje quando vejo o meu professor … que era o meu professor na escola … acho que é motivo de orgulho para mim … E vejo os meus estudantes onde consigo ver onde parti e até hoje … acho que a EPF é mesmo uma formação para a vida … é uma formação para a vida … deu vida a muita gente… até hoje… tanto vida profissional, tanto vida familiar … a EPF é um futuro para vida … os outros que virão e nós fizemos a nossa parte … por enquanto continuamos com essa formação mas acho que ainda tem vida para os outros que virão…

Obrigado.

Anexo 10

Anexo 1.10: Entrevista a Zilda Ginga Fontes estudante da EPF Bengo 1998/ 2001



Fonte: Fotograma da Autora (16-07-2016- 17:58).

Pronto …

- Que ano iniciou o seu estudo na EPF Bengo?

Chamo-me Zilda Ginga Fontes Massa … nasce no dia 12 de outubro de 1979 na província do Huambo, onde estudei desde da iniciação até a 5ª classe … Estudei na escola 102 até a 4ª classe no bairro são João … estudei a 5ª classe na escola Dangerey… depois veio a guerra … nessa altura no ano 2004 – 2005 retornamos a Luanda … como os documentos todos tinham perdido … fui obrigada a fazer novo registo nessa altura fui registada como natural de Luanda … nascida em Maianga … foram as condições que nós tivemos, então não trocamos, mas dada as circunstâncias da guerra quando chegamos em Luanda … nós trocamos a naturalidade … e acabei ficar natural de Luanda … nessa altura depois acabei estudar na escola anexa ao INE Garcia Neto no São José de Culuny… Fiz os anos seguintes e estudei até a 10ª classe no INE Garcia Neto … Nessa altura houve a oportunidade de fazer a formação de professores do futuro da ADPP… na altura a direcção da ADPP ficava ali na marginal ao lado da igreja da Nazaré … na marginal na mesma rua do super mercado intermarket … a mãe fez – me a proposta e eu aceitei. Fiz a inscrição e fui estudar em Caxito … em Caxito aquilo é uma zona rural … uma zona aberta … em que a direcção da ADPP que são Ucranianos

fundaram a escola da ADPP … eles criaram … uma escola com bangalós … e um lugar próprio para estudo … onde não tem poluição ambiental … onde não tem poluição sonora … onde não tem muito movimento … e eles criaram a escola … o lema deles está dividido em três partes: primeiro falamos do mundo ao qual vivemos … na disciplina do mundo ao qual vivemos … falamos de tudo sobre os líderes como de Alexandre o Grande … o revolucionário Martin Luther king … falamos sobre Nélson Mandela…líderes da humanidade que fizeram a história … então nessa altura nós aprendemos sobre o mundo que nós vivemos … depois a seguir falamos sobre noções básicas de didáctica … noções básicas de didáctica é para aprender como, leccionar … como lidar com os alunos e como devemos aprender … a entender o mundo da educação **...** A educação tem que ter didáctica … Para além disso fazíamos práticas escolares … práticas com as crianças do projecto Cidadela das Crianças … fazíamos hortas … ao redor da escola como meio de subsistências, e aprendizagem … de tarde fazíamos interação com professores e alunos e dos professores que vinham ter connosco … tínhamos visitas periódicas nas quais apresentávamos tudo o que produzíamos … como o jornal dos estudantes … Trabalhos manuais … rendimento escolar … A terceira parte … era direcionada a disciplinas de História … matemática … produção de alimentos … inglês … francês … pedagogia … microprojecto … como se comunicar … didáctica de língua portuguesa … didáctica de ciências da natureza … didácticas da matemática … didáctica de geografia … didáctica de história … produção e gestão … ensino a distância … as disciplinas como leccionar**...** esse estudo diferente nos ensinou e nos deu sabedoria para estudarmos na faculdade … porque o sistema da faculdade requere investigação … então já foram nos ensinando a fazer relatório … a escrever experiência e a fazer o trabalho em equipa … os professores eram estrangeiros e angolanos … a ADPP recruta professores na Ucrânia … em países estrangeiros como estagiários para leccionarem connosco e nessa altura nos ajudam criar experiências e a troca de experiências e a comunicação é muito aberta …

Eu tive a sorte de estudar com o professor keniand Francisco … foi o que ajudou a construir ou a fazer o atlas geográfico de Angola … então era o professor muito sábio conhecia a geografia … conhecia a história de Angola … porque para ele fazer o atlas

teve que viajar … ele viajou pelo mundo interior … porque a geografia que ele nos ensinava de Angola … não era uma geografia fictícia … só lida pelos livros … era uma aula … prática … que ele tinha vivido na realidade … os povos … as línguas … as tradições … as culturas … isso tudo tivemos a sorte de interiorizar…

- Como foi o estágio?

A última parte do curso é feito a distância … nós nos deslocamos durante um ano da escola da ADPP para os centros de estágio … o centro de estágio a pessoa é que escolhe mas tem que ser numa zona rural … muitos foram para Cabíri … para Catete … foram para áreas adjacentes a Caxito … Bom Jesus … e eu fui fazer o estágio na Funda … onde eu leccionei o ano lectivo completo … foi no ano 1999 a 2000 … pois fiquei mais um pouco até o ano 2000 … até o ano lectivo terminar … e a formação acabou no ano 2000 na ADPP … onde tivemos bom aproveitamento didáctico … e com a graça de deus terminou bem …

- Que dificuldade teve durante o estágio?

O estágio foi feito na comuna da funda … Onde passamos dificuldades sim porque na altura não tínhamos apoio … a administração deu-nos um local … onde vivíamos ao lado da escola … e por norma o estagiário não tem salário … então nós vivíamos apenas do rendimento que tínhamos a partir dos pais … que nos ajudavam … a comunidade também ajudava … mas nós leccionamos o ano inteiro … até voltarmos de novo para ADPP … e na altura eu leccionei a 3ª classe … um meu colega Luís Gomes leccionou a 5ª classe … e as crianças tiveram bom aproveitamento … ensinamos a didáctica que nós aprendemos na ADPP … e graças a deus, depois de nós abrirmos o horizonte … fomos três professores da ADPP a ir a Funda … mas depois de nós termos ido para lá … nos anos seguintes vários professores fizeram o mesmo trajecto … o fazem até hoje … vários professores … vão até lá fazer estágio na funda para leccionar … Muitos dos professores que agora estão formados na ADPP … 99% leccionam… quer dizer que a ADPP forma professores realmente qualificados para engrandecimento do nosso país…

- Como foi a vivência no internato?

A vivência foi um pouco difícil … a nível pessoal … porque saímos todos de casa… cada um com o seu hábito … cada um com a sua maneira … com as suas condições sociais… e nos encontramos num lugar onde fomos com o único objectivo de estudar … numa república … onde fomos todos com o objectivo de estudar… e tivemos que nos adaptar uns aos outros … tivemos que nos habituar ao facto de passarmos um mês inteiro sem ver a família … nós saiamos de Luanda dos locais onde vivíamos … íamos para Caxito … ficávamos um mês inteiro sem ver a família … davam-nos dispensas no final de semana … para voltarmos para casa … para vermos os familiares … e também nessa época não tinha muita dificuldade de material escolar … porque a ADPP fornecia tudo … todo material didáctico disponível … eles nos disponibilizavam sem problema nenhum…

A alimentação … alimentação também era boa … não tínhamos problemas … nos alimentávamos bem … nos alimentávamos de soja, feijão, funje de milho … alimentação diversa … carne … peixe … não passamos fome … não passamos dificuldades … Eles tinham todo cuidado de nos … alimentar isso era fundamental …

- Como foi a prática pedagógica?

O pré estágio, antes de irmos para as zonas rurais para fazermos o estágio durante um ano… tínhamos práticas escolares nas … escolas vizinhas a escola … e nessa altura tínhamos dois professores que nos acompanhavam … e ensinavam a arte de ensinar … nós exercitávamos … fazíamos relatórios … fazíamos as provas e depois voltávamos para a escola … lá é o internato … internato … as escolas eram no mesmo sítio … depois íamos aos dormitórios … fazíamos as tarefas … os relatórios … e terminávamos bem …

- Como foi o sistema de alimentação?

De momento vou falar sobre a estrutura da escola da ADPP no ano em que eu estudei no ano 1998 a 2001 … Nessa altura alimentação era … alimentação certa … não tínhamos dificuldades na alimentação … porque a ADPP é uma organização não-governamental que depende sempre de doações … naquela altura as doações eram nacionais e internacionais … uma vez por semana saia uma equipa para ir fazer as compras … e também recebíamos doações da cruz vermelha … como soja, fuba de

milho, feijão, peixe, carne … e as outras coisas nós comprávamos … tínhamos material higiénico … a única coisa que nós trazíamos de casa era sabonete e sabão … para podermos fazer a limpeza geral … mas a alimentação era bem confeccionada … por sinal era confeccionada por nós … uma vez por mês saia uma equipa … aquilo era dividido por quartos … saia dois a três quartos para fazer a alimentação durante um mês…

Os dormitórios que nós tínhamos eram pequenos … tinham quatro beliches lá no quarto … cada casa ocupava quatro pessoas estudantes … e a cobertura do tecto era uma cobertura bonita … era cobertura de capim … e a distância via-se mesmo umas casas rurais … porque era esse o objectivo … que era professores formados para trabalharem nas zonas rurais … casa de banho … era colectiva … mas em compensação tínhamos água canalizada … tomávamos banho no chuveiro … porque a água sai do rio … depois era tratada numa subestação … e vinha água limpa potável para nós bebermos … Tinha sempre chuveiro a funcionar … tínhamos electro bomba que fazia o transporte da água para os dormitórios … para a cozinha … para a escola no geral ... O aspecto da … escola era bom … nós fazíamos também escala para limpeza geral da escola … onde aprendemos a capinar, aprendemos a fazer hortas escolares, aprendemos a cuidar da nossa alimentação e nutrição… Segundo a informação que eu tenho agora a escola os dormitórios foi retirado o capim que tinha cobertura no teto … agora tem chapa… os alunos têm alguma dificuldade também na alimentação … e então quer dizer que muita coisa mudou na escola…

- Como foi realizado o estágio?

Quando estivemos na funda a fazer o estágio nos desligamos 100% da ADPP … o quê que nós fazíamos … fazíamos semanalmente relatórios … que enviávamos para a escola … periodicamente recebíamos os professores para nos fazerem a fiscalização … para saber se estávamos mesmo a leccionar … falavam com a direcção da escola … com a população … para saber se realmente estávamos a leccionar devidamente ou não … Material didáctico … era por nossa conta … o salário, nem subsídio … não tinha direito … lá na ADPP e lá na funda não tínhamos direito … Então quer dizer que nós durante o tempo que estávamos de estágio dependíamos 100% dos familiares … Quando o estágio

terminou é que voltamos de novo para a escola … e nessa altura quando voltasse para a escola … faz-se um estudo periódico apresenta-se o relatório final … de tudo do que nós aprendemos … e só assim é que recebemos o certificado final de mérito... nessa altura também durante os dois anos que lá ficamos aprendemos a fazer teatro … aprendemos a cantar … e despertou em nós o espirito de artista … mesmo muito dos colegas que estavam comigo continuam a fazer teatro … uns cantam…

- Que experiência tem da ADPP-EPF?

Eu pessoalmente sou escritora … comecei a escrever mesmo a partir da funda … quando estava fazer estágio foi quando comecei a fazer os primeiros esboços de literatura … Então quer dizer … que a arte de artista … a veia artística minha de escritora … também começou quando estava na ADPP…

O meu primeiro livro foi publicado na editora Chá de Caxinde é um romance … e tem o título "Amor Protegido"… A partir dessa altura não tenho outras publicações … mas continuo a escrever … tenho seis livros infantis escritos … dois já ilustrados … pronto a publicar … tenho cinco romances por publicar … estou a reunir condições para o fazer…

O meu romance "Amor Protegido" foi lançado no ano de 2009 pela editora Chá de Caxinde … e graças a deus edição esgotada … já não tem mais nenhum exemplar … eu pedi a Chá de Caxinde para fazer a segunda edição … estamos a espera que eles o façam … tivemos uma tiragem de 1000 exemplares e acabaram todos …

Obrigada.

Anexo 11

Anexo 1.11: Entrevista a João Aziza, estudante da EPF Cabinda 2006



Fonte: Fotograma da Autora (23-10-2016- 18:00).

Pronto…

- Que ano iniciou o seu estudo na EPF Cabinda?

Sou… João Aziza, natural da província do Uíge… propriamente Maquela do Zombo… nasci aos 24 de Janeiro de 1987… respondendo direitamente a questão … comecei os meus estudos aqui em Luanda … onde fiz o ensino primário, até a 10ª classe … e tendo terminado a 10ª classe em 2006 através duma escola que pertencia a uma organização de ajuda social … fui selecionado para poder fazer o teste numa das … escolas de formação de professores que é um dos projectos da ADPP … foi assim que fiz o teste em Caxito isto em 2006 … e depois dos resultados terem saído … eu preferi fazer os estudos nesse caso na ADPP mas em Cabinda …

O curso teve início em Junho de 2006 … a minha chegada … fui bem recebido… pelos colegas que lá encontrei … mas por ser um sistema de ensino diferente … do que eu estava habituado… aquilo era um internato … a minha adaptação não foi assim tão fácil … mas depois consegui me adaptar … também de acordo o currículo … que a própria escola apresentava … era … um currículo um tanto … quanto difícil … pois todas

actividades quer sejam as actividades pedagógicas … actividades diárias … todas são programadas … e os estudantes eram obrigados nesse caso a observar com rigor todas as actividades da semana que vinham no plano semanal…

- Como era o currículo de formação?

O nosso … currículo escolar tem 31 disciplinas … e a nossa formação é dividida por períodos … O primeiro período foi O Mundo Em Que Vivemos … somos submetidos a vários tipos de conhecimentos sobre o mundo … os países que constituem … a situação geográfica e histórica … de cada país … depois deste período do mundo … tínhamos o período que se chama África … aí o estudo é mais detalhado sobre questão puramente africana … depois desse período… vínhamos a estudar a questão da Angola … a nossa formação como é voltada para o ensino primário … então há essa necessidade do ponto de vista de currículo … dar ensino sobre estas três dimensões … E durante a minha estada na EPF escola de formação de professores no projecto da ADPP … tínhamos também uma cadeira ou uma disciplina que se chama produção alimentar … esta produção alimentar … o estudante era obrigado … como faz parte do currículo … o estudante tinha que ter uma porção de terra … onde ele poderia cultivar … a escola faz a distribuição das sementes … e cada estudante depois de uma fase de teorias … poderia passar na prática … através do cultivo … foi assim que eu aprende a desbravar a terra … fazer canteiros … e a cultivar a terra … e foi também neste ano de 2007 que depois houve um concurso … realizadas pelas EPF de todo o país … e por ironia do destino a EPF Cabinda foi a que ganhou o prémio de produção alimentar … a nível nacional … o processo de avaliação neste caso o professor passava em cada parcela cedida ao estudante … controlar o nível de crescimento … o que plantávamos como é que estava a se desenvolver … e sempre que saia alguma coisa para a cozinha … era apontado … tinha que se apontar … a alface X ou couve … o tomate veio da lavra do fulano … era anotado … porque isso fazia parte da pontuação … pontuação final … e se calhar uma cadeira de uma disciplina de extrema importância … caso o estudante deixasse esta cadeira … tinha mesmo de repetir … para poder atingir os objectivos que a escola tem sobre a cadeira…

Quanto alguns projectos … a ADPP ele tem muitos projectos … tinha a questão de artes e ofícios … e também o projecto esperança … eu por exemplo trabalhei num dos projectos que eu desenvolve … o microprojecto foi trabalhar como activista … para sensibilização das pessoas … para testagem de prevenção do VIH … trabalhei no projecto esperança … por sinal também foi o meu microprojecto … foi o meu microprojecto … e…

- Falar da convivência … falar de como é feita a alimentação? …

A convivência em dormitórios … lá o sistema … é que alguns professores são internos … e alguns professores são externos … e há professores que vêm de fora … e há professores … vivem lá mesmo na instituição … também há estudantes que são externos … e há uns que são internos … mas na sua maioria eram estudantes internos … os blocos são separados … tem o bloco feminino … faz parte das mulheres … e tinha o bloco que era para os homens … cada quarto era constituído por quatro … quatro camas … neste caso cada estudante tinha o seu cacifo … o seu cacifo…

O enquadramento ou a convivência … de princípio era ainda a base de … aproximação … algum tribalismo … algum tribalismo … normalmente os de Luanda … viviam nos mesmos quartos … com os que vieram de Luanda … e os de Cabinda viviam nos mesmos quartos … com os de Cabinda … nos dormitórios foi esse processo inicial … foi o processo inicial … Mas depois … a escola criou mecanismos para desfazer … estas assimetrias … fazendo misturas … onde tivesse quatro de Luanda tirava-se dois … e nesse caso tirava-se dois de Cabinda … era obrigatório … e todos tinham que obedecer…

- Que actividade tinha o internato?

O meu colectivo é de 2006 … e como é regra no internato … havia actividades … que eram repartidas a cada estudante … por exemplo a minha tarefa … quando estudante era o responsável da logística … isto é toda comida ou seja a alimentação eu é que tinha que distribuir … a alimentação as cozinheiras para prepararem as refeições …

E quando não havia … o gás … por exemplo … eu tínhamos que criar uma forma fazermos a lenha … íamos as matas selecionar o pessoal para ir a lenha e conseguirmos a lenha para o matabicho … e tal o almoço e o jantar …

Havia Cinetas para qualquer e toda actividade … tocava-se a cineta para toda e qualquer actividade … as actividades no princípio eram gerais … as 6h00 havia o que chamávamos de matinal que é a limpeza … cada estudante … homem … e mulher … tem uma parcela de terra … onde ele tem de varrer todos os dias … todos os dias … nós chamávamos isso de matinal … e esta área … e esta área … de limpeza tem um responsável … que é obrigado e passava em todas áreas … para controlar quem está a fazer limpeza … e quem não está a fazer … e era assim … depois do matinal havia o pequeno-almoço … que consistia na maior parte das vezes … papa … depois do pequeno-almoço … dependendo do … programa semanal … se houvesse cursos … que são aulas … tocava - se a Cineta … nos dirigíamos para as salas para poder assistir os cursos ou aulas nesse caso … caso não houvesse cursos … havia algo que se chamava de estudo … tocava-se a Cineta … e todo e qualquer estudante sabia o significado … a pessoa pergunta o que é que se passa … um estudante comunica estudo … o estudo consiste em estudar qualquer matéria … ou qualquer fenómeno ligado ao curso … O professor responsável desta área passa … por todos os quartos para verificar quem está a estudar … e quem não … e o professor tem acesso a todos os quartos … ele entra … para verificar … que está no dormitório … que está na cama … era uma obrigação mesmo … e isso valeu muito … porque era um estímulo … era um estimulo … não tinha como escapar … Mesmo que a pessoa estivesse doente … ou impossibilitado … de poder fazer o estudo … E havia também restrições quanto as saídas … o estudante não era permitido a saída … sem uma autorização ou dispensa … O consumo do álcool … também era expressamente proibido … e depois dessa toda jornada … porque nós tínhamos uma jornada muito difícil … muito difícil … havia nas sextas-feiras algo que nós chamávamos noite de café … a noite de café era uma noite de café … organizada mesmo lá na escola … para actividades recreativas … para música … dança… poesia… teatro… enfim… tudo que a pessoa pudesse fazer … e eu me destacava também na área de música … fazia play – Backs … e algumas exibições em peças de teatro…

- Como era realizada a pesquisa?

Depois destas fases … há uma fase que se chama pesquisa … essa fase chama-se pesquisa … essa fase é antes da prática escolar … e de estágio … pesquisa … os

estudantes têm que se deslocar … para uma determinada localidade … Chegando lá na localidade … poderão fazer a investigação … sobre variados assuntos… a economia daquela área … a situação geográfica, o nível de vida daquelas comunidades … e também a história daquela comunidade … eu pelo menos a minha área ou a nossa área de pesquisa foi no Zenga … dista a mais ou menos 21 km de Landana … município de Cacongo … permanecemos ai durante duas semanas … durante duas semanas … depois de terminar as duas semanas … todos os grupos voltam para a escola … onde poderão apresentar por escrito … o resultado da pesquisa realizada … Mas durante a estada no local da pesquisa … o professor responsável do grupo … as vezes visita as áreas para saber como estão … depois desta fase há muitas didácticas … o currículo está cheio de didácticas…

- Que disciplinas didácticas fazem parte do currículo?

Há muitas didácticas … no … currículo didáctico … está cheio de didáticas … todas as didácticas sobre ciências da educação são 31 disciplinas … Depois desta fase tem a prática escolar … essa prática escolar … vem depois do aluno ter aprendido todas as didácticas … didáctica de ciência, didáctica de história, didáctica de matemática, didáctica de língua portuguesa … todas essas didácticas inclusive até didáctica de educação musical… Depois da aprendizagem dessas didácticas … vem a chamada prática escolar … dessa prática escolar … nós somos apresentados … e entregues a uma escola … onde somos orientados pelo professor titular enfim…

- Como era feita a prática escolar?

Durante essa fase agente vai … implementar na prática aquilo que agente viu na teoria … na escola … e com a orientação do titular … vamos aprender a lidar com a sala de aula … depois dessa fase da prática escolar … somos submetidos a um teste … esse teste é mesmo … é um teste prático … onde o estudante tem de ser avaliado … ele vai dar a aula na presença de um dos professores … da instituição … vai analisar e avaliar o estudante … e depois ali atribui-se a nota … dentre os critérios de avaliação … a apresentação do professor … desde a capacidade de comunicação … mas a coisa importante dentro dos critérios de avaliação é os conteúdos … o domínio dos conteúdos pelo estudante … todas outras questões … a orientação metodológica … o uso correcto

dos meios de ensino … o que conta mais é o domínio do conteúdo pelo estudante … a ser transmitido … eu não sei se é felizmente ou infelizmente … fui avaliado pela própria directora … eu calhei com a directora Tove … Norueguesa … foi assim que foi a prática … Depois da prática terminar… continuam as outras cadeiras… que fazem parte do currículo… depois vem a fase do estágio… A prática escolar são quatro meses … mas o estágio é mesmo um ano… onde o estudante… lhe será entregue uma turma para trabalhar durante um ano… e ele terá de apresentar um relatório de ensino… o relatório de ensino … o que é que ele fez … lá na área de estágio … as actividades que ele desenvolveu … enquanto membro activo da sociedade … e também o microprojecto … o microprojecto é qualquer uma actividade … que tem como alvo a sociedade … para o benefício da sociedade … como actividade social … o estudante nesse caso desenvolve em prol da comunidade … durante o estágio também há uma cadeira que se chama estudo a distância … esse estudo a distância consiste … o estudante vai levar uma considerável quantidade de ficheiros … ficheiros … mesmo fascículos … esses fascículos … ele vai estudando durante a fase do estágio … e quando ele voltar do estágio … poderá apresentar o resultado do estudo que ele fez sobre os ficheiros que ele leu…

- Que resultados o estudante apresenta no fim do estágio?

Para obtenção do grau … de graduado … de pedagogia geral … o estudante terá que apresentar o microprojecto … o estudo a distância … e prática do ensino … prática do ensino … é mesmo o relatório que o estudante vai fazer sobre o seu percurso … lá enquanto professor … quantos alunos ele formou … quantos terminarão a formação … o respectivo ano … quantos desistiram … quantos aprovaram … quantos reprovaram … porquê que reprovaram … e o quê é que o professor fez para evitar as reprovações … para recuperar aqueles alunos que apresentaram mais dificuldades … esses argumentos … esses argumentos na defesa não é apenas um acto de o estudante ter que apresentar … mas com coisas de algo palpável … como fotografias … e outros meios que comprovam que a pessoa de facto desempenhou esta actividade … nós ainda tínhamos a realidade do estudante … muitas vezes o professor tinha que ir a casa chamar o estudante … os alunos iam a lavra … por exemplo o município que eu onde trabalhei

havia mais escolas … do que estudantes … município de Cacongo em Landana … havia mais escolas do que estudantes … o professor as vezes chegava não tinha alunos … tinha que chegar mais cedo … e tinha que passar em casa para chamar os estudantes … e uma hora depois ou uma hora e meia os estudantes apareciam … os professores tinham que trabalhar assim … porque senão seriamos cobrados … então era uma necessidade … e foi assim … que trabalhamos com os estudantes … desenvolvemos muitas actividades … e eu por exemplo vivi … por questões de saúde … tive que ficar próximo da escola da ADPP … por isso estagiei mesmo no município de Cacongo … estive mais próximo em relação aos outros colegas…

- Como foi implementado o método DMM?

O método DMM é simplesmente a Demostração de Métodos Modernos… primeiramente foi implementado em 2006 … nós fomos o primeiro colectivo a utilizar esta ferramenta … essa ferramenta … primeiramente veio um grupo de professores de Moçambique … que trabalharam com os estudantes para uma pequena formação … uma pequena formação … para depois a formação ligada a montagem do próprio sistema em si … participamos na formação … foi uma semana de formação … e depois participamos também da montagem do próprio equipamento … primeiramente era instalar todas as salas … a instalação de cabos … porque ia funcionar o sistema de intranet… principalmente instalou-se a sala de informática com cabos … cada computador tinha que ter uma ligação ao sistema... Depois desta fase … montou-se o servidor … que esteve na sala da Directora … depois desta fase da montagem dos equipamentos … fomos agora instruídos de como utilizar … como poderíamos utilizar o equipamento … primeiramente todos os conteúdos que nós tínhamos em papel … ou seja o que nós tínhamos em papel … podíamos ter no suporte digital … chamávamos de ficheiro … todos os conteúdos foram passados no servidor … e todos conteúdos podíamos ler no computador em suporte digital … cada estudante recebeu uma senha palavra – passe … e foi assim a primeira aula … A primeira aula estivemos todos sentados … o professor entra … e vai dando instruções … porque já tínhamos instruções em informática … vai dando instruções de como poderíamos resolver as

tarefas no computador … e o professor corrigia mesmo a partir do computador … mas a partir da sala dos professores…

- Como era o estudo de ficheiro DMM?

Aquilo que antes fazíamos … porque era o estudo de ficheiro … o estudante tinha que ler o ficheiro … depois de ler o ficheiro fazia o resumo … e sentava com o professor para discutir o que ele leu … e o professor dá uma pontuação … a cada ficheiro … quanto mais volumoso fosse o ficheiro… mais pontuação tem … esse processo todo passou para a informática … nós já o contacto já não era assim com o professor … mas liamos tudo no computador e resolvíamos as tarefas através das directivas … cada ficheiro trazia as actividades … o estudante realizava esta actividade … escrevia tudo a partir do computador … foi esta a introdução desses equipamentos uso do DMM … O DMM começou na província de Cabinda na ADPP … até porque os estudantes de Cabinda … depois foram montar noutras EPF´s … a maior parte veio de Cabinda … eu por exemplo participei na montagem desse equipamento … em Malanje … na ADPP do Lombe … na escola de formação de professores … fizemos a montagem … e outros colegas da minha equipa … Nós tínhamos mais treinamento disso … a nossa escola serviu como ensaio para testar essa tecnologia … que veio de Moçambique … e trouxe muitos bons resultados … porque as vezes localizar ficheiros em papel era difícil … e muitos colegas guardavam os ficheiros para fins pessoais … para poder levar … a pessoa podia ver hoje um ficheiro … e amanhã quando procura-se já não encontrava…

- Como o DMM digitalizado ajudou?

Então esse processo veio facilitar muito … muito … muito mesmo … já não tínhamos problemas… questão dos conteúdos … esse método começou em Moçambique … os técnicos também eram moçambicanos … esse método digitalizado começou nas escolas da ADPP em Moçambique … porque lá em Moçambique a ADPP está mais desenvolvida … em relação a Angola … por exemplo lá há ensino superior … na área de formação de professores … que se chama ONE WORD/ UNIVERSITI (OWU) é uma continuação … daquilo que … é a formação de professores para o ensino primário … o professor é graduado para trabalhar no ensino primário … essa é a especialidade para trabalhar com o ensino primário … e mais devido a formação … o currículo é

muito bom … tem corrido normalmente … os estudantes têm habilidades … em vários domínios do saber … tanto é que os formados na ADPP normalmente … algumas províncias o seu ingresso para educação é documental … não é teste para quem tenha feito a formação de professores na ADPP … é um ingresso documental … tanto que o diploma é assinado pelo Director Nacional para Formação de Quadros do Ensino…

- Que ano terminou a formação na EPF?

Eu terminei em Janeiro de 2009 … depois daí não dei direitamente sequência aos estudos … eu e mais alguns colegas … saímos direitamente da EPF Cabinda … e fomos trabalhar como professores na EPF Malanje … em 2009 trabalhamos o ano todo … eu trabalhei pelo menos até 2010 … como professor na EPF Malanje no Lombe … trabalhei como professor de didática de matemática … introdução a economia e língua portuguesa … Trabalhei no curso de formação de professores da ADPP … Depois tive que vir para Luanda em 2010 … onde comecei a dar sequência aos estudos em 2012 consegui entrar no ISCED … estou a fazer o curso de Língua Portuguesa pós-laboral a fazer o 3º ano … porque em 2014 não estudei … por algumas razões dando sequência … comecei em 2012, 2013, 2014 e 2015 não estudei … e estou a dar sequência em 2016 a fazer o terceiro ano do curso de Língua Portuguesa.

Obrigado.

Anexo 12

Anexo 1.12: Entrevista a Aspirante Cumbembe Matamba estudante finalista do colectivo 2013



Fonte: Fotograma da Autora (14.01.2016), (19-08-2016 – 16:00).

Pronto…

- Que ano iniciou o seu estudo na EPF Bengo?

Eu chamo-me Aspirante Cumbembe Matamba … estudante do colectivo … 2013 … o colectivo que abriu … o novo programa … Comecei os meus estudos primários na província do Huambo … porque é la onde fui nascido … e depois em 2002 tivemos que sair do Huambo para Luanda … onde continuei os meus estudos primários no Colégio Esperança … situado no município de Viana bairro Mulevos de Cima … e conclui os meus estudos o Iº Ciclo na escola comparticipada prosperidade nº 248 … e depois de terminar o Iº Ciclo … é assim que pensei … em ir para província do Bengo isto na ADPP … porque sempre tive o desejo de me formar … e ser professor … é assim que em 2013 … fiz o teste na ADPP … aprovei … e assim começou a minha jornada lá na ADPP…

- O programa de formação?

O primeiro ano … que é denominado como o Ano Internacional do Professor … foi o ano onde primeiro tivemos as primeiras experiências … uma vez que o sistema da

ADPP … é um sistema particular … não é nacional … então o primeiro ano foi um ano bom … porque quando saímos das nossas casas fomos para a ADPP … e ADPP é um internato … e eu nunca tinha vivido … a experiência de um internato … foi a primeira vez … que eu fui para lá … e muita coisa boa lá encontrei … mas de princípio encontrei … algumas dificuldades … porque nunca tinha vivido a experiência de viver no internato … e não só além de viver no internato … até o sistema que é de estudar em grupos nucleares … que é denominado 10 mais um … onde que é um grupo de 10 estudantes … liderado por um professor … então de princípio achei isto estranho ... Mas depois de um mês … entrei no sistema … e ali comecei a lidar … bem com o sistema do internato … o problema do Ano Internacional do Professor … é o ano onde que os estudantes … do primeiro ano … ficam dentro da escola … o primeiro dia que chegam … que é o dia 1 de Fevereiro até 31 de Julho … porque o dia 1 de Agosto … é o dia que começa o período Machimbobando … denominado como Atravessar o Rubicão … Dia 1 é o dia que … nós começamos … a viajem internacional … isto é saímos primeiramente da ADPP dia 1 de Agosto … e nos hospedamos na província de Luanda … município de Icolo e Bengo no bairro de Caxicane Nova … depois saímos … depois saímos fomos para o Caxicane Velho … onde ficamos durante uma semana … porque tínhamos que esperar o depósito dos valores pela organização … para comprar a alimentação… e outros bens que eram necessários para a viajem … Foi assim que começou a nossa viajem ... e quando saímos de Caxicane … começamos com a viajem … paramos na província do Cuanza Sul … fomos para Benguela, Lubango, Cunene … e assim fomos para fora de Angola … O primeiro país que estivemos foi o país da Namíbia … onde ficamos quase um mês … na região do Nancudo … isso é para quem vai nos lados do Rundo … ficamos ali quase um mês … porque encontramos algumas dificuldades … no autocarro … tinha avaria … primeiro tivemos que superar avaria que o mesmo apresentava … Depois de superado … o autocarro assim continuamos com a viajem … fomos para Zâmbia … onde ficamos um tempo em Livingstone… depois saímos de Livingstone fomos para o Ndola…quando saímos de Ndola … continuamos com o percurso para Moçambique … Moçambique onde ficamos apenas … na província de Tete … também nos hospedamos em uma das EPF… No período em que

nós estávamos de viajem … eles também estavam de viajem … e quando saímos de Tete voltamos para Zâmbia … e na Zâmbia praticamente passamos directamente para Botswana … Botswana … ficamos lá duas semanas … depois de Botswana … isso já era o mês de Outubro que estivemos no Botswana … tivemos encontro com a Anne e depois voltamos outra vez para a Namíbia … e quando foi dia 10 de Outubro… começamos a regressar para Angola … Isso é saindo de Botswana para Angola … e assim chegamos dia 19 de Outubro … na província do Cunene na EPF do Cunene … onde ficamos lá uma noite … e dali como já era o período de regresso … porque tínhamos que chegar até ao Musuleu … onde tínhamos que ser recebidos pelo Ministro da Educação … Director Provincial da Educação de Luanda e outras identidades da ADPP … saindo começamos com o regresso … e chegamos dia 19 de Novembro … isso em Caxicane … onde ficamos dia 19 … porque o dia 20 é que tínhamos que ir ao Mausoléu … onde deveríamos ser recebidos pelo Ministro da Educação e a direcção a nível nacional da ADPP…

- Entraram para o segundo ano da formação?

Sim…

Terminado o primeiro ano … entramos no segundo ano … que é denominado "Enfrentar a Boca do Leão"… é denominado Boca do Leão … porque é um período em que vamos nos encontrar com os alunos … uma vez que não temos experiência de dar aulas … então tudo pela primeira vez é difícil … então esse período que é enfrentar a Boca do Leão … porque ali podíamos encontrar os alunos … nós que nunca tínhamos dado aulas os primeiros dias é mesmo difícil…

- Boca do Leão é o período das práticas pedagógicas?

É… este período que é de enfrentar a Boca do Leão … é feito durante um ano … Começamos 1 de Outubro … até que as provas finais dos alunos terminem … e este período é caracterizado por várias actividades … onde o estudante praticante sai da escola as 7 horas … e volta apenas as 16 horas ou 17h… e se for numa escola onde as aulas terminam as 18 horas … então o estudante tem que largar as 18 horas … é um período onde o estudante praticante ganha experiências … e também é um período muito … muito… mais cansativo…

- Porquê cansativo?

Porque quando saísse de manhã da escola … por vezes sai … sem matabichar …vai para as práticas pedagógicas … posto lá por vezes não come nada … uma vez que você sai da escola as 7 horas … e voltar as 16horas ou 17h … é muito complicado … mas conseguimos ultrapassar essas dificuldades … apesar de que muitas vezes … tínhamos que andar a pé … tínhamos que percorrer vários quilómetros … alguns percorriam 12, 13, 15 quilómetros a pé … mas … como foi tudo … em busca da formação … não tínhamos como desistir … tínhamos que prosseguir … com aquilo que é a formação … e aguentar essas dificuldades … de passar fome … andar a pé … e por vezes a pessoa sai das práticas pedagógicas … chega … na escola … não encontra comida … aqueles que fizeram a refeição já comeram … não encontra comida … e quando é tentar pedir … tínhamos um lema que é "Pneu"…"Pneu"… é chamado assim quando a pessoa chega na escola e não encontra comida … então demos esse nome "Pneu"… a pessoa quando sai não encontra comida então chamamos "Pneu" quer dizer a pessoa fica com fome… ninguém se preocupava com alimentação desse que não comeu … apesar de que algumas vezes a directora preocupava-se com aqueles que não comem … e outras vezes os estudantes como … é um regime da escola não se preocupavam … Também visto que a escola não tinha cozinheiro … os estudantes são os mesmos que faziam as refeições … aquilo era feito por escala … por dia tinha que entrar três a quatro pessoas … esses três é que faziam o matabicho … o almoço e o jantar … mas quando o meu colectivo vai para as práticas pedagógicas … na escola tem dois colectivos … um colectivo que é do primeiro ano e o outro que é do segundo ano…

- Que grupo ficava na escola?

O primeiro ano tem que ficar na escola … porque é o período deles fazer os estudos … e o colectivo que está no segundo ano … é o colectivo que faz as práticas pedagógicas … esses alguns ficavam na cozinha … são do período da tarde que … é para fazer o jantar … fazer o matabicho e o almoço … esse foi um período muito bom … porque é um período de muita experiência … onde que por vezes … a pessoa quando chega na escola não encontra comida … começa logo a pensar em casa … se eu estivesse ao lado dos pais talvez teria comido … ai talvez se eu tivesse saído teriam reservado comida

para mim … mas como é na escola … não tem a quem reclamar … e algumas vezes tentamos ligar aos encarregados … para ver se nos apoiassem com alguns meios financeiros … mas por vezes a vida não era facilitada … e tínhamos que aceitar aquilo que … é a realidade da vida no internato…

E o terceiro ano … que é o ano denominado como o Outro Tipo de Professor … é outro tipo de professor … porque esse ano … o estudante já tem muita experiência pedagógica … e é o ano que ele vai para o estágio … último ano … e este último ano o estudante não só vai para dar aulas nas zonas rurais … mas também continua a estudar…

- Continua a estudar a distância no estágio?

Ele se tinha um estudo … aproximação ou por cadeira … então faz já o estudo … a distância … a aula continua sempre até as cadeiras de pedagogia … que são as principais … pedagogia … as didácticas … a psicologia … a filosofia … e também faz outras disciplinas que são o microprojecto … e investigação – acção … ou a famosa sinopse … essas são as disciplinas que são do último ano … mas no microprojecto … muitas vezes fizemos de acordo as dificuldades que a comunidade apresenta … mas eu particularmente … não fiz o estágio na zona rural … porque a escola uma vez que o programa é novo … então tinha necessidade de selecionar os melhores estudantes do colectivo … e eu também calhei nesses melhores estudantes … então fiz o meu estágio … dentro da escola de formação de professores do futuro … visto que eu estava a fazer o último ano … então trabalhei com os estudantes do primeiro ano … isto todo do colectivo 2015 … trabalhei com eles … o grupo nuclear número cinco (5) particularmente que era composto por dez (10) estudantes … nesse estágio o professor estagiário … ele procura transmitir as experiências … mostrar … algumas diretrizes daquilo que é a formação … sobretudo no caso do comportamento … porque a escola possui um regulamento … e esse regulamento é muito rígido … Não haver quem passa alguma experiência … os estudantes vão viver de uma forma inocente… que por vezes quando cometerem … as sanções são muito duras … eu trabalhei com eles… durante um ano … visto que os primeiros seis meses … trabalhei com os estudantes dentro da escola… e o resto dos meses de Agosto até Novembro tivemos uma viajem … apesar de

que não foi mais internacional … foi nacional … através dos meios financeiros … tivemos uma viajem nacional … onde que tivemos que percorrer oito províncias de Angola … mas sempre de machibombo … e terminamos com a viajem dia 2 de Novembro … e quando regressamos … os estudantes tiveram que ir para casa … para dar o espaço para o colectivo 2013 … os que estavam no estágio para vir fazer os exames das últimas cadeiras … e preparar a graduação … foi assim que começamos a fazer as nossas defesas … dia 10 de Dezembro … e terminamos dia 19 de Dezembro … culminando com os exames … dia 20 fomos dispensados … fomos para casa … e retomamos a escola dia 5 de Janeiro … neste período de 5 a 13 que foi o período que fizemos os preparativos … nós como os estudantes finalistas chegamos na escola …

- Estudantes chegam para fazer o recurso das cadeiras?

Alguns que tinham recursos de algumas cadeiras que não tinham feito em Dezembro … culminaram com os recursos … aqueles que não tinham recursos continuaram a preparar a comissão da graduação … organizar a escola … preparar como é que será a graduação … as indumentárias, fazer o convite daqueles que serão os participantes da mesma graduação … e foi assim que dia catorze (14) de Janeiro de 2016 chegou o dia final … o dia mais esperado por nós como os estudantes … porque era o dia de muita felicidade … o dia da graduação … o que eu mais gostei nesse dia … é que fui eleito … o melhor estudante da escola … ou do colectivo… uma vez que o colectivo tinha muita gente competente … e me senti orgulhoso e honrado por ser eleito o melhor estudante do colectivo … e depois da graduação ainda deixa-me explicar algumas dificuldades vividas durante o período da formação…

- Que dificuldade encontrou durante a formação?

Em 2013 algumas dificuldades que eu encontrei … foi lidar com o sistema de estudo … visto que noutras … escolas do ensino médio … os estudantes todos não dependem só de um professor … mas todos sentam numa sala … e um professor transmite os conhecimentos que tem … e já na ADPP o sistema que eu encontrei foi muito diferente … então quer dizer que … um professor era responsável de um grupo nuclear … e ele era sujeito a leccionar todas as disciplinas … visto que o primeiro ano é constituído por nove disciplinas … então um professor ensina todas as disciplinas … e eu achei isso

muito estranho … e eu ainda me perguntava se o professor era superdotado … essas coisas … depois fui percebendo que é possível … só achei que era difícil porque ainda não tinha mergulhado no sistema … mas depois de estar mergulhado nele percebe que era mesmo fácil … e um dos momentos também que marcou-me durante a formação … foi o mês de Julho … nós tivemos uma investigação … ou seja o colectivo estava numa investigação … e eu poucas vezes ia para a investigação … porque estava a trabalhar direitamente com a directora … isso tudo na área administrativa … sobretudo na contabilidade da escola … os colegas saíram para o campo de investigação … onde poderiam fazer duas noites … a escola tinha um Director pedagógico que estava numa escola de condução … ele saiu sem despedir a directora …que ia a escola de condução … posto na escola de condução … ele e um amigo tinham uma viajem marcada … mas não queriam avisar … Assim que saíram do Bengo … foram para Luanda … estando em Luanda … decidiram viajar para o Cuanza Sul … que é na terra natal do Director pedagógico … isso falo do professor Paulo Jeremias … assim que eles saíram … foram… a Directora ligou para eles … ele não atendia o telefone…o telefone dele estava desligado … então ficamos assim... o dia seguinte … é quando … os estudantes que estavam nas áreas de investigação … eles inocentes … como eu estava na escola … a Directora recebeu um telefonema … eu como estava presente na escola tomamos conhecimento de que o carro em que o Director pedagógico estava andar acidentou … e ele faleceu no mesmo local onde o carro acidentou … e isso deixou a escola paralisada … porque era um Director que muitos gostavam … e o seu grupo nuclear … estava na área de investigação … todos tiveram que voltar … e isso foi muito duro para nós … porque foi um Director muito querido … foi um pai … um conselheiro … e acima de tudo um educador … Passando depois desta morte…

- Que outras dificuldades?

Os momentos difíceis também foram aqueles período difíceis … que a escola estava sem alimentação … em que alguns colegas que são nato do Bengo … ajudaram – nos muito … porque alguns de Pango Aluquém … Quibaxe …Bula Atumba … tinham a experiência de fazer a farinha musseque … eles produziam a farinha musseque … e partilhavam connosco na escola … assim que partilhamos … por vezes é essa farinha

que nos aguentava … enquanto a escola estava sem alimentação … e o segundo ano… também o que me marcou foi o desaparecimento físico … da nossa colega Isabel António … que carinhosamente nós atribuímos o nome de Ary … ela saia da escola numa manhã… que é para ir nas práticas pedagógicas … ela e uma colega Luzia saíram da escola que é para ir na escola de prática … posto na escola de prática … ela como tinha algum dinheiro para depositar na conta da escola … então decidiu continuar com o táxi para ir no banco … a Luzia desceu … e ela no carro não desceu… assim que o motorista tentou arrancar o carro … vinha um camião dos Chineses… e esse camião colidiu contra o turismo … onde estava a colega … e ai também a colega perdeu a vida… o carro tinha quatro ocupantes … onde os dois ocupantes da cadeira de trás… perderam a vida ai mesmo no carro … o motorista e o outro acompanhante o pendura… esses acabaram por morrer no hospital … o que foi mais duro nesse acidente … o momento que elas saíram da escola eu também estava sair da escola … de moto mais um outro colega … também estivemos em direcção ao banco… quando cheguei no local do acidente … apenas vi o carro… as pessoas ainda estavam no carro… e não consegue reconhecer a minha colega … esse foi um período muito marcante… não só para mim… mas também para outros colegas … que estivemos durante a formação…porque ela foi muito animadora … muito carinhosa … foi muito duro … e o último ano as dificuldades … que eu encontrei foi trabalhar como um professor do primeiro ano no ensino médio … visto que eu também estava a finalizar o médio … foi mesmo difícil… porque os estudantes achavam que eu não fosse capaz … de trabalhar com eles… eles me achavam muito jovem … e trabalhar connosco não vai conseguir…mas eu desde sempre acreditei em mim mesmo … por vezes nem pela minha idade nem pela constituição física… se aquilo que eu sei fazer … consigo fazer… nem importa … então ali trabalhamos … as dificuldades que encontrei … com alguns estudantes que faziam uso de bebidas alcoólicas … visto que a escola não permite … o uso de bebidas alcoólicas … eu como a minha sinopse … relacionava-se a relação entre os estudantes … esses estudantes muitas vezes não se davam bem com os outros … através de bebidas alcoólicas … porque a pessoa quando bebe … a tendência é de agredir os outros … abusar os outros … então tive que ter um trabalho muito grande … com todos

estudantes … e outra parte que foi mais difícil foi o período machimbombeando… começamos com a viajem … eu fui eleito o responsável … da economia do autocarro … sendo responsável da economia … ai os estudantes … como outros colegas que também eram professores … eles achavam que eu era a solução … de todos os problemas do autocarro … se não tivesse comida olhavam para mim … se o autocarro não tivesse combustível olhavam para mim … se alguém estivesse incomodado olhavam para mim… eu me sentia … bem … mas também algumas vezes eu sentia… que era muita responsabilidade … mas … pela experiência … que eu já adquiri … no primeiro ano e segundo ano dentro da escola … não foi muito difícil … mas o problema que mais me marcou na viajem … foi quando o autocarro … ficou avariado em Malanje … na comuna do Lombe … nós vínhamos já da Lunda Sul … Moxico … no seu regresso para irmos a província do Huambo … chegamos no Lombe o autocarro avariou … o alternador queimou … quando decidimos tirar o alternador … o autocarro tinha um líder … que não era eu … mas era responsabilidade da economia … tinha um líder principal … que tomaria conta de todos … mas o líder … ele achava que tudo tinha que ser para mim … e eu ali não tinha como deixar … que ele fizesse tudo sozinho … então me preocupei … e mandar reparar o alternador do autocarro que avariou … eu tinha que sair do Lombe para a cidade de Malanje … lá encontrei um mecânico na TECUL … conversei com ele … ele pediu para que eu levasse lá o alternador … e levei … ele viu e disse a solução é mesmo comprar outro alternador … Liguei para Directora da escola a Directora Anne Lausen ela disse que ela não podia resolver a situação … que tinha que ligar para o chefe dos transporte da viajem … isso então pensei que tinha que ligar para o senhor Jesper… que era o líder dos transportes … quando liguei para ele disse que tinha que sair de Malanje para ir em Luanda … sai de Malanje … fui para Luanda … tive que andar por muitos locais da cidade a pé… porque tinha que procurar nas lojas … o autocarro como é de marca Chinesa estava difícil… sempre em comunicação com o senhor Jesper … e a Directora Anne Lausen…eu sempre dizia… encontrei o alternador mas é diferente … e está caro essas coisas … mas depois como também… a principal exigência … é as facturas que eles querem … eu disse que tem alternador … mas não tem número de contribuinte … quanto é o preço … falei o preço … e dali tinha que sair

… das lojas … porque o alternador que eu encontrei era mais pequeno…e assim fui ao mercado do trinta … depois de três dias de procura… no mercado do trinta… onde encontrei muitos alternadores da marca … que eu estava procurar…mas como é um mercado paralelo … não tem facturas … e o preço estava acessível… foi assim que liguei para a Directora Anne Lausen … e liguei para o senhor Jesper… que é o responsável dos transportes … assim juntos … pensamos em comprar o alternador sem factura… quando levei o alternador de Luanda para Malanje … montamos … queimou mais um fio … quando o fio queimou… fiquei triste … pensei em começar a desistir da situação … mas os estudantes estavam a me encorajar … que professor não desista continue vamos superar … procurei novamente o mecânico … veio e desmontou o alternador … conseguiu reparar o fio … que tinha queimado … quando montamos o alternador estava a carregar muito … e tínhamos que desmontar novamente … até que ele regulou … e assim conseguimos fazer a viajem de Malanje para o Huambo … Essa foi a trajectoria da minha formação durante os três anos na EPF Caxito…
Obrigado.

CONSENTIMENTO INFORMADO

Eu, abaixo-assinado Rikke Vinolm, aceitei livremente participar na investigação doutoral sobre A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DAS ÁREAS RURAIS E PERI-URBANAS EM ANGOLA – 1995-2015 (O CASO DA ESCOLA DE PROFESSORES DO FUTURO DA ADPP- AJUDA DE DESENVOLVIMENTO DE POVO PARA POVO) desenvolvido pela Drª Celestina Silepo no quadro do curso de Doutoramento em Estudos Africanos pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal.

Foi-me fornecida uma explicação completa sobre a natureza, finalidades, metodologia e duração do trabalho doutoral pela referida investigadora.

Depois de ter ponderado, aceitei colaborar no estudo da Drª Celestina Silepo através de uma sessão de entrevista, a qual decorreu presencialmente no dia 26 de Abril de 2016, pelas 11 horas.

Para um registo fidedigno e melhor compreensão da informação expressa no decurso da entrevista, autorizei o registo audiofónico.

Foi me indicado que a entrevista gravada seria alvo de transcrição e que me seria devolvida para análise e validação.

Fui informado que a informação recolhida pela entrevista se destina a ser utilizada em fins exclusivamente académicos, podendo, se assim o entender, solicitar e ter a garantia da preservação do anonimato e confidencialidade.

A minha participação no estudo desenvolvido pela Drª Celestina Silepo foi voluntária e não envolveu danos ou prejuízos para a minha pessoa, podendo ser cessada ou interrompida por mim em qualquer momento.

Tendo tomado conhecimento e confirmado estas condições, declaro que:

a) aceitei participar na referida investigação doutoral;

b) considero válida a transcrição da entrevista efetuada e autorizo a sua utilização identificada, riscar o que não interessa) para fins académicos.

Confirmo que li a presente declaração de Consentimento Informado.

Luanda aos 16 de Novembro de 2016

(Assinatura) .....

UPORTO
FACULDADE DE LETRAS

CONSENTIMENTO INFORMADO

Eu, abaixo-assinado Jesper Bjerregaard Jensen, aceitei livremente participar na investigação doutoral sobre A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DAS ÁREAS RURAIS E PERÍ-URBANAS EM ANGOLA 1995-2015(O CASO DA ESCOLA DE PROFESSORES DO FUTURO-ADPP-AJUDA DE DESENVOLVIMENTO DE POVO PARA POVO) desenvolvido pela Drª Celestina Silepo no quadro do curso de Doutoramento em Estudos Africanos pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal.

Foi-me fornecida uma explicação completa sobre a natureza, finalidades, metodologia e duração do trabalho doutoral pela referida investigadora.

Depois de ter ponderado, aceitei colaborar no estudo da Drª Celestina Silepo através de uma sessão de entrevista, a qual decorreu presencialmente no dia 07 de Julho, pelas 11 horas.

Para um registo fidedigno e melhor compreensão da informação expressa no decurso da entrevista, autorizei o registo audiofónico.

Foi-me indicado que a entrevista gravada seria alvo de transcrição e que me seria devolvida para análise e validação.

Fui informado que a informação recolhida pela entrevista se destina a ser utilizada em fins exclusivamente académicos, podendo, se assim o entender, solicitar e ter a garantia da preservação do anonimato e confidencialidade.

A minha participação no estudo desenvolvido pela Drª Celestina Silepo foi voluntária e não envolveu danos ou prejuízos para a minha pessoa, podendo ser cessada ou interrompida por mim em qualquer momento.

Tendo tomado conhecimento e confirmado estas condições, declaro que:

a) aceitei participar na referida investigação doutoral;

b) considero válida a transcrição da entrevista efetuada e autorizo a sua utilização identificada para fins académicos.

Confirmo que li a presente declaração de Consentimento Informado.

Luanda aos, 12 de Novembro de 2016

(Assinatura) .....

CONSENTIMENTO INFORMADO

Eu, abaixo-assinado Francisco Sapi, aceitei livremente participar na investigação doutoral sobre A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DAS ÁREAS RURAIS E PERI-URBANAS EM ANGOLA-1995-2015 (O CASO DA ESCOLA DE PROFESSORES DO FUTURO DA ADPP- AJUDA DE DESENVOLVIMENTO DE POVO PARA POVO) desenvolvido pela Drª Celestina Silepo no quadro do curso de Doutoramento em Estudos Africanos pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal.

Foi-me fornecida uma explicação completa sobre a natureza, finalidades, metodologia e duração do trabalho doutoral pela referida investigadora.

Depois de ter ponderado, aceitei colaborar no estudo da Drª Celestina Silepo através de uma sessão de entrevista, a qual decorreu presencialmente no dia 26 de Abril de 2016, pelas 12 horas.

Para um registo fidedigno e melhor compreensão da informação expressa no decurso da entrevista, autorizei o registo audiofónico.

Foi-me indicado que a entrevista gravada seria alvo de transcrição e que me seria devolvida para análise e validação.

Fui informado que a informação recolhida pela entrevista se destina a ser utilizada em fins exclusivamente académicos, podendo, se assim o entender, solicitar e ter a garantia da preservação do anonimato e confidencialidade.

A minha participação no estudo desenvolvido pela Drª Celestina Silepo foi voluntária e não envolveu danos ou prejuízos para a minha pessoa, podendo ser cessada ou interrompida por mim em qualquer momento.

Tendo tomado conhecimento e confirmado estas condições, declaro que:

a) aceitei participar na referida investigação doutoral;

b) considero válida a transcrição da entrevista efetuada e autorizo a sua utilização identificada, riscar o que não interessa) para fins académicos.

Confirmo que li a presente declaração de Consentimento Informado.

Luanda-ana, 25 de Novembro de 2016

(Assinatura) Francisco Sapi

U.PORTO
FACULDADE DE LETRAS

CONSENTIMENTO INFORMADO

Eu, abaixo-assinado Zilda Ginga Fontes Massa, aceitei livremente participar na investigação doutoral sobre A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DAS ÁREAS RURAIS E PERI-URBANAS EM ANGOLA - 1995 – 2015 (O CASO DA ESCOLA DE PROFESSORES DO FUTURO DA ADPP – AJUDA DE DESENVOLVIMENTO DE POVO PARA POVO) desenvolvido pela Drª Celestina Silepo no quadro do curso de Doutoramento em Estudos Africanos pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal.

Foi-me fornecida uma explicação completa sobre a natureza, finalidades, metodologia e duração do trabalho doutoral pela referida investigadora.

Depois de ter ponderado, aceitei colaborar no estudo da Drª Celestina Silepo através de uma sessão de entrevista, a qual decorreu presencialmente no dia 16 de Julho pelas 16 horas.

Para um registo fidedigno e melhor compreensão da informação expressa no decurso da entrevista, autorizei o registo audiofónico.

Foi-me indicado que a entrevista gravada seria alvo de transcrição e que me seria devolvida para análise e validação.

Fui informado que a informação recolhida pela entrevista se destina a ser utilizada em fins exclusivamente académicos, podendo, se assim o entender, solicitar e ter a garantia da preservação do anonimato e confidencialidade.

A minha participação no estudo desenvolvido pela Drª Celestina Silepo foi voluntária e não envolveu danos ou prejuízos para a minha pessoa, podendo ser cessada ou interrompida por mim em qualquer momento.

Tendo tomado conhecimento e confirmado estas condições, declaro que:

a) aceitei participar na referida investigação doutoral;

b) considero válida a transcrição da entrevista efetuada e autorizo a sua utilização identificada, para fins académicos.

Confirmo que li a presente declaração de Consentimento Informado.

Luanda aos, 31 de Outubro de 2016.

(Assinatura) Zilda Ginga Fontes Massa

CONSENTIMENTO INFORMADO

Eu, abaixo-assinado Aspirante Cumbembe Matamba, aceitei livremente participar na investigação doutoral sobre A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DAS ÁREAS RURAIS E PERI URBANAS EM ANGOLA – 1995-2015 (O CASO DA ESCOLA DE PROFESSORES DO FUTURO DA ADPP- AJUDA DE DESENVOLVIMENTO DE POVO PARA POVO) desenvolvido pela Drª Celestina Silepo no quadro do curso de Doutoramento em Estudos Africanos pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal.

Foi-me fornecida uma explicação completa sobre a natureza, finalidades, metodologia e duração do trabalho doutoral pela referida investigadora.

Depois de ter ponderado, aceitei colaborar no estudo da Drª Celestina Silepo através de uma sessão de entrevista, a qual decorreu presencialmente no dia 18/08/2016, pelas 16 horas.

Para um registo fidedigno e melhor compreensão da informação expressa no decurso da entrevista, autorizei o registo audiofónico.

Foi-me indicado que a entrevista gravada seria alvo de transcrição e que me seria devolvida para análise e validação.

Fui informado que a informação recolhida pela entrevista se destina a ser utilizada em fins exclusivamente académicos, podendo, se assim o entender, solicitar e ter a garantia da preservação do anonimato e confidencialidade.

A minha participação no estudo desenvolvido pela Drª Celestina Silepo foi voluntária e não envolveu danos ou prejuízos para a minha pessoa, podendo ser cessada ou interrompida por mim em qualquer momento.

Tendo tomado conhecimento e confirmado estas condições, declaro que:

a) aceitei participar na referida investigação doutoral;

b) considero válida a transcrição da entrevista efetuada e autorizo a sua utilização identificada, para fins académicos.

Confirmo que li a presente declaração de Consentimento Informado.

Luanda 18 de Outubro de 2016

(Assinatura) Aspirante Cumbembe Matamba

PORTO

\CONSENTIMENTO INFORMADO

Eu, abaixo-assinado Tusiya Mpaka João, aceitei livremente participar na investigação doutoral sobre A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DAS ÁREAS RURAIS E PERÍ-URBANAS 1995-2015 (O CASO DA ESCOLA DE PROFESSORES DO FUTURO-ADPP-AJUDA DE DESENVOLVIMENTO DE POVO PARA POVO) desenvolvido pela Drª Celestina Silepo no quadro do curso de Doutoramento em Estudos Africanos pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal.

Foi-me fornecida uma explicação completa sobre a natureza, finalidades, metodologia e duração do trabalho doutoral pela referida investigadora.

Depois de ter ponderado, aceitei colaborar no estudo da Drª Celestina Silepo através de uma sessão de entrevista, a qual decorreu presencialmente no dia 07 de Julho, pelas 10 Horas.

Para um registo fidedigno e melhor compreensão da informação expressa no decurso da entrevista, autorizei o registo audiofónico.

Foi-me indicado que a entrevista gravada seria alvo de transcrição e que me seria devolvido para análise e validação.

Fui informado que a informação recolhida pela entrevista se destina a ser utilizada em fins exclusivamente académicos, podendo, se assim o entender, solicitar e ter a garantia da preservação do anonimato e confidencialidade.

A minha participação no estudo desenvolvido pela Drª Celestina Silepo foi voluntária e não envolveu danos ou prejuízos para a minha pessoa, podendo ser cessada ou interrompida por mim em qualquer momento.

Tendo tomado conhecimento e confirmado estas condições, declaro que:

a) aceito participar na referida investigação doutoral;

b) Considero válida a transcrição da entrevista efetuada e autorizo a sua utilização identificada para fins académicos.

Confirmo que li a presente declaração de Consentimento Informado.

Luanda aos, 12 de Novembro de 2016

(Assinatura) .....

PORTO

CONSENTIMENTO INFORMADO

Eu, abaixo-assinado Nunes Correia Bali Chionga, aceitei livremente participar na investigação doutoral sobre A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DAS ÁREAS RURAIS E PERI-URBANAS EM ANGOLA-1995-2015 (O CASO DA ESCOLA DE PROFESSORES DO FUTURO DA ADPP- AJUDA DE DESENVOLVIMENTO DE POVO PARA POVO) desenvolvido pela Drª Celestina Silepo no quadro do curso de Doutoramento em Estudos Africanos pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal.

Foi-me fornecida uma explicação completa sobre a natureza, finalidades, metodologia e duração do trabalho doutoral pela referida investigadora.

Depois de ter ponderado, aceitei colaborar no estudo da Drª Celestina Silepo através de uma sessão de entrevista, a qual decorreu presencialmente no dia 30 do Junho de 2016, pelas 16 horas.

Para um registo fidedigno e melhor compreensão da informação expressa no decurso da entrevista, autorizei o registo audiofónico.

Foi-me indicado que a entrevista gravada seria alvo de transcrição e que me seria devolvida para análise e validação.

Fui informado que a informação recolhida pela entrevista se destina a ser utilizada em fins exclusivamente académicos, podendo, se assim o entender, solicitar e ter a garantia da preservação do anonimato e confidencialidade.

A minha participação no estudo desenvolvido pela Drª Celestina Silepo foi voluntária e não envolveu danos ou prejuízos para a minha pessoa, podendo ser cessada ou interrompida por mim em qualquer momento.

Tendo tomado conhecimento e confirmado estas condições, declaro que:

a) aceitei participar na referida investigação doutoral;

b) considero válida a transcrição da entrevista efetuada e autorizo a sua utilização identificada, para fins académicos.

Confirmo que li a presente declaração de Consentimento Informado.

Luanda 8 de outubro de 2018

(Assinatura) Nunes Correia Bali Chionga

PORTO
FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

CONSENTIMENTO INFORMADO

Eu, abaixo-assinado Delfina Alberto, aceitei livremente participar na investigação doutoral sobre A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DAS ÁREAS RURAIS E PERI URBANAS EM ANGOLA: 1995-2015 (O CASO DA ESCOLA DE PROFESSORES DO FUTURO DA ADPP AJUDA DE DESENVOLVIMENTO DE POVO PARA POVO) desenvolvido pela Drª Celestina Silepo no quadro do curso de Doutoramento em Estudos Africanos pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal.

Foi me fornecida uma explicação completa sobre a natureza, finalidades, metodologia e duração do trabalho doutoral pela referida investigadora.

Depois de ter ponderado, aceitei colaborar no estudo da Drª Celestina Silepo através de uma sessão de entrevista, a qual decorreu presencialmente no dia 7 de Julho, pelas 13 horas.

Para um registo fidedigno e melhor compreensão da informação expressa no decurso da entrevista, autorizei o registo audiofónico.

Foi-me indicado que a entrevista gravada seria alvo de transcrição e que me seria devolvida para análise e validação.

Fui informado que a informação recolhida pela entrevista se destina a ser utilizada em fins exclusivamente académicos, podendo, se assim o entender, solicitar e ter a garantia da preservação do anonimato e confidencialidade.

A minha participação no estudo desenvolvido pela Drª Celestina Silepo foi voluntária e não envolveu danos ou prejuízos para a minha pessoa, podendo ser cessada ou interrompida por mim em qualquer momento.

Tendo tomado conhecimento e confirmado estas condições, declaro que:

a) aceitei participar na referida investigação doutoral;

b) considero válida a transcrição da entrevista efetuada e autorizo a sua utilização identificada, risnar o que não interessai para fins académicos.

Confirmo que li a presente declaração de Consentimento Informado.

Portalegre, 12 de Novembro de 2016

(Entrevistado(a)) Delfina Alberto

U.PORTO

CONSENTIMENTO INFORMADO

Eu, abaixo-assinado João Aziza, aceitei livremente participar na investigação doutoral sobre A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DAS ÁREAS RURAIS E PERI-URBANAS EM ANGOLA – 1995 - 2015 (O CASO DA ESCOLA DE PROFESSORES DO FUTURO DA ADPP- AJUDA DE DESENVOLVIMENTO DE POVO PARA POVO) desenvolvido pela Drª Celestina Silepo no quadro do curso de Doutoramento em Estudos Africanos pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal.

Foi-me fornecida uma explicação completa sobre a natureza, finalidades, metodologia e duração do trabalho doutoral pela referida investigadora.

Depois de ter ponderado, aceitei colaborar no estudo da Drª Celestina Silepo através de uma sessão de entrevista, a qual decorreu presencialmente no dia 07 de Setembro de 2016, pelas 20 horas.

Para um registo fidedigno e melhor compreensão da informação expressa no decurso da entrevista, autorizei o registo audiofónico.

Foi-me indicado que a entrevista gravada seria alvo de transcrição e que me seria devolvido para análise e validação.

Fui informado que a informação recolhida pela entrevista se destina a ser utilizada em fins exclusivamente académicos, podendo, se assim o entender, solicitar e ter a garantia da preservação do anonimato e confidencialidade.

A minha participação no estudo desenvolvido pela Drª Celestina Silepo foi voluntária e não envolveu danos ou prejuízos para a minha pessoa, podendo ser cessada ou interrompida por mim em qualquer momento.

Tendo tomado conhecimento e confirmado estas condições, declaro que:

a) aceitei participar na referida investigação doutoral;

b) considero válida a transcrição da entrevista efetuada e autorizo a sua utilização identificada, para fins académicos.

Confirmo que li a presente declaração de Consentimento Informado.

Luanda 17 de Outubro de 2016

(Assinatura) .....

PORTO
FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

Anexo 13

Anexo 1. 13

GUIÃO DE ENTREVISTA

Entrevistadora: Celestina Silepo

Entrevistado: Diversos actores do processo da formação da escola de professores do futuro da ADPP

Recurso: Gravador áudio e Máquina fotográfica

Identificação

Nome;

Idade;

Sexo;

Habilitações literárias;

Ocupação;

Tempo;

Blocos	**Objectivo do Bloco**	**Questões Orientadoras**	**Perguntas de Recurso e de Aferição**
Bloco – 1 Legitimação de entrevista	Explicar a situação Criar ambiente propício à entrevista	Agradecer a disponibilidade; informar sobre o uso do gravador e máquina fotográfica; explicitar o problema, o objectivo e os benefícios do estudo; colocar o entrevistado na situação de colaborador; garantir confidencialidade dos dados; explicar o procedimento.	

Bloco – 2 História das experiências do curso de formação das escolas da ADPP do programa de formação de professores do futuro para o ensino primário no meio rural	Obter dados sobre o curso de formação de professores da ADPP do programa de formação de professores do futuro para o ensino primário no meio rural que compõe o objecto de estudo da pesquisa	Falar sobre: - programa da escola de formação de professores do futuro para o ensino primário no meio rural; - diferenças existentes nos programas: 1º programa de 1995 a 2012 e 2º programa de 2013. - Currículo do curso de formação das escolas de professores do futuro	- Como foram as suas experiências no curso de formação de professores do futuro? - Quais foram as experiências que adquiriu? - Quais as limitações da escola de professores do futuro? - Quais as contribuições da formação da escola de professores do futuro da ADPP? - Citar exemplos por favor. - Como é o currículo da escola de professores do futuro da ADPP? - Como funciona o programa da escola de professores do futuro da ADPP?
Bloco – 3 Prática	Obter dados sobre a prática pedagógica	- Conte como é realizada a prática pedagógica da	- Como é organizada a prática pedagógica da

pedagógica em área do programa de formação de professores do futuro para o ensino primário do meio rural durante o curso de especialização para professores do ensino primário para o meio rural	do programa de formação de professores do futuro para o ensino primário do meio rural do curso de especialização que compõe o objecto de estudo da pesquisa	escola de professores do futuro	escola de formação de professores do futuro durante o curso (tempo, espaço, actividades)? - Como aconteciam as actividades na escola de prática pedagógica? Havia planeamento e discussão sobre os elementos didácticos pedagógicos (objectivos, conteúdo, actividades, avaliação)? - Como é realizado o estágio curricular? Citar exemplos por favor
Bloco – 4 Método Determinação dos Métodos Modernos (DMM) de ensino-aprendizagem do programa de formação de professores do	Obter dados sobre o método a Determinação dos Métodos Modernos (DMM) do programa de formação de professores do futuro do ensino primário para o meio rural durante o curso de especialização	Fale do método Determinação dos Métodos Modernos do Programa de Formação de professores do futuro do ensino primário para o meio rural durante o curso de especialização	- Como é organizada a Determinação dos Métodos Modernos do programa de formação de professores do futuro? - Que componentes fazem parte da Determinação dos Métodos Modernos do programa de formação

futuro do ensino primário para o meio rural			de professores do futuro?
Bloco – 5 Síntese e meta-reflexão sobre a própria entrevista Agradecimentos	Captar o sentido que o entrevistado da à própria situação da entrevista	O que pensa dos objectivos desta mesma investigação e como vê o contributo que pode dar à mesma	Gostaria de acrescentar mais alguma coisa do que foi dito?

Fontes: A partir de Caspistrano, 2010, Cf. Amado, 2014, p. 216.

Anexo 14

Anexo 2.01

Quadro 18: Escola de Formação de Professores em Angola

Ano Início	**Escola de Formação de Professores**	**Província**	**Data da Criação**	**Curso Ministrado**
1978	Escola de Formação de Professores "Benguela"	Benguela	Diário da República I-Serie nº65/18de Março de 1978 Despacho--78	Mat-Física Biol-Química Hist-Geografia
1978	Escola de Formação de Professore "Comandante Kuenha"	Benguela	Diário da República I-Série nº65/18de Março de 1978 Despacho nº14/78	Mat-Física Biol-Química Hist-Geografia Português
1978	Escola de Formação de Professores "Suka Hata"	Cabinda	Diário da República I-Série nº65/18de Março de 1978	Mat-Física Biol-Química Hist-Geografia
1978	Escola de Formação de Professores "Ferraz Bomboko"	Huambo	Diário da República I-Série nº65/18de Março de 1978	Mat-Física Biol-Química Hist-Geografia
1978	Escola de Formação de Professores "Comandante Liberdade"	Huíla	Diário da República I-Série nº65/18de Março de 1978	Mat-Física Biol-Química Hist-Geografia Português

				Inglês-Francês
1978	Escola de Formação de Professores "Amor do Povo"	Lunda Sul	Diário da República I-Série nº65/18de Março de 1978	Mat-Física Biol-Química Hist-Geografia
1979	Complexo escolar "Comandante Benedito"	Cuanza Norte	Decreto Executivo nº-de 1979	Mat-Física Biol-Química Hist-Geografia
1979	Escola de Formação de Professores"Sumbe"	Cuanza Sul	Decreto Executivo nº-de 1979	Mat-Física Biol-Química Hist-Geografia
1979	Escola de Formação de Professores "Comandante Cuidado"	Malange	Decreto Executivo nº-de 1979	Mat-Física Biol-Química Hist-Geografia
1982	Escola de Formação de Professores "Moxico"	Moxico	Diário da República I-Série nº233/22de Setembro de 1982	Mat-Física Biol-Química Hist-Geografia
1982	Escola de Formação de Professores "Escola Missionaria" "Centro Educativo Maria Auxiliadora "a)	Moxico	Diário da República I-Série nº233/22de Setembro de 1982	Mat-Física Biol-Química Hist-Geografia

1982	Escola de Formação de Professores "Patrice Lumumba"	Namibe	Diário da República I-Série nº233/22de Setembro de 1982	Mat-Física Biol-Química Hist-Geografia
1982	Escola de Formação de Professores"5 de Outubro"	Namibe	c)	Mat-Física Biol-Química Hist-Geografia
1982	Escola de Formação de Professores "Daniel Vemba"	Zaire	Diário da República I-Série nº233/22de Setembro de 1982	Mat-Física Biol-Química Hist-Geografia
1994	Escola de Formação de Professores "Dundo"	Lunda Norte	Decreto Executivo nº04/94 de 05 de Setembro de 1994	Mat-Física Biol-Química Hist-Geografia
1994	Escola de Formação de Professores"Dr. António Agostinho Neto"	Cunene	Decreto Executivo nº07/94 de 29 de Dezembro de 1994	Mat-Física Biol-Química Hist-Geografia Português Inglês-Francês
1995	Escola de Formação de Professores "Maristas	Luanda	Decreto Executivo	Mat-Física Hist-

	Cristo Rei" a)		nº003/95 de 23 de Outubro	Geografia E.M.C Português
1995	Escola de Formação de Professores"Kimamuenho"	Bengo	Decreto Executivo nº12/2000	Mat-Física Biol-Química Hist-Geografia Português
1995	Escola de Formação de Professores "Marista S. José" a)	Bié	Decreto Executivo nº3/98 de 30 de Outubro	Mat-Física Biol-Química Hist-Geografia
1995	Escola de Formação de Professores do Futuro"ADPP"a)	Huambo	Decreto Executivo nº85/2004 de 22 de Outubro	Ensino Primário
1997	Escola de Formação de Professores "Muene Vunongue"	Kuando Kubango	Decreto Executivo nº06/97 de 31 de Dezembro de 1997	Mat-Física Biol-Química Hist-Geografia Ensino Primário
1997	Escola de Formação de Professores "António Jacinto"	Luanda	Decreto Executivo nº01/97 de 29 de Janeiro	Mat-Física Biol-Química Hist-Geografia
1998	Escola de formação de professores do	Bengo	Decreto Executivo	Ensino Primário

	futuro”ADPP” a)		nº5/08 de 30 de Julho de 1998	
1998	Escola de Formação de Professores do Futuro”ADPP” a)	Benguela	Decreto Executivo nº05/98 de 30 de Julho	Ensino Primário
1998	Escola de Formação de Professores do Futuro”ADPP” a)	Bié	Decreto Executivo nº05/98 de 30 de Julho	Ensino Primário
1998	Escola de Formação de Professores do Futuro”ADPP” a)	Cabinda	Decreto Executivo nº05/98 de 30 de Julho	Ensino Primário
b)	Escola de Formação de Professores do Futuro”ADPP” a)	Cunene	Decreto Executivo nº05/98 de 30 de Julho	Ensino Primário
1998	Escola de Formação de Professores “Magistério Primário da Caála”	Huambo	Decreto Executivo nº5/98 de 30 de Julho	Ensino Primário
1998	Escola de Formação de Professores “Cor Mariae”	Uíge	Decreto Executivo nº04/98 de 30 de Julho	Mat-Física Biol-Química Hist-Geografia Português
1999	Escola de Formação de Professores “Magistério	Luanda	Decreto Executivo	Ensino Primário

	Primário de Luanda"		nº002/99 de 3 de Fevereiro	
2002	Escola de Formação de Professores do Futuro "Ramiro, ADPP" a)	Luanda	Decreto Executivo nº4/2002 de 18 de Abril	Ensino Primário
2004	Escola de Formação de Professores "Belize"	Cabinda	Diário da República I-Série nº65/2004 de 22 de Outubro	Mat-Física Biol-Química Hist-Geografia
2004	Escola de Formação de Professores "Santa Maria Gorethy" a)	Cuanza Norte	Decreto Executivo nº85/2004 de 22 de Outubro	Ensino Primário
2004	Escola de Formação de Professores"Soyo"	Zaire	Diário da República I-Série nº233/22 de Setembro de 1982	Mat-Física Biol-Química Hist-Geografia
2004	Escola de Formação de Professores do Futuro"ADPP"a)	Zaire	Decreto Executivo nº11de Julho de 2004	Ensino Primário
2005	Escola de Formação de Professores "Magistério Primário da Huíla"	Huíla	Diário da República I-Série nº65 de 22 de Outubro de 2004	Ensino Primário
2005	Escola de Formação de	Lunda Norte	Decreto	Mat-Física

	Professores"Lucapa"		Executivo nº15/2005 de 30 de Agosto	Biol-Química Hist-Geografia
2005	Escola de Formação de Professores"Nzagi"	Lunda Norte	Decreto Executivo nº15/2005 de 30 de Agosto	Mat-Física Biol-Química Hist-Geografia
2005	Escola de Formação de Professores"Kuando"	Lunda Norte	Decreto Executivo nº15/2005 de 30 de Agosto	Mat-Física Biol-Química Hist-Geografia
2008	Instituto Médio Politécnico "Padre Martins Ferreira" a)	Benguela	Despacho do Ministro de 30 de Maio de 2008	Mat-Física Biol-Química Hist-Geografia
2008	Escola de Formação de Professores"Cubal"	Benguela	Despacho do Ministro de 30 de Maio de 2008	Mat-Física Biol-Química Hist-Geografia
2008	Escola de Formação de Professores "Dombe Grande"	Benguela	Despacho do Ministro de 30 de Maio de 2008	Mat-Física Biol-Química Hist-Geografia
2010	Escola de Formação de Professores "de Educação Física Dom Bosco" a)	Benguela	c)	Educação Física
b)	Magistério Primário"Wako Kungo"	Cuanza sul	c)	Ensino Primário
b)	Magistério Primário "Gabela"	Cuanza sul	c)	Ensino Primário

b)	Magistério Primário "Porto Amboim"	Cuanza sul		Ensino Primário

a) Instituições de ensino privado

b) Não foram identificados os anos na fonte

c) Não foram identificados os normativos de criação das instituições na fonte

Fonte: INFQ/MED,2011.

Anexo 15

Anexo 4.01: Alunos da EPF Bengo segundo as actividades profissionais dos pais ou ex-encarregados de educação

Código	Actividade Económica	Pai	%	Mãe	%	Total	%
1.	**Sector primário**	***6***	***6***	***12***	***13,64***	**18**	8,04
1.1.	**Agricultura**	***6***	*6*	*12*	*13,64*	**18**	8,04
	Agricultor	*1*	*1,00*	*1*	*1,14*	**2**	0,89
	Camponês	*5*	*5,00*	*11*	*12,50*	**16**	7,14
2.	**Sector Secundário**	***1***	***1,00***			**1**	0,45
2.1.	**Vestuário**	*1*	*1,00*			**1**	0,45
	Alfaiate	*1*	*1,00*			**1**	0,45
3.	**Sector Terciário**	***29***	***29,00***	***24***	***27,27***	**53**	23,66
3.1.	Administração e quadros superiores	***10***	*10,00*	***2***	*2,27*	**12**	5,36
	Administração	*4*	*4,00*	*1*	*1,14*	**5**	2,23
3.1.1.	Exercíto e polícia						
	Polícia	*5*	*5,00*	*1*	*1,14*	**6**	2,68
	Militar	*1*	*1,00*			**1**	0,45
3.1.2.	**Saúde**	***2***	*2,00*	***4***	*4,55*	**6**	2,68
	Enfermeiro	*2*	*2,00*	*2*	*2,27*	**4**	1,79
	Médica			*2*	*2,27*	**2**	0,89
3.2.	**Educação**	***9***	*9,00*	***5***	*5,68*	**14**	6,25
	Professor	*9*	*9,00*	*5*	*5,68*	**14**	6,25
3.3.	**Serviços Especializados**	***4***	*4,00*	***4***	*4,55*	**8**	3,57
	Balconista	*1*	*1,00*			**1**	0,45
	Bombeira			*1*	*1,14*	**1**	0,45
	secretário	*1*	*1,00*			**1**	0,45
	Trabalha nas bombas	*1*	*1,00*			**1**	0,45
	Operador	*1*	*1,00*			**1**	0,45
	Quitandeira			*1*	*1,14*	**1**	0,45
	Vendedora			*1*	*1,14*	**1**	0,45
3.3.1	Formadora			*1*	*1,14*	**1**	0,45
	Comércio			***3***	*3,41*	**3**	1,34
3.4.	Comerciante			*3*	*3,41*	**3**	1,34
	Transportes	***4***	*4,00*			**4**	1,79
	Motorista	*2*	*2,00*			**2**	0,89
3.5.	Taxista	*2*	*2,00*			**2**	0,89
	Serviços			***6***	*6,82*	**6**	2,68
	Doméstica			*6*	*6,82*	**6**	2,68
	Actividades desconhecidas	***4***	*4,00*	***4***	*4,55*	**8**	3,57
Total		***100***	***100***	***88***	***100***	**224**	**100**

Anexo 4.02: Alunos da EPF Huambo segundo as actividades profissionais dos pais ou ex-encarregados de educação

Código	Actividade Económica	Pai	%	Mãe	%	Total	%
1.	**Sector primário**	***14***	***9,15***	***13***	***8,67***	**27**	7,99
1.1.	**Agricultura**	***13***	*8,50*	*13*	*8,67*	**26**	7,69
	Camponês	*13*	*8,50*	*13*	*8,67*	**26**	7,69
1.2.	**Pecuária**	***1***	*0,65*			**1**	0,30
	veterinário	*1*	*0,65*			**1**	0,30
2.	**Sector Secundário**	***3***	***3,27***	***1***	***0,67***	**4**	1,18
2.1.	**Carpinteiro**	*1*	*0,65*			**1**	0,30
	Carpinteiro	*1*	*0,65*			**1**	0,30
2.2.	**Construção civil**	***2***	*1,31*			**1**	0,30
	Electricista	*1*	*0,65*			**2**	0,59
	Pedreiro	*1*	*0,65*			**1**	0,30
2.3.	**Vestuário**			***1***	*0,67*	**1**	0,30
	Modista			*1*	*0,67*	**1**	0,30
3.	**Sector Terciário**	***40***	***26,14***	***41***	***27,33***	**81**	23,96
3.1.	Administração e quadros superiores	***12***	*7,84*			**12**	3,55
3.1.1.	Exercíto e polícia						
	Polícia	*3*	*1,96*			**3**	0,89
	Militar	*9*	*5,88*			**9**	2,66
3.1.2.	**Saúde**	***13***	*8,50*	***9***	*6,00*	**22**	6,51
	Enfermeiro	*13*	*8,50*	*6*	*4,00*	**19**	5,62
	Médica			*2*	*1,33*	**2**	0,59
	Parteira			*1*	*0,67*	**1**	0,30
3.2.	**Educação**	***10***	*6,54*	***13***	*8,67*	**23**	6,80
	Professor	*9*	*5,88*	*12*	*8,00*	**21**	6,21
	Estudante	*1*	*0,65*	*1*	*0,67*	**2**	0,59
3.3.	**Serviços Especializados**	***2***	*1,31*	***7***	*4,67*	**9**	2,66
	Funcionário dos Correios	*1*	*0,65*			**1**	0,30
	Operador	*1*	*0,65*			**1**	0,30
	Balconista de Correios			*1*	*0,67*	**1**	0,30
	Conta Própria			*1*	*0,67*	**1**	0,30
	Registo Civil			*1*	*0,67*	**1**	0,30
	Limpeza			*1*	*0,67*	**1**	0,30
	Vendedora			*1*	*0,67*	**1**	0,30
	Negociante			*2*	*1,33*	**2**	0,59
3.3.1	**Comércio**			***3***	*2,00*	**3**	0,89
	Comerciante			*3*	*2,00*	**3**	0,89
3.4.	**Transportes**	***1***	*0,65*			**1**	0,30
	Motorista	*1*	*0,65*			**1**	0,30
3.5.	**Outras Actividades**	***1***	*0,65*			**1**	0,30
	Deputado	*1*	*0,65*			**1**	0,30
	Serviços	***1***	*0,65*	***9***	*6,00*	**1**	0,30
	Doméstico	*1*	*0,65*	*9*	*6,00*	**1**	0,30
	Actividade desconhecida	*9*	*5,88*	*11*	*7,33*	**20**	5,92
Total		***153***	***100***	***150***	***100***	**338**	**100**

Anexo 4.03: Alunos da EPF Luanda segundo as actividades profissionais dos pais ou ex-encarregados de educação

Código	Actividade Económica	Pai	%	Mãe	%	Total	%
1.	**Sector primário**						
1.1.	**Agricultura**						
2.	**Sector Secundário**	***5***	***9,8***			**5**	2,12
2.1.	**Carpinteiro**	*1*	***1,96***			**1**	0,42
	Carpinteiro	*1*	*1,96*			**1**	0,42
2.2.	**Construção civil**	*2*	***3,92***			**2**	0,85
	Arquiteto	*1*	*1,96*			**1**	0,42
	Electricista	*1*	*1,96*			**1**	0,42
2.3.	**Mecânica**	***2***	***3,92***			**2**	0,85
	Mecânico	*2*	*3,92*			**2**	0,85
3.	**Sector Terciário**	***31***	***60,78***	***31***	***39,24***	***62***	26,27
3.1.	**Administração e quadros superior**	***5***	***9,80***			**5**	2,12
3.1.1.	Exercíto e polícia						
	Militar	*3*	*5,88*			**3**	1,27
	Polícia	*2*	*3,92*			**2**	0,85
3.1.2.	**Saúde**			***3***	***3,80***	**3**	1,27
	Enfermeira			*3*	*3,80*	**3**	1,27
3.2.	**Serviços Públicos e Empregados**	***1***	***1,96***			**1**	0,42
	Funcionário público	*1*	*1,96*			**1**	0,42
3.3.	**Educação**	***11***	***21,57***	***4***	***5,06***	**15**	6,36
	Professor	*11*	*21,57*	*4*	*5,06*	**15**	6,36
3.4.	**Serviços Especializados**	***8***	***15,69***	***13***	***16,46***	**21**	8,90
	Educadora de Infância			*1*	*1,27*	**1**	0,42
	Emprendedora			*3*	*3,80*	**3**	1,27
	Fiscalização	*1*	*1,96*			**1**	0,42
	Gestor	*1*	*1,96*			**1**	0,42
	Praide	*1*	*1,96*			**1**	0,42
	Técnico	*1*	*1,96*			**1**	0,42
	Operário	*2*	*3,92*			**2**	0,85
	Ministério da Agricultura	*1*	*1,96*			**1**	0,42
	Média Empresária			*1*	*1,27*	**1**	0,42
	Pequena Empresária			*1*	*1,27*	**1**	0,42
	Comunicações			*1*	*1,27*	**1**	0,42
	Baba			*1*	*1,27*	**1**	0,42
	Secretaria			*2*	*2,53*	**2**	0,85
	Cozinheira			*1*	*1,27*	**1**	0,42
	Vendedora			*2*	*2,53*	**2**	0,85
	Piloto	*1*	*1,96*			**1**	0,42
3.5.	**Comércio**	***1***	***1,96***	***5***	***6,33***	**6**	2,54
	Comerciante	*1*	*1,96*	*5*	*6,33*	**6**	2,54
3.6.	**Bancos**	***2***	***3,92***			**2**	0,85
	Bancário	*1*	*1,96*			**1**	0,42
	Contabilista	*1*	*1,96*			**1**	0,42
3.7.	**Transportes**	***3***	***5,88***			**3**	1,27
	Motorista	*1*	*1,96*			**1**	0,42
	Taxista	*1*	*1,96*			**1**	0,42
	Camionista	*1*	*1,96*			**1**	0,42
3.8.	**Serviços**			***6***	***7,59***	**6**	2,54
	Doméstico			*6*	*7,59*	**6**	2,54
	Actividades desconhecidas	*15*	*29,41*	*20*	*25,32*	**35**	14,83
Total		***51***	***100***	***31***	***100***	**236**	**100**